

# **I Colóquio de Pesquisas do LingCognit:**

**Educação, Linguística, Tradução e  
Interpretação de Línguas de Sinais**

**I COLÓQUIO DE PESQUISAS DO LINGCOGNIT:**  
Educação, Linguística, Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

**Caderno de Resumos**  
22, 23 e 24 de novembro de 2021

**REALIZAÇÃO**

Grupo de Pesquisa - LingCognit: Linguagem e Cognição: tradução e  
Interpretação  
Flow – Formações EaD

**REPRESENTAÇÃO**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Universidade de Brasília (UnB)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
(IFSC – Campus Palhoça Bilíngue)

Copyright © 2021 - dos organizadores representantes dos autores  
Os autores são os responsáveis pelo conteúdo e pela revisão gramatical final do  
resumo.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da  
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

Colóquio de Pesquisas de Linguística Cognitiva (1. : 2021 :  
Vitória, ES)

C719c      Caderno de resumos [do] I Colóquio de Pesquisas de  
Linguística Cognitiva : educação, linguística, tradução e  
interpretação das línguas de sinais [recurso eletrônico] / Flávia  
Medeiros Álvaro Machado, Patrícia Tuxi dos Santos,  
organizadoras. – Vitória : Ufes, Programa de Pós-Graduação em  
Linguística, 2021.  
200 p.

Encontro realizado de 22 a 24 de novembro de 2021.  
ISBN 978-85-66063-12-7  
Modo de acesso: <<http://lingcognit.com.br>>.

1. Linguística – Congressos. 2. Tradução e interpretação –  
Congressos. 3. Língua brasileira de sinais – Congressos. 4.  
Cognição – Congressos. I. Machado, Flávia Medeiros Álvaro,  
1976-. II. Santos, Patrícia Tuxi. III. Título.

CDU: 80

---

Elaborado por Saulo de Jesus Peres – CRB-6 ES-000676/O

## COMISSÃO ORGANIZADORA

---

**Coordenação Geral:**

Profa. Dra. Flávia M. Álvaro Machado  
<http://lattes.cnpq.br/0017557951639983>

**Subcoordenação Geral**

Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos  
<http://lattes.cnpq.br/8079466991155659>

Profa. Dra. Tânia Aparecida Martins  
<http://lattes.cnpq.br/9163959056977778>

Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1787102471728656>

**Secretaria Geral:**

Prof. Me. Wharley dos Santos  
<http://lattes.cnpq.br/8067317905364344>

**Subsecretaria Geral:**

Prof. Esp. Lucas Gonçalves Dias  
<http://lattes.cnpq.br/1787102471728656>

## COMISSÃO CIENTÍFICA

---

Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello  
<http://lattes.cnpq.br/6945261731062194>

Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado  
<http://lattes.cnpq.br/0017557951639983>

Profa. Dra. Junia Claudia S. de Mattos Zaidan  
<http://lattes.cnpq.br/7242947260879171>

Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari  
<http://lattes.cnpq.br/4652172144789181>

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres  
<http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos  
<http://lattes.cnpq.br/8079466991155659>

Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos  
<http://lattes.cnpq.br/2132093144348796>

Profa. Dra. Tânia Aparecida Martins  
<http://lattes.cnpq.br/9163959056977778>

Profa. Dra. Tânia Amara Felipe de Souza  
<http://lattes.cnpq.br/7175111197079044>

Profa. Dra. Vânia de Aquino Albres Santiago  
<http://lattes.cnpq.br/4237219882494900>

Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1787102471728656>

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues  
<http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa  
<http://lattes.cnpq.br/7530556224930517>

Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior  
<http://lattes.cnpq.br/7201356664034117>

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva  
<http://lattes.cnpq.br/6440150670404908>

Prof. Dr. Jorge Bidarra  
<http://lattes.cnpq.br/4214786666641182>

Prof. Me. Glauber de S. Lemos  
<http://lattes.cnpq.br/2476398279155310>

**PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS**

Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado  
Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos  
Profa. Dra. Tânia Aparecida Martins  
Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro

**DIAGRAMAÇÃO**

Prof. Me. Wharley dos Santos

**CAPA**

Prof. Me. Wharley dos Santos  
João Gaspar Floriano

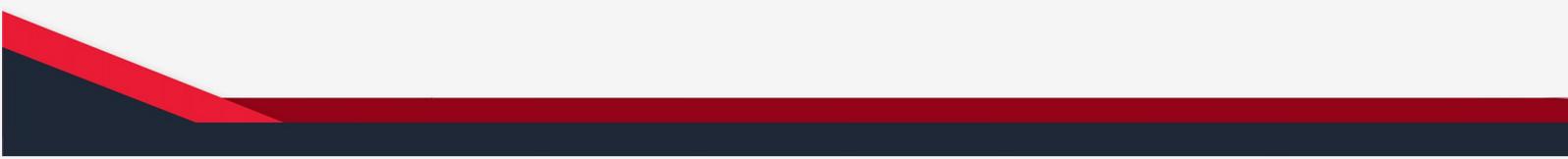
**INTÉRPRETES DE LIBRAS- PORTUGUÊS**

Adriana Gomes Bandeira	Leandro Alves Wanzeler
Ana Carolina Duarte de Oliveira	Leidiane Dias da Silva
Andrew Victor Thomé Bizzo	Lucas Gonçalves Dias
Brigida Mariani Pimenta	Luciano Bruno dos Santos Lobato
Debora Michela Prediger	Mário Vieira Cots
Edna Mara Domingos Correia da Silva	Priscila Andressa Muzy de Almeida Lamônica
Eliana Firmino Burgarelli Ribeiro	Railda Freitas da Silva Costalonga
Elizabeth Martins dos Reis	Renata Silva dos Santos
Eugênio da Silva Lima	Rhayllander Henrique Mendes de Souza
Gisele de Souza Fontes	
Jessika da Silva Garcia	Rutileia Gusmão Pinheiro

## SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	9
MESA REDONDA DE ABERTURA: Linguagem e Cognição	15
CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Linguística Cognitiva: fundamentos teóricos e perspectivas futuras	17
MESA REDONDA: Língua e fala: formação do tradutor/intérprete	19
MESA REDONDA: Linguística e a Interpretação Jurídica	22
MESA REDONDA: Literatura, linguística e tradução	25
CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: Processos mentais: metalinguagem e metacognição	27
SIMPÓSIO 1: Desafio dos tradutores e intérpretes surdos na tradução da Língua Portuguesa para Libras	29
SIMPÓSIO 2: Febrapils e o movimento associativo de TILS/GI no Brasil: uma história construída a várias mãos	40
SIMPÓSIO 3: Interpretação de línguas de sinais em uma perspectiva discursiva	53
SIMPÓSIO 4: Lexicografia, Terminologia e Língua de Sinais: um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios	59
SIMPÓSIO 6: Abordagens cognitivas da tradução e interpretação: interfaces com a Linguística Forense	75
SIMPÓSIO 7: Português-Libras: dificuldades dos intérpretes/tradutores no âmbito das salas de aula	83
SIMPÓSIO 8: Tradução, letramento crítico e a formação de professores de língua estrangeira	90
SOBRE OS AUTORES	96



## APRESENTAÇÃO

---

O **Grupo de Pesquisa - LingCognit**: Linguagem e Cognição: tradução e interpretação em vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal de Brasília - UnB, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, promoverá, nos dias **22 a 24 de novembro de 2021**, o **primeiro Colóquio de Pesquisas de Linguagem e Cognição**, com o tema **“Educação, Linguística, Tradução e Interpretação de Língua de Sinais - CELTILS**.

O CELTILS tem como finalidade reunir pesquisadores, estudantes de Pós-Graduação e de Graduação e demais interessados em discutir questões pertinentes às diversas áreas do Ensino, Linguística, Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais correlacionado a linguagem e cognição. O Colóquio contará com conferências, mesas-redondas, simpósios temáticos e sessões de comunicações.

Comissão Organizadora - LingCognit.2021

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

---

22 de novembro de 2021

---

### **13h – Solenidade de Abertura**

Cerimonial: Rutiele Gusmão (PPGEL/UFES)

Convidados:

- Prof. Me. Leonardo Lucio Vieira Machado (Coordenador do Curso de Letras-Libras da UFES)
- Profa. Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno (Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFES)
- Prof. Me. Fernando de Carvalho Parente Júnior (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – Febrapils)
- TILSP Leandro Alves Wanzeler (Presidente da Associação de Tradutores/Intérpretes do Espírito Santo)
- Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (Líder do Grupo de Pesquisa LingCognit e coordenadora do I Colóquio de Pesquisas LingCognit)
- Profa. Dra. Patrícia Tuxi Santos (Subcoordenadora do I Colóquio de Pesquisas LingCognit)

### **14h – Mesa Redonda de Abertura: “Linguagem e Cognição”**

Coordenação: Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES/LingCongit)

Convidados:

- Profa. Dra. Mara Susana Pereira Moita (UCP/Lisboa)
- Prof. Dr. Paulo Henrique Duque (UFRN)
- Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF)

### **18h – Conferência de Abertura: “Linguística Cognitiva: fundamentos teóricos e perspectivas futuras”**

Mediação: Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES/LingCongit)

Convidadas:

- Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)

**23 de novembro de 2021**

---

### **09h – Simpósio 2: “Febrapils e o movimento associativo de TILS/GI no Brasil: uma história construída a várias mãos”**

Coordenação: Prof. Me. Fernando Parente (UFC/Febrapils) e Profa. Dra. Mariana Stumpf (UFSC/Febrapils)

Comunicações:

- Associação dos tradutores intérpretes de língua de sinais do Pará (ASTILP): Trajetória de lutas e conquistas por/para uma categoria de profissionais por Denise Costa Martinelli, Walber Gonçalves de Abreu e Fernanda Guimarães Medeiros de Menezes.
- A atuação da associação dos tradutores e intérpretes do oeste do Pará - ASTILS: retrospectiva, presente e perspectiva por Risomar Moraes dos Santos, Letícia Graciela dos Santos Lobato e Mateus Santos dos Passos.
- Fatos passados, atuais e perspectivas futuras por Vanuzia Maria De Oliveira
- APILCE: caminhos traçados por Jocelma Gomes Rodrigues Lima.
- Gestão da associação de categoria profissionais G-TILS no estado do Rio de Janeiro no período pandêmico da Covid-19 por Lenildo Lima de Souza, Alex Sandro Lins Ramos e Alessandra Scarpin Moreira Delmar.
- Modelo de Gestão Eficiente: processo, tecnologia e descentralização da ACATILS por Mairla Pereira Pires Costa, Marcelo Lorensi Bertoluci e Thuanny Sá Galdino.
- O prevaecimento da conduta ética do profissional tradutor e intérprete e guia-intérprete de línguas sinalizadas e línguas orais do regimento da Febrapils por Ana Regina e Souza Campello e Kátia Lucy Pinheiro.

### 10h15 – **Simpósio 1: "Desafios dos Tradutores e Intérpretes Surdos nda Tradução da Língua Portuguesa para Libras"**

Coordenação: Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) e Prof. Me. Glauber de Souza Lemos (NES/PUC-RJ)

Comunicações:

- O processo de tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) com o uso de técnicas: glosinais (ou método de espelhamento da língua de sinais) por Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos e Ana Regina e Souza Campello.
- O ato tradutório em Libras, usando os aspectos da visualidade validando o processo de transcriativo de um texto por Rafael Monteiro da Silva e Ana Regina e Souza Campello.
- Relato de experiência como surda em processo de formação em tradução de Português para Libras no INES por Sabrina Gonçalves Lage e Glauber de Souza Lemos.
- O estabelecimento do estudo sobre o Audismo nos cursos de formação do tradutor e intérprete de língua de sinais por Sonia Marta de Oliveira e Ana Regina e Souza Campello.
- Os sinais 'Sentir', 'Sintoma', 'Angústia' da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Sob a ótica da psicanálise lacaniana por Debora Louise Duarte de Araujo e Ronald França.
- Obstáculos linguístico-cognitivos do surdo na leitura de um encarte escrito em Português da área da saúde por Leandro Alves Wanzeler, Ruteleia Gusmão Pinheiro e Flávia Medeiros Álvaro Machado.

#### **14h – Mesa Redonda: "Língua e Fala: formação do tradutor/intérprete"**

Mediação: Profa/TILS e Me. Joyce Cristina Souza (UFSCar)

Convidados:

- Profa. Dra. Vânia Santiago (Instituto Singularidades- ISESP/PUC-SP)
- Prof. Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-RJ)
- Prof. Dra. Júnia Zaidan (UFES)

#### **17h - Simpósio 6: "Abordagens cognitivas da tradução e interpretação: interface com a linguística forense"**

Coordenação: Prof. Dr. Leonardo Vichi (UFSC) e Profa. Dra. Jordana Lenhardt (IFMT)

Comunicações:

- O intérprete de Libras e a Libras do intérprete: uma análise forense em meio a uma audiência por Helano da Silva Santana-Mendes.
- Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): compreensão Semântico-Pragmática de Terminologias Jurídicas por Elizabeth Martins dos Reis e Flávia Medeiros Álvaro Machado.
- Contexto Jurídico: experiências práticas e a formação de tradutores/intérpretes por Lucas Gonçalves Dias e Flávia Medeiros Álvaro Machado.
- A instrumentalização da acessibilidade do tradutor-intérprete da Língua de sinais no Judiciário por Railda Freitas da Silva Costalonga e Flávia Medeiros Álvaro Machado.
- Questão de cognição, compreensão e entendimento das pessoas surdas na justiça por Adriana Venancino e Ana Regina e Souza Campello.

#### **17h - Simpósio 4: "Lexicografia, Terminologia e Língua de Sinais: um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios"**

Coordenação: Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES/LingCognit), Profa. Dra. Patrícia Tuxi Santos (UNB/LingCognit), Profa. Dra. Tânia Aparecida Martins (UNIOESTE/LingCogniti) e Profa. Dra. Tânia Amara Felipe de Souza (INES)

Comunicações:

- O uso dos Classificadores nas línguas de sinais: produção cognitiva da compreensão do surdo por Ademar Miller Junior, Flávia Medeiros Álvaro Machado e Igor Antônio Lourenço da Silva.
- Libras-Lex: Modelagem Morfossintático-Discursiva da Libras para o Processo de Tradução Automática Baseado em Contexto por Antônio Marcos Cardoso Silva, Tanya Amara Felipe e Laura Sánchez Garcia.
- Ensino da Lexicologia e Terminologia no curso TRADINES por Betty Lopes L'Astorina de Andrade e Gláucio de Castro Junior.
- O fenômeno "ponta dos dedos" nas línguas de sinais por Juliane Farah Arnone e Felipe Venâncio Barbosa.

- Conceitos abstratos e tradução: processos cognitivos do aluno surdo por Leidiane Dias da Silva, Lucas Gonçalves Dias e Flávia Medeiros Álvaro Machado.
- Produção Acadêmica: Resumo Expandido em Libras por Leonardo Ribeiro de Barros e Tanya Amara Felipe de Souza.
- Criação de sinais-termo na área da educação bilíngue por Tathiana Targine Nogueira e Tanya Amara Felipe de Souza.
- Análise lexicográfica de um dicionário impresso de Língua de Sinais–Libras: uma sistematização por Thiago Rafael Mazzarollo, Denise Francielle Dumke de Lima e Tania Aparecida Martins.
- Unidades lexicais sensíveis em libras: apresentações conceituais de itens publicados no “Glossário DOT Brasil” por Saulo Xavier de Souza e Gabriel Górrba Corbacho.
- Variação semântico-lexical de crenças do interior da Amazônia brasileira em Libras por Luciano Bruno dos Santos Lobato e Ediene Pena.
- Convencionalização de sinais em Libras na terminologia jurídica: uma ferramenta ao acesso à justiça por Jéssica Santos Souza Martins e Flávia Medeiros Álvaro Machado.

### **19h30 - Mesa Redonda: "Linguística e a Interpretação Jurídica"**

Mediação: Prof./TILP Esp. Lucas Gonçalves Dias (UFU/LingCognit)

Convidados:

- Prof. Me. Jaqueline Nordin (Glendon York/Canadá)
- TILS/Advogada Tereza Cristina de Oliveira Souza (ENSP-Fiocruz/UFRJ)
- Prof. Me. Wharley dos Santos (UFSC/InterTrads/LingCognit)

### **24 de novembro de 2021**

---

### **09h - Simpósio 7: "Português-Libras: dificuldades dos intérpretes/tradutores no âmbito das salas de aula"**

Coordenação: Prof. Dr. Jorge Bidarra (UNIOESTE) e Profa. Dra. Tânia Aparecida Martins (UNIOESTE/LingCognit)

Comunicações:

- Ambiguidade Lexical da Libras: desafios para a atuação dos intérpretes no contexto educacional por Janete de Melo Nantes.
- Arbitrariedade e Iconicidade nos Sinais da Libras: os impactos provocados nos alunos em face ao processo interpretativo por Rosana de Fátima Janes Constâncio e Jorge Bidarra.
- Análises de itens lexicais em Dicionário de Libras: contribuições para a formação do Tradutor e Intérprete de Libras: relatos de experiência por Keila Gentil Neves de Lima, Selma de Moraes Kunzler, Débora Michela Prediger e Tania Aparecida Martins.

- Tradutores on-line Português-Libras: Acessibilidade Comunicacional e suas Limitações durante a Pandemia de COVID-19 por Clevia Fernanda Sies Barboza, Cristina Maria Carvalho Delou e Helena Carla Castro.
- Os desafios encontrados pelo TILSP no contexto educacional mediante as terminologias específicas de cada disciplina na educação básica por Rutileia Gusmão Pinheiro, Leandro Alves Wanzeler e Flávia Medeiros Álvaro Machado.

#### 10h15 - **Simpósio 8: "Tradução, letramento crítico e a formação de professores de língua estrangeira"**

Coordenação: Profa. Dra. Junia Zaidan (UFES) e Prof. Dr. Patrick Rezende (SEDU/PUCRJ)

Comunicações:

- *Prison and Social Death*: letramento crítico e tradução de narrativas sobre encarceramento por Isabella Daher Calmon Tavares e Junia Zaidan.
- A incorporação do anglicismo nas línguas naturais por Roberta Ribeiro Souza, Leandro Alves Wanzeler e Flávia Medeiros Álvaro Machado.
- Batalha de poesia falada e sua tradução na luta de classes contemporânea por Marlon Coutinho Da Silva.
- Soberania Nacional e Autodeterminação dos povos latinoamericanos: narrativas anti-imperialistas em tradução por Tiago Bonella de Oliveira.
- Literalibras: a literatura bilíngue como práxis de alfabetização para crianças surdas e ouvintes em período de atividades não presenciais por Veridiane Pinto Ribeiro, Ana Laura Turnes e Yasmin Estruzani Queiroz Cardoso.
- O trabalho do tradutor e intérprete de libras no ensino superior: um relato de experiência no ensino remoto emergencial por Clarice Fabiano Costa Palavissini, Debora Michela Prediger, Denise Francielle Dumke de Lima e Dartel Ferrari de Lima.

#### 14h - **Mesa Redonda: "Literatura, linguística e tradução"**

Mediação: Prof. Me. Jefferson Bruno M. Santana (UFES/UFSC)

Convidados:

- Prof. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro (IFSC/LingCognit)
- Prof. Dra Rachel Sutton-Spence (UFSC)
- Prof. Dra. Fernanda Machado (UFRJ)

#### 17h - **Simpósio 3: "Interpretação de línguas de sinais em uma perspectiva discursiva"**

Coordenação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres (UFSC) e Prof. Dr. Ricardo Ernani Sander (UNESP)

Comunicações:

- A entrevista narrativa como recurso metodológico em pesquisas com intérpretes de libras, numa perspectiva dialógica da linguagem por Ana Paula Jung.
- Estudos dialógicos e a interpretação educacional (Libras-português): teses e dissertações no Brasil de 1990 a 2020 por Mairla Pereira Pires Costa e Neiva de Aquino Albres.
- O patinho surdo: uma análise dialógica da tradução e adaptação para cultura surda por Michelle Duarte da Silva Schlemper e Elaine Aparecida de Oliveira
- Tipos de memória e o desenvolvimento de repertório em língua de sinais como língua adicional: intermodalidade e cognição na atuação do TILS por Raquel Delgado Ramos e Vânia de Aquino Albres Santiago.

**19h - Conferência de Encerramento: "Processos mentais: metalinguagem e metacognição"**

Mediação: Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos (UNB/LingCognit)

Convidado:

- Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)

## MESA REDONDA DE ABERTURA

---

### "Linguagem e Cognição"

#### **Do corpo ao conceito: a trilha ecocognitiva da linguagem**

Prof. Dr. Paulo Henrique Duque (UFRN) | <http://lattes.cnpq.br/0409894285408135>

Nas últimas décadas, assistimos ao desenvolvimento de um conjunto de abordagens cognitivas que, reunidas sob o rótulo Cognição 4-E (*Embodied, Embedded, Enacted e Extended Cognition*), forneceram novos caminhos para as ciências cognitivas de orientação experiencialista. Em linhas gerais, os estudiosos da Cognição 4-E rejeitam a ideia de que a cognição meramente “se fundamenta” no corpo. De acordo com os teóricos dessas abordagens, o entendimento de que a cognição se ancora no corpo tem servido para perpetuar a centralidade da mente (por meio do foco em representações mentais) e do cérebro (por meio do foco em modelagem neural) nos estudos sobre cognição. Nessa mesa, pretendo caracterizar o corpo como constantemente situado num ambiente físico e social e, com base nessa caracterização, delinear uma proposta ecocognitiva para os estudos da linguagem, uma abordagem centrada nas atividades humanas no ambiente físico e social, enfatizando a relevância de processos de conceptualização ad hoc. Nessa perspectiva ecocognitiva, bem mais do que sistemas neurais de percepção e movimento, o caráter corporificado da cognição diz respeito a perceber e agir no mundo (com pessoas, animais, plantas e coisas). Com esse entendimento, a cognição pode ser caracterizada como um processo responsivo e complexo, ou seja, um devir constante cuja condição inicial é a atuação exploratória de um organismo recém-formado no ambiente físico. Os limites dessa atuação são determinados pela complementaridade das características anatômicas-fisiológicas da espécie e das características físicas do ambiente. Na fase exploratória, a significação se confunde com a própria dinâmica da ação do organismo no ambiente. A imersão do bebê, desde os primeiros minutos de vida, em situações de vínculo social (isto é, em Jogos de Linguagem) faz com que determinadas ações no ambiente se tornem culturalmente relevantes e sejam conceptualizadas. Assim, novas habilidades se desenvolvem que possibilitam a descoberta de novas possibilidades de interação no/com o ambiente.

**Palavras-Chave:** Ecocognição. Linguagem. Jogos de Linguagem.

## O Outro em perspectiva: contribuições da Linguística Cognitiva para o Ensino de Línguas e para a Tradução

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF) |

<http://lattes.cnpq.br/1312861827860531>

O uso da linguagem tem sido objeto de interesse da Linguística há séculos, orientando-se de abordagens imanentistas a interacionistas, colocando em xeque, mais recentemente, as dicotomias dos modelos anteriores e advogando leituras mais orientadas ao uso por parte dos falantes. A Linguística Cognitiva (FILLMORE, 1982; LANGACKER, 1987, 1990, 1991, 2008; LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; SWEETSER, 1990; FAUCONNIER, 1994, 1997; TALMY, 1996, 2000) se situa no polo mais contemporâneo desse movimento, postulando uma relação entre palavra e mundo mediada pela cognição (FERRARI, 2011). Dessa forma, a linguagem, vista da perspectiva de seu uso, ganha destaque tanto em termos de ensino de línguas quanto de tradução, advogando-se modelos que dialoguem com as línguas em situações reais de uso, a fim de atingir seus propósitos comunicativos, seja por meio da interação face a face, seja via textos, originais ou traduzidos. O significado das formas linguísticas, por sua vez, perde seu status autônomo, postulando-se o sentido como construção para e pelo sujeito em suas interações cotidianas. Dentro desse contexto, o uso da língua exhibe mecanismos (inter)subjetivos (BENVENISTE, [1966] 2005; LANGACKER, 1987, 1990, 1991, 2008; NUYS, 2001; VERHAGEN, 2005; 2008; 2016) de construção de significado, por meio de processos metafóricos e metonímicos, ancorados na cognição humana e ativados na díade falante/interlocutor (TRAUGOTT; DASHER, 2005). A noção de perspectivação conceptual, tradução cunhada por Silva (2008) para o conceito de construal (LANGACKER, 1987, 1990, 1991, 2008; TALMY, 1996; 2000; VERHAGEN, 2005; 2008; 2016, é de fundamental importância para os estudos linguísticos pautados no ensino de línguas (HOLME, 2009; LITTLEMORE, 2009) e na tradução (TABAKOWSKA, 2000; 2013) pois propicia lidar de modo mais satisfatório com as assimetrias culturais e, por extensão, linguísticas, impostas aos aprendizes de línguas e tradutores na medida em que diferenças de perspectivação conceptual evidenciam ativação de diferentes elementos de um mesmo frame (FILLMORE, 1982) ou mesmo de diferentes frames para a construção do significado.

**Palavras-Chave:** Linguística Cognitiva. (Inter)subjetividade. Perspectiva.

Assista à conferência  
escaneando esse código



## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

---

### "Linguística Cognitiva: fundamentos teóricos e perspectivas futuras"

#### Linguística Cognitiva: base teórica e perspectivas futuras

Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari (UFRJ) | <http://lattes.cnpq.br/4652172144789181>

Esta conferência enfoca o paradigma teórico da Linguística Cognitiva, cujas bases foram delineadas a partir de questionamentos desenvolvidos durante os anos 70/80, direcionados à busca de um modelo semântico capaz de caracterizar adequadamente a construção do significado. Esses questionamentos levaram à proposta de uma semântica cognitiva (*understanding semantics*), que serviu de base para a hipótese de que processos cognitivos de construção do significado têm papel fundamental na estruturação da gramática. Dentro dessa perspectiva, a Linguística Cognitiva faz parte da segunda geração das Ciências Cognitivas, rompendo com a primeira geração caracterizada pela Teoria Gerativa. Nos termos de Lakoff & Johnson (1999), enquanto a proposta gerativa advoga em favor de uma teoria representacional do significado, concebendo a linguagem como simbólica e o significado a partir de suas relações com outros símbolos e/ou com a realidade externa, a Linguística Cognitiva propõe que a estrutura conceptual emerge da experiência sensorio-motora, defendendo que as estruturas mentais são intrinsecamente significativas em virtude da conexão com a experiência associada ao corpo (*embodied cognition*). Para dar conta dos desafios descritivos e explicativos que lhe são impostos, a Linguística Cognitiva tem se caracterizado como um “arquipélago teórico” (GEERAERTS, xxx) composto por vertentes que partem de premissas comuns, mas enfocam diferentes aspectos da construção do significado e/ou das relações entre sintaxe e semântica. Com o objetivo de traçar um panorama dos principais modelos teóricos que caracterizam a área, a conferência apresenta brevemente a Semântica de Frames (FILLMORE, 1982, 1985), a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987, 1991), a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995) e Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997), cujo desenvolvimento deu origem à Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Para finalizar, enfocam-se as perspectivas futuras da Linguística Cognitiva, destacando-se a ampliação do escopo de investigação para incluir fenômenos multimodais (MCNEILL, 1992; CIENKI, 2016). Essa proposta vem ganhando força na área para lidar com o fato de que usos linguísticos reais são frequentemente multimodais, envolvendo o nível segmental (fala), o nível suprasegmental (prosódia) e os gestos (mãos, cabeça, face, etc.). Em termos analíticos, pesquisas recentes têm fornecido evidências de que os processos cognitivos do falante não são plenamente acessíveis a partir de uma única modalidade. Dentre essas pesquisas, serão destacados estudos baseados em dados

videogravados que constituem o acervo do *Red Hen Laboratory* (*University of California, Los Angeles*), codirigido por *Francis Steen* e *Mark Turner*. Em particular, serão apresentadas pesquisas multimodais desenvolvidas no âmbito da estação brasileira do laboratório, o *Red Hen, Brasil*, sobre construções gramaticais do português brasileiro.

**Palavras-Chave:** Linguística Cognitiva. Semântica Cognitiva. Modelos Teóricos. Multimodalidade.

Assista à conferência  
escaneando esse código



## MESA REDONDA

---

### "Língua e Fala: formação do tradutor/intérprete"

#### **A Responsabilidade Enunciativo-Discursiva da tarefa do TILS e GI**

Profa. Dra. Vânia de Aquino Albres Santiago (PUC-SP/Instituto Singularidade) |

<http://lattes.cnpq.br/4237219882494900>

A atuação do tradutor, do intérprete e do guia-intérprete coloca a língua de sinais em evidência de diferentes formas e em todas os âmbitos da vida humana, assim como proporciona a mobilização linguístico-discursiva em diferentes situações do cotidiano entre pessoas surdas e surdocegas que se comunicam por meio da língua de sinais e a sociedade de um modo geral, majoritariamente ouvinte e que não conhece a língua de sinais. Nessas situações do cotidiano, no encontro com o texto, com o discurso, e, portanto, no encontro com o outro que se instaura a tarefa do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS e do Guia-intérprete - GI, que se apresentam as coerções, sempre em relação ao tempo/espço, constituída pelas ideologias, pelas relações de alteridade com autores e destinatários e pela realidade material das línguas envolvidas na atividade de tradução e interpretação. Nesse sentido, proponho que é em cada acontecimento singular, que a consciência participativa se instaura e revela responsabilidade e representatividade, no que se refere às demandas da comunidade surda, e também à defesa e valorização da língua de sinais como disputa ideológica, ressaltamos assim a necessidade do reconhecimento da natureza discursiva e dialógica da atividade do TILS e GI. A tarefa, como ato responsável ou ato ético, tem sua realização na vida prática que envolve valoração, decisões e enunciados concretos, para além de uma noção relativista ou formalista de ética. Assim, instaurar o outro na sua consciência significa existir para si, significa existir para o outro, em cada situação única e particular na mediação que, para além de linguística, é também enunciativo-discursiva, em cada campo específico da atividade humana.

**Palavras-Chave:** TILS/GI. Responsabilidade. Dialogismo.

## O curso de Pós-Graduação (Lato Sensu – Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (PG TRADINES)

Prof. Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) |

<http://lattes.cnpq.br/2476398279155310>

Em âmbito nacional, a partir do século XXI, houve forte avanço dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), proporcionando novos redirecionamentos teórico-práticos, principalmente, pedagógico-didático para redimensionar as formações de tradutoras/es e intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa (TILSP). A exposição nesta mesa-redonda (“Língua e fala: formação do tradutor/intérprete”) busca apresentar o Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu – Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (PG TRADINES). O INES tem como compromisso institucional e legislativo em promover formações para órgãos públicos tanto no Brasil quanto em outros países. Além disso, o Instituto engaja-se em proporcionar ações institucionais de ofertas de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, para, assim, preparar profissionais com competência científica, social, política, linguística e técnica na atuação com/para cidadãos surdos. A partir dessa política institucional, em 2019, os professores/TILSP Ana Regina Souza Campello e Glauber de Souza Lemos elaboraram um projeto para formar tradutores/as de línguas de sinais, tendo a sua aprovação, somente em 2021, por conta reestruturação institucional na pandemia. Partimos da premissa que não existe dissociação entre teoria e prática, principalmente, na formação educacional humana. No Curso da TRADINES buscamos aproximar todas as reflexões (teóricas) com o empírico (práticas). Assim, os objetivos do curso estão centrados em: (i) fornecer instrumentos teóricos e práticos em tradução de textos; (ii) promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades tradutórias, em diversos gêneros textuais e especializados de Português para Libras; (iii) fomentar a aprendizagem para lidar com as dificuldades, os problemas e as tomadas de decisões/resoluções na tradução de diferentes gêneros textuais e visuais; (iv) orientar sobre a tarefa tradutória e os usos de novas versões como processo de retroalimentação contínua. A filosofia (cunho pedagógico) do curso está debruçada na tradução intercultural, aproximando os Estudos Surdos e Estudos da Tradução; na tradução como prática crítica e no processo de transformação; na abordagem sociocognitiva e construtivista, com foco em aquisição/aprimoramento de competências da tradução. No âmbito do ensino e da prática da tradução, buscamos promover uma formação de tradutoras/es universitárias/os alinhada à Didática da Tradução de Amparo Hurtado Albir, com foco em tarefas de traduções (com objetivos de aprendizagens, aprendizagens significativas, soluções/decisões nas traduções). Buscamos construir um curso que promova a metodologia ativa na sala de aula de tradução. E, por fim, em nossa exposição apresentaremos dados referentes à disposição da carga horária (do curso e das disciplinas), do corpo docente/discente e do processo seletivo da turma 2021.

**Palavras-Chave:** Formação de Tradução nos ETILS. Tradutoras(Es)-Em-Formação. Didática da Tradução.

## Formação de Tradutores, Educação Literária e Transformação Social

Profa. Dra. Júnia Claudia Santana de Mattos Zaidan (UFES) |

<http://lattes.cnpq.br/7242947260879171>

Discutimos a tradução como um conjunto de práticas sociais de leitura e escrita que possibilitam a problematização da realidade social. Essas práticas fomentam a criticidade na medida em que leitora(e)s e tradutora(e)s desenvolvem a capacidade de dar sentido às diversas formulações textuais dos discursos que constituem a vida social, identificar as assimetrias de poder e incidir no processo de transformação social, através da prática tradutória. A formação de tradutoras e tradutores é, portanto, constituída pela reflexão sobre o modo como o processo de leitura e escritura, a cognição dos tradutores, o aprofundamento do conceito de língua, discurso e texto, os temas e gêneros textuais traduzidos, entre outros fatores, contribuem para a detecção dos regimes discursivos que regulam a vida social, sua problematização, destituição e, como corolário, a proposição de modos diversificados, contra-hegemônicos de representar, narrar e agir (n) o mundo. Busca-se ressaltar a indissociabilidade entre língua e literatura, sublinha estas duas dimensões da formação como mutuamente constitutivas a partir da compreensão de (1) que a clivagem produtora da divisão entre língua/literatura atende ao modo de produção capitalista interessado na compartimentalização e reificação dos processos, dos sujeitos e dos textos; (2) o apagamento da literatura na formação em vários campos cumpre a função desumanizadora, cujo foco exclusivo recai sobre o “treinamento” de mão de obra para manter em funcionamento a grande máquina produtiva e (3) a formação humanista desafia este modus operandi naturalizado, complexificando a relação dos estudantes com o texto, expondo-os às contradições inerentes à vida. Afirmar a presença do texto literário na formação de tradutoras e tradutores, ou seja, promover a educação literária, possibilita a formação omnilateral, qual seja, que enseje o desenvolvimento de sua criticidade, cognição, emoção, percepção e sensibilidade às diversas linguagens e manifestações da sociedade as quais emergem por meio das artes, da cultura, da ciência, da filosofia, potencialmente suscitando nos sujeitos a vinculação a um projeto de intervenção na brutalmente desigual e violenta realidade social.

**Palavras-Chave:** Formação de Tradutores. Língua e Literatura. Educação Literária.

Assista à mesa  
escaneando esse código



## MESA REDONDA

---

### "Linguística e a Interpretação Jurídica"

#### O que é Interpretação Forense?

Profa. Me. Jaqueline Neves Nordin (Nordin (L.A.W C.C.I.T.E/Suécia) |

<http://lattes.cnpq.br/3272832265194615>

Conforme as palavras do excelentíssimo juiz federal de direito, Paulo Marcos Rodrigues de Almeida, “[...] a interpretação forense é a ferramenta de implementação do devido processo legal e de asseguarção da ampla defesa e do contraditório no processo penal [...]”. Porém, a interpretação em audiências não é uma atividade regulamentada e sequer reconhecida pela Justiça como atividade altamente profissional. A profissionalização do intérprete forense é de extrema importância para os fóruns federais, pois lida com os direitos de liberdade de uma pessoa que está sendo acusada de um crime sem falar a língua nacional. A intérprete é a voz das partes e essa atividade requer habilidades excepcionais, que vão muito além do uso de palavras, pois o discurso deve-se manter inteligível bilateralmente mantendo todos os seus elementos, ainda que este não seja inteligível. Já na interpretação de conferência, o intérprete pode lançar mão de dispositivos retóricos e transmitir a ideia principal do orador. Entretanto, o mesmo não pode se dizer do intérprete forense, pois exige-se do intérprete um esforço cognitivo ainda maior para manter o mais alto nível de detalhes, como os falsos inícios de frase, por exemplo, pois todo o discurso do réu por menos inteligível que seja, tem relevância para o juízo, sem contar ainda a alta proscricção em alterar discursos desconexos para o bom entendimento de todos. Tais detalhes da interpretação forense, são desconhecidos, inclusive para os magistrados, procuradores da república e defensores públicos, tornando o trabalho do intérprete ainda mais desafiador. Todo o sistema judiciário deve ser educado. Ademais, o intérprete forense deve manter a neutralidade, imparcialidade, um controle emocional impecável, ter conhecimento amplo dos termos jurídico-criminais, dentre muitas outras habilidades que não são contemplados em outras áreas da interpretação. Tendo dito isto, um diálogo aberto entre a comunidade de intérpretes públicos e privados é fundamental, além da ampla divulgação das boas práticas e padronização da conduta profissional do intérprete forense pelas universidades brasileiras. Este trabalho tratará de apresentar responsabilidades éticas e profissionais sugeridas por uma ex-intérprete federal e pesquisadora da área para lidarem melhor com dificuldades comuns em situações envolvendo as partes não falantes da língua portuguesa nos Tribunais de Justiça Estadual e Federal do Brasil.

**Palavras-Chave:** Interpretação Forense. Padronização-Conduta Ética e Profissão. Acesso à justiça e Igualdade. Políticas Linguísticas.

## **O Princípio da Isonomia e a acessibilidade no Judiciário: barreiras e atitudes de transformação**

Profa. Esp. Tereza Cristina de Oliveira Sousa (ENSP – FIOCRUS/UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/0885810530807955>

Para uma melhor compreensão sobre a importância da comunicação e o direito linguístico, faremos um breve resgate histórico do surdo e a sua comunicação através da Libras - Língua Brasileira de Sinais, bem como uma curta revisão sobre o conceito de comunicação como direito fundamental, baseado, no caso em questão, no direito de o surdo e a pessoa com deficiência se comunicar através da Libras. De igual forma o direito linguístico como um direito fundamental garantido pelo Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, direito este garantido no artigo 1º, inciso III da Constituição Federal de 1988. A comunicação faz parte das necessidades humanas por ser intrínseca ao homem, sendo a liberdade de expressão um dos primeiros direitos a serem reconhecidos pela humanidade. Pode-se afirmar que no judiciário, este direito tem a suma relevância devido à necessidade de interação entre as partes ao longo de todo processo. Outrossim, a falta, ou a falha na comunicação poderá resultar em erros, prejuízos e sofrimento para uma ou as demais partes envolvidas no processo. Ao longo da história, podem-se observar as dores causadas pelos surdos e as pessoas com deficiência auditiva em virtude da falha na comunicação. Porém, estas barreiras têm sido vencidas através de conquistas importantes, dentre elas, o reconhecimento legal da comunicação através da Lei de nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. A comunicação faz parte do desenvolvimento e interação humana, e o intérprete de Libras, que é o profissional que atua na mediação da comunicação entre surdos e ouvintes, este faz parte desta interação no âmbito do judiciário, respeitando assim, o Princípio da Isonomia que preceitua o tratamento igual aos iguais, e desigual aos desiguais, bem como o respeito a equidade, garantindo que qualquer pessoa tenha acesso a todos os recursos necessários para viver dignamente. A presença do intérprete de Libras também se faz necessária para a garantia do Princípio do Acesso à Justiça, afirmando o acesso linguístico. A profissão do tradutor/intérprete de Libras é regulamentada pela Lei de nº 12.319/10, que em seu artigo 6º, inciso V, consta a sua atuação em juízo, órgãos administrativos e policiais. Segundo o Código Processual Civil, em seu artigo 149º, os intérpretes de Libras, dentro de uma demanda, são auxiliares da justiça. A nomeação destes profissionais segundo o artigo 162 do Código Processual Civil é feita pelo juiz e está contratação é realizada através de editais, contratos ou ad hoc. Salienta-se que os surdos e as pessoas com deficiência auditiva possuem os mesmos direitos dos ouvintes, e a falta de comunicação é uma das grandes barreiras que assolam a vida destas pessoas e cerceiam seus direitos.

**Palavras-Chave:** Judiciário. Libras. Surdez. Comunicação. Intérprete.

## O Intérprete de Libras-Português no Judiciário: desafios e perspectivas

Prof. Me. Wharley dos Santos (UFSC/LingCognit)

<http://lattes.cnpq.br/8067317905364344>

A atuação do Tradutor/Intérprete de Libras-Português (TILSP) em tribunais é recente e com essa inserção uma série de questões teóricas e profissionais surgem para fazer com que esse profissional tenha mais segurança/autonomia na sua prática tradutória. Nesta fala vamos discutir primeiramente a formação discrepante desse profissional que é dada por duas legislações a saber: o Decreto 5.626/05 e a Lei Federal 12.319/10, buscando abordar suas discrepâncias bem como os motivos pelos quais tais discrepâncias existem. Muitas das vezes observamos que o TILSP está muito preocupado com o seu arcabouço linguístico, terminológico e conceitual existente neste contexto específico de atuação, todavia, os meandros de tal atuação muitas das vezes são esquecidas por esses profissionais na busca desenfreada por sinais-termos que são comuns nesse contexto, para demonstrar isso faremos uma breve abordagem do Sistema Judiciário no Brasil e sua complexidade, passaremos pelas legislações existentes que pautam a atuação desse profissional enquanto um auxiliar da Justiça na qualidade de perito à luz do Código de Processo Civil (CPC) bem como o Código de Processo Penal (CPP) existentes no Brasil. Num próximo momento serão abordadas as resoluções do Conselho Nacional de Justiça que define os limites da atuação do TILSP nesse contexto. Em seguida abordaremos o conceito de competência (HURTADO ALBIR, 2005) e sua observância na prática do TILSP no judiciário buscando demonstrar que tais conhecimentos, habilidades e atitudes desse profissional estão em cinco instâncias a saber: bilíngue, extralinguística, estratégica, instrumental e conhecimentos de tradução (HURTADO ALBIR, 2016) fazendo com que os TILSP necessitem cada vez mais de cursos de formação continuada que fomentem a aquisição destes conhecimentos, para o desenvolvimento de novas habilidades e práticas mais conscientes quanto às atitudes necessárias neste espaço de inserção profissional. Por fim, traremos o subtítulo do evento grafado de “Educação, Linguística, Tradução e Interpretação” abordando as contribuições de cada uma dessas áreas para com a formação do TILSP. A título de perspectivas conversaremos sobre a urgência de cursos (em todos os níveis) que forneçam ao TILSP a competência necessária para atuar nas mais diversas demandas de trabalho como o contexto jurídico que se mostra como um espaço multifacetado e desafiador para a atuação do TILSP.

**Palavras-Chave:** Tradutor/Intérprete. Libras-Português. Justiça.



Assista à mesa  
escaneando esse código

## MESA REDONDA

---

### "Literatura, linguística e tradução"

#### Dêiticos Interrogativos Semânticos

Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro (IFSC-Campus Palhoça/LingCognit)

<http://lattes.cnpq.br/1787102471728656>

Os elementos dêiticos são fundamentais para a organização espacial nas línguas de sinais, culminando em significados. Estudos como os de Ribeiro (2016), mostram que elementos dêiticos são construtores de significado. Com base em Fauconnier e Turner (2002), apresenta o que estes pesquisadores chamam de “olhos da mente”. Isto porque nos momentos em que o narrador se referir a lugar, tempo ou pessoa específicos, pode fazer uso de referentes dêiticos respectivamente ONDE, QUANDO e QUEM. Além destes, outros como os Dêiticos Interrogativos Semânticos (DIS), são identificados nas construções sintáticas da Libras. Sentenças são articuladas valendo-se do uso de DIS como POR QUÊ, COMO, O-QUÊ, QUAL, OBJETIVO O-QUÊ e O-QUE-ACONTECER. Vale destacar que o uso destes DIS é comum em sentenças que não se classificam como interrogativas especificamente, porém, são interrogativos inseridos em meio a sentenças com o objetivo de ajudar o interlocutor a fazer relações de sentido na compreensão da mensagem. O objetivo deste estudo é identificar as relações de sentido produzidas pelo uso de DIS em narrativas de todo gênero textual, principalmente os que exigem do narrador maior performance expressiva, como narrativas infantis. As pesquisas empíricas de Ribeiro (2016), a partir do corpus de textos infantis sinalizados, mostraram a atividade corpórea do narrador no uso de DIS. A pesquisa pode contribuir para compreender os aspectos linguísticos da língua de sinais, ancorada em uma gramática corporificada, dentre eles os Dêiticos Interrogativos Semânticos.

**Palavras-Chave:** Dêiticos Interrogativos Semânticos. Gramática Corporificada e uso de dêiticos. Dêiticos e mente corpórea.

## Tradução, Literatura e Libras: as normas surdas

Profa. Dra. Rachel Louise Sutton-Spence (UFSC) | <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>

O conceito de “normas” nos permite descrever os processos e produtos da linguagem criativa, como os da literatura e da tradução (TOURY, 1986). A compreensão das normas nos permite descrever como a literatura e a tradução são, ao invés de como deveriam ser. Estudar e descrever as normas tradutórias e literárias entendidas pelos membros da comunidade surda (STONE, 2006; CAMPOS, 2017) podem nos ajudar a entender as possibilidades para quem trabalha com tradução e literatura em língua de sinais, e como elas podem ser reforçadas ou contestadas. Na minha apresentação, descrevo alguns processos e produtos atuais da literatura em Libras e diversas abordagens da ideia de tradução literária em relação à Libras, com o objetivo de destacar o que pode ser valorizado na comunidade surda como representativo da cultura surda. Vou delinear algumas principais características da literatura surda e elementos da linguagem estética usados nesta forma de arte essencialmente lúdica, mas que também representam o orgulho surdo da experiência visual e da língua de sinais. Vou destacar alguns desafios para os tradutores que atuam no par Libras-português, devido ao uso lúdico da forma e do significado do português e da Libras em literatura. O conhecimento dos públicos-alvo das obras literárias originais e traduzidas, tanto membros da comunidade surda quanto os ouvintes devem regular as escolhas tradutórias. Da mesma forma, o conhecimento dos tradutores sobre as normas literárias da cultura surda e as normas de tradução da cultura surda podem explicar os produtos disponíveis. Assim, entendemos qual o papel do tradutor-ator literário de Libras e qual o papel do público. Perguntamos para que serve uma tradução literária, e para quem serve? Apresento alguns exemplos de traduções, adaptações e criações originais de literatura em Libras, além de algumas possibilidades de modalidades de produção e tradução de literatura escrita (em libras ou português), gravada em vídeo ou apresentada ao vivo. Vamos ampliando o conceito de “tradução”, pensando nos outros corpos em que uma língua encorporificada pode ser transferida, ou nos outros sistemas visuais em que podemos recriar um texto visual.

**Palavras-Chaves:** Literatura em Libras. Tradução de Literatura em Libras. Normas Surdas de Literatura.



Assista à mesa  
escaneando esse código

## CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

---

### "Processos mentais: metalinguagem e metacognição"

#### Processos mentais: metalinguagem e metacognição

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP) | <http://lattes.cnpq.br/7530556224930517>

Perceber, processar, estudar, aprender, analisar, descrever, traduzir, interpretar, produzir, apreciar, ensinar são algumas das atividades que os estudiosos da linguagem humana executam com frequência em suas rotinas de trabalho. Ao lidar com uma língua diferente daquela que se usa desde cedo, há a necessidade de mobilização de processos mentais diversos que vão possibilitar desde a percepção e discriminação do estímulo de entrada, ao processamento desse estímulo linguístico, sua compreensão e o planejamento para a execução de mensagens na língua em questão. Os estudos de descrição e análise linguística das línguas de sinais, os estudos sobre o ensino das línguas de sinais como primeira e como segunda língua, os estudos da tradução e os estudos sobre a educação de surdos mobilizam essas atividades mencionadas no início deste resumo e revelam a presença constante de atividades metalinguísticas e metacognitivas. Metalinguagem e metacognição são processos mentais que implicam no controle da informação processada, que pode se dar ou não de forma explícita. Nos ambientes formativos, a intenção é tornar esses processos mentais explícitos, declarativos, e em certas atividades, visa-se fomentar o conhecimento procedural, usando a compreensão e análise de um processo para a execução de uma tarefa de forma controlada com o menor custo cognitivo possível. As habilidades metalinguísticas são parcialmente independentes de outras habilidades metacognitivas porque são definidas em termos de seus objetos, focados na língua e, com frequência, na estrutura da língua. As habilidades metacognitivas correspondem ao conjunto de informações que um indivíduo possui em sua memória a respeito de suas atividades cognitivas, como a atenção, a memória, a teoria da mente, as funções executivas, a própria linguagem etc., que analisam e controlam uma certa quantidade de estratégias para a realização de tarefas. O uso de habilidades metalinguísticas pode ser facilmente observado no processo de aprendizagem de língua de sinais como segunda língua, quando o estudante faz hipóteses sobre a língua de sinais com base em sua primeira língua e usa o contraste linguístico como forma de fixar uma informação. A metacognição (além da metalinguagem) pode ser observada em ação, por exemplo, na atividade de um intérprete em exercício da interpretação simultânea, enquanto o profissional controla informações em sua memória, direciona sua atenção e planeja a execução da interpretação ao mesmo tempo que administra sua percepção de informação nova sendo recebida. A apresentação que trazemos nesta oportunidade tem como objetivo apresentar os conceitos fundamentadores sobre os processos mentais em questão e analisar a

aplicação destes nos Estudos Surdos, na esperança de que possam servir como sensibilizadores para pesquisadores, profissionais e demais interessados na área.

**Palavras-chave:** Linguagem. Cognição. Estudos Surdos.

## SIMPÓSIO 1

### "Desafios dos Tradutores e Intérpretes Surdos na Tradução da Língua

#### **O processo de tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) com o uso de técnicas: glosinais (ou método de espelhamento da língua de sinais)**

Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos

Ana Regina e Souza Campello

As pesquisas sobre os tradutores e intérpretes surdos no Brasil ainda são escassas, principalmente as que tematizam estratégias no processo da tradução audiovisual da língua portuguesa (oral ou dublagem) para a Língua de Sinais Brasileira - LSB. Esta comunicação apresenta as experiências vivenciadas na área de tradução de língua de sinais como tradutores surdos. O trabalho consiste na investigação sobre a interpretação da Língua Oral (LO) através de áudios/sonoros em diversos vídeos (por exemplo, curta/longa-metragem, campanha política, propaganda e outros), com legendagem ou não e usos de transcrições em língua portuguesa da modalidade escrita. O processo de tradução da LO para Libras possui etapas para realização da tradução audiovisual em Língua de Sinais - LS, tais como: (1) estudos linguísticos na língua fonte; (2) escolhas de estratégias da tradução da língua fonte para língua alvo; (3) planejamento para realização da quarta etapa; (4) gravação da tradução em Libras; e (5) revisão da tradução e edição de vídeo. Assim, o objetivo deste trabalho é compartilhar experiências, a partir da exposição da terceira e quarta etapa do processo de tradução da LO para LSB. Para este resumo, os métodos de trabalho de tradutores surdos para terceira etapa, como parte de planejamento: uso de teleprompter e glosinais (CAMPELLO; PIMENTA, 2014) ou espelhamento (LUCHI, 2017). O teleprompter é um equipamento vinculado às câmeras de filmagem, com tela transparente para transmitir o texto digitado a ser lido pelo sinalizante para traduzir. As glosinais (CAMPELLO; PIMENTA, 2014) são técnicas de "reinterpretação", "cópia" e "readaptação", sendo trabalhado pelo tradutor-sinalizante (em língua fonte) e repassado para outro tradutor-sinalizante (em língua alvo). Esse modalidade é intralingual e simultânea, ocorrendo durante a gravação. O mesmo acontece com o espelhamento (LUCHI, 2017), mas o contexto situa no processo de tradução. A metodologia utilizada na quarta etapa (gravação) apontam: (a) a alocação do tradutor sinalizante, ficando atrás do teleprompter (ou da câmera de filmagem) e o tradutor-surdo/sinalizante em frente ao teleprompter para traduzir da LO (captação de voz através do áudio) para a LSB; (b) quando não houver a presença do tradutor sinalizante, receber o vídeo traduzido e incluí-lo na televisão (SmartTV) ou notebook, substituindo o teleprompter e permitindo a "reinterpretação" da língua fonte; e (c) o uso do vídeo legendado ou transcrição da língua portuguesa, exigindo que o tradutor surdo gravasse em forma de rascunho - através da televisão ou pelo notebook - para

“copiar” o que foi traduzido pelo próprio tradutor-surdo. Os dados apontam que esses métodos são utilizados na modalidade intralingual e possuem significados/conceitos diferentes da forma de “reinterpretação” ou de “espelhamento”. Concluímos que as etapas “a” “b” utilizaram a “reinterpretação”/“readaptação”; na etapa “c” foi utilizada “cópia”, com uso do vídeo-rascunho até o produto; e a gravação da tradução foi lapidada pelo tradutor surdo/sinalizante da língua fonte para a língua alvo.

**Palavras-chave:** Tradutor Surdo. Glosinais. Espelhamento. Estratégias da Modalidade Intralingual.

## **O ato tradutório em Libras, usando os aspectos da visualidade validando o processo transcriativo de um texto**

Rafael Monteiro da Silva

Ana Regina e Souza Campello

Durante a década de 50, alguns autores publicam manifestos contra o movimento conhecido como "Concretismo", dentre eles os irmãos Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, que tinha como principal objetivo a manifestação da poesia concreta. Durante o ano de 1958, foi escrito um plano piloto para esse manifesto que reivindicava a valorização da materialidade linguística, abarcando a sonoridade, a escrita (grafia) e a disposição gráfica das palavras apresentadas em um texto. Nesta comunicação, buscaremos trazer refletir sobre as pesquisas de William Stokoe (1960), principalmente as suas pesquisas sobre a fonética e a fonologia. O autor fez que o mundo observasse as línguas de sinais de suas pesquisas com o propósito de validar a existência fonológica e a sua estrutura gramatical. Inicialmente, chamava-se de "quiremas" para explicar o uso das mãos nas pesquisas com línguas de sinais. Com isso, após pesquisas, assumiu-se que a estrutura "fonológica" das línguas sinalizadas, mesmo que os "fonemas" são compreendidos como o registro dos "sons" para as línguas orais, as línguas de sinais trata-se dos mesmos aspectos fonológicos. Dessa maneira, podemos trazer a teoria da Transcrição para a realidade do processo de tradução e interpretação das línguas de sinais. No ponto de vista de Campos (2004), argumenta, conforme os estudos de Ezra Pound (1960), que um processo de construção prática tem como objetivo recriar o texto original em outro texto para a língua de chegada. Ou seja, observando a totalidade que envolve os recursos linguísticos que a língua de chegada se apropria como ferramenta de construção de um novo texto, reproduzido para a língua de chegada. A Teoria da Transcrição tem como objetivo recriar o texto original em outro texto na língua de chegada, usando em sua totalidade, todos recursos que a língua de chegada apresenta; e se oferecer como ferramenta durante o processo de reconstrução desse novo texto reproduzido na língua de chegada. Potencializando um olhar intermodal e intramodal, entendemos que, nesse jogo, se encontram as línguas, pois assim se faz o ato tradutório e interpretativo. No âmbito das Línguas de Sinais pode-se dizer que ela é a corporificação no texto de maneira semiótica, compreendendo os significados e exigindo a recriação de gestos e sinais. Além disso, nas línguas orais e sinalizadas, são colocadas em paralelo pelo ato tradutório e interpretativo, durante esse momento o profissional que assume seu papel de se colocar entre as línguas para a realização de tal, selecionando de maneira crítica a sua produção. Campello (2008) apresenta que o Surdo precisa ler através do uso da língua de sinais (que é visual), possuindo uma direção intermodal e alternando com aspectos intramodais destacados durante a construção dos significados. Rodrigues e Ferreira (2019), com o conceito de intermodalidade, explica que eventos que reúnem surdos e sinalizantes de diferentes línguas de sinais têm requerido a atuação de intérpretes surdos, os quais realizam,

principalmente, a interpretação interlingual e intramodal gestual-visual, assim durante o processo de interpretação entre línguas de sinais, onde a atividade de tradutores e de intérpretes surdos ganha contornos muito singulares com destaque para processos e características não tão comuns à atuação de intérpretes interlinguais como, por exemplo, a atuação em direcionalidade direta, conhecida também como versão voz. Essa atuação intramodal tem um foco maior nas peculiaridades entre as modalidades sinalizadas, trazendo à tona diferentes sinais e expressões e se aproveitando em diversas vezes do uso das descrições imagéticas.

**Palavras-Chave:** Transcrição. Intérprete Surdo. Interlingual/Intramodal. Gestual/Visual. Tradução/Interpretação.

## **Relato de experiência como surda em processo de formação em tradução de Português para Libras no INES**

Sabrina Gonçalves Lage

Glauber de Souza Lemos

O presente resumo tem como objetivo apresentar um estudo de caso, a partir da minha experiência como tradutora surda em formação. Os objetivos são focados em: apresentar o processo de convenção de transcrição de dados de línguas de sinais; e apontar as decisões realizadas no processo tradutório da língua brasileira de sinais (Libras) para a língua portuguesa (LP). As minhas experiências partiram de tarefas de tradução, sendo realizadas na disciplina “Teoria da Transcrição em Língua de Sinais”, da primeira Pós-Graduação lato sensu Tradução de textos de Português para Libras, ofertada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (PG TRADINES), no Departamento de Ensino Superior, tendo tido início no mês de setembro de 2021. Parto de minha subjetividade individual, que ao longo da minha história de vida, tanto na construção social quanto no processo de aquisição de linguagem, fez com que o meu aprendizado da língua portuguesa fosse a minha primeira língua. Esse fator implicou na minha inserção tardia na comunidade surda, fazendo com que eu aprendesse a Libras tardiamente, aproximadamente, por volta dos últimos 13 anos. Considero, ainda, que estou em contínua aprendizagem da Libras devido ao pouco tempo que tenho contato com a comunidade surda sinalizante. Assim está acontecendo com a minha aprendizagem como tradutora surda e no processo de entendimento do processo tradutório. As questões da pesquisa se centram em apresentar a minha primeira experiência como surda em processo de formação em tradução, por isso, a problemática se desdobra em dois questionamentos: Quais foram os símbolos, as convenções e as ferramentas utilizadas para a transcrição de textos em português para libras em tarefas de tradução? Quais foram as minhas percepções e dificuldades encontradas no processo tradutório após a transcrição?. O arcabouço teórico está debruçado na teoria da transcrição das línguas de sinais (JOHNSTON, 1991; PIZZUTO; PIENRANDREA, 2001), com foco nas convenções de símbolos que podem ser utilizadas como estratégias de transcrição de dados (NONHEBEL; CRASBORN; VAN DER KOOJI, 2004; BRITO, 1995; FELIPE, 2007; QUADROS; KARNOPP, 2004; LEMOS, 2020). As transcrições de línguas de sinais são realizadas na modalidade interlinguística Português/Libras ou Libras/Português (SEGALA; QUADROS, 2018) e podem ser realizadas em glosas escritas (SOUZA, 2010) ou em glosinais (STONE, 2009; CAMPELLO; CASTRO, 2013). A metodologia de pesquisa é qualitativa e estudo de caso (YIN, 2015), com foco em relato de experiência reflexiva e de traduções comentadas. As análises dos dados apontam: (i) o contato com a transcrição de dados de línguas de sinais exigiu bastante atenção para a leitura visual

de cada sinal; (ii) as constantes retomadas do vídeo para a inserção de símbolos das convenções dos autores; (iii) a atenção para a correspondência do símbolo na significação da sinalização na glosa escrita; e (iv) a tradução com foco na leitura atenta, no sentido e na diferença entre os textos. O exercício de transcrição de dados de línguas de sinais é bastante complexo e subjetivo. A tarefa tradutória para transcrever e traduzir, possibilita entender as facilidades quando se tem um embasamento/conhecimento prévio (MACHADO, 2017) das convenções de símbolos e as dificuldades que permeiam a variabilidade linguística, por isso, é necessário ter amplo domínio intercultural das línguas de trabalho.

**Palavras-Chave:** Transcrição e Convenções. Tarefa Tradutória. Língua de Sinais.

## **O estabelecimento do estudo sobre o Audismo nos cursos de formação do tradutor e intérprete de língua de sinais**

Sonia Marta de Oliveira

Ana Regina e Souza Campello

No âmbito das legislações, a Lei de Libras (BRASIL, 2002), o Decreto de nº 5.626 (BRASIL, 2005) e a Lei de Intérprete e Tradutores (BRASIL, 2010) determinam a presença de intérpretes de Libras nas interações em salas de aulas. Nesta comunicação, buscaremos objetivar entender os usos das vozes dos intérpretes nos cursos ofertados por professores Surdos, podendo suscitar questionamentos sobre a presença ou não de intérpretes. O estudo discorre sobre o Audismo no conteúdo de cursos de formação de profissionais da tradução e interpretação de língua de sinais, em instituições de ensino superior. No âmbito teórico, buscaremos compreender como os Estudos Surdos podem integrar a grade curricular em graduação e pública. O “Audismo” têm três vertentes: (i) a ideia de que uma pessoa é superior a outra em decorrência da sua condição de ouvir; (ii) o conjunto de vantagens ancoradas na habilidade de ouvir; (iii) o sentido metafísico que se associa ao caráter das pessoas aos seus discursos (BAUMAN, 2004). Pretendemos entender se o futuro profissional, deste campo de atuação, está aprendendo a partir de relações audistas, sendo decorrentes de posições hegemônicas e que negam ao surdo o direito de obter o conhecimento particular de seus saberes. Na formação dos professores de Libras, geralmente, a presença de intérpretes e o uso de interpretação em voz são dispensados. No entanto, a maioria dos professores surdos possuem a presença de Intérprete para garantir a segurança de seu conhecimento para o entendimento de alunos ouvintes no processo de ensino-aprendizagem (LACERDA, 2006). A presença de intérpretes nas salas de aulas inclusivas pode “viciar” na atividade laboral a um em diferentes lugares. Os efeitos dessa demanda de trabalho podem acarretar na relação de poder sobre o lugar/espço do trabalho que deveria ser de protagonismo de professores surdos, dando aulas de Libras e tendo a participação de alunos ouvintes. Dar aulas, com a instrução em Libras, por professores surdos, é um direito linguístico adquirido em legislações de Libras. Esse direito deve ser difundido, respeitado, ensinado de forma metodológica, sempre voltada para o estímulo dedutivo e cognitivo para as pessoas ouvintes, já que terão o primeiro contato com outra língua adicional. Por esses motivos, o uso de vozes dos intérpretes são dispensados, mesmo que nem todos aceitem esse fato. Os questionamentos para essa apresentação perpassam pelas seguintes perguntas: Como a formação em Letras-Libras define os critérios pedagógico-didáticos no ensino da versão de interpretação direta (Libras e Português)? Quem são esses organizadores pedagógicos e dos currículos de formação de TILSP?. Quais seriam as prioridades para os alunos a se tornarem

intérpretes de Libras? Como é possível ouvir as vozes dos alunos (se eles não tiverem feedback ou se eles não são avaliados posteriormente). Será que o poder de gestores e intérpretes, pressionando a presença de intérpretes é um processo de invisibilidade?. Com esse panorama investigativo, realizamos uma coleta de dados, em grupo de Professores Surdos, no Grupo WhatsApp, a partir de duas questões: (a) Você, na introdução de sua primeira aula, no curso de Libras, teve a presença de Intérprete na sala de aula? (b) Você permitiu ou foi “forçada” a ter presença dele? Com foco no método quantitativo (GIL, 1991), o resultado foi que: (i) cerca de 62% de professores surdos foram alienados (ou seja, aceitaram a presença por conta dos discursos dos TILSP); (ii) 20% dos professores surdos apontaram que a presença foi uma exigência da regra do Departamento em cumplicidade com a equipe dos Intérpretes de Libras; e (iii) 18% dos professores surdos dispensaram a presença de Intérpretes - TILSP.

**Palavras-Chave:** Intérprete. Audismo. Uso da voz. Interpretação. Tradução.

**Os sinais 'Sentir', 'Sintoma', 'Angústia' da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:  
Sob a ótica da psicanálise lacaniana**

Debora Louise Duarte de Araujo

Ronald França

Para a psicanálise lacaniana, as palavras ditas têm sua importância acompanhada de seus significados, como resultado da estrutura ao qual tenha sido desenvolvida na fase do estágio do espelho da criança. A fantasia criada pelo imaginário da criança não diferencia o eu sujeito do outro, essa função acontece no simbólico que cria uma forma distinta para o eu e outra para o outro, como duas existências e não uma. É nesse momento de distinção, na aquisição da linguagem, que Lacan nos mostra a constituição do sujeito e é na nossa língua consciente que vemos os frutos desse trabalho. Lacan não classifica esse processo como algo individual ou por uma escolha do nosso eu, mas como uma necessidade do eu em função conjunta ao outro e ao grande Outro. Partindo dessa proposta e alinhando a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, chama-nos atenção a semelhança de três sinais representados em três significantes e em três palavras. A semelhança visual dos sinais <SENTIR>, <SINTOMA> e <ANGÚSTIA> possuindo a mesma configuração de mão e o ponto de articulação/locação, mesmo não sendo sinais icônicos, e compreendendo a importância das estruturas da Libras como uma língua de sinais, foram analisados através dos significantes e símbolos das palavras 'sentir', 'sintoma' e 'angústia', conceitos trabalhados sob a ótica de Lacan; construindo uma nova compreensão da psicanálise dentro da língua brasileira de sinais e servindo como mais uma contribuição dos estudos acadêmicos dentro da comunidade surda brasileira, fundamental importância nas pesquisas da Libras e da psicanálise, podendo ser questionado qual sinal específico atenda os significantes das traduções científicas, mas também aquele que o sujeito nos apresenta no espaço clínico como sintoma, ou seja, fator significativo para a formação da identidade surda de cada sujeito que existe dentro da comunidade.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Lacan. Libras. Sentir. Sintoma. Angústia.

## **Obstáculos linguístico-cognitivos do surdo na leitura do encarte escrito em Português na área da saúde**

Leandro Alves Wanzeler

Rutileia Gusmão Pinheiro

Flávia Medeiros Álvaro Machado

A divulgação das campanhas educativas para a área da saúde têm como finalidade informar à população os procedimentos em diferentes situações, no caso desta pesquisa, destacamos as campanhas de proteção e prevenção do HIV/AIDS. Todo enunciado passa a fazer sentido para o leitor quando se encontra o texto escrito redigido na língua materna de uso. Nessa prerrogativa, todo o leitor consegue realizar sinapses e associações cognitivas durante a leitura. Todavia, o uso da língua de sinais para a comunidade surda, em que a Libras é a primeira língua (materna), consegue realizar uma leitura eficiente de qualquer texto, quando consegue “construir sentidos” numa compreensão linguística, cognitiva e cultural (BYBEE, 2016). O uso de qualquer língua torna-se parte da forma cognitiva humana em que estabelece naturalmente a comunicação, com o uso de códigos linguísticos estabelecidos por sistemas micro/macrossistemas que estão convencionalizados para o ato comunicativo. Bakhtin (1997) argumenta que “não lidamos com a palavra de forma isolada”, mas há uma compreensão dialógica entre os interlocutores numa comunicação. No entanto, o mundo como percebemos e relacionamos é construído polissemicamente no “fazer sentido” durante a leitura e com isso, as contribuições teóricas da Linguística Cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 2003) responde os objetivos desta pesquisa. A presente proposta evidencia a acessibilidade comunicativa como direito linguístico para o Surdo no contexto de saúde. O objetivo dessa pesquisa visa investigar e analisar o processo de leitura e compreensão, bem como os obstáculos linguísticos encontrados pelos leitores surdos que possuem formação em nível superior. Sendo assim, a metodologia trata-se de análises qualitativa e quantitativa (YIAN, 2010). Com isso, os procedimentos para a coleta de dados foram definidos, como: (a) escolha de um encarte de campanha publicitária na área da saúde - “AIDS VIVA MELHOR SABENDO. FAÇA SEU TESTE ANTI-HIV”; (b) escolha de cinco participantes surdos graduados; (c) registro em vídeo da tradução do português-escrito para Libras; e a (d) transcrição dos dados pelo software do ELAN. As análises observadas encontram-se em relação aos aspectos tradutórios da atividade cognitiva do surdo quando realizada durante a leitura e compreensão do encarte publicitário. A metodologia descrita permite analisar os obstáculos linguístico-cognitivos que o surdo enfrenta no cotidiano, principalmente quando o texto trata-se de observação holística para a sociedade. Os dados coletados para a construção do corpus identificaram uma maior eficácia do uso da Libras para o leitor surdo. A partir dessa pesquisa percebe-se que a importância do direito universal de acesso à informação de campanhas publicitárias da saúde, necessitam ser claras e objetivas para a compreensão populacional. Com isso, consideramos que para a eficiência de toda a compreensão-

cognitiva textual do português escrito, seja realizada de forma acessível a tradução de Libras para o português, permitindo ao leitor surdo compreender o enunciado no português escrito de campanhas publicitárias no contexto de saúde. Contudo, todo o meio de comunicação, principalmente advindo do governo, no caso de encartes publicitários, é de extrema importância o uso de recursos adaptativos e visuais que tenham o tradutor do português escrito para Libras no formato de QR-Code, garantindo assim, acessibilidade comunicacional.

**Palavras-Chave:** Obstáculos linguísticos. Contexto de Saúde. Linguística Cognitiva. Leitura/compreensão. Português/Libras.

## SIMPÓSIO 2

---

### "Febrapils e o movimento associativo de TILS/GI no Brasil: uma história

#### **Associação dos tradutores intérpretes de língua de sinais do Pará (ASTILP): Trajetória de lutas e conquistas por/para uma categoria de profissionais**

Denise Costa Martinelli

Walber Gonçalves de Abreu

Fernanda Guimarães Medeiros de Menezes

Um grupo de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) do Pará se reuniu em 17 de agosto de 2007 para a fundação da Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP), desde então essa associação trilhou uma trajetória de lutas e conquistas, principalmente em prol da categoria de TILS do Pará. Atualmente, novos sócios têm se filiado e não conhecem a história e os momentos iniciais da ASTILP, sendo assim, faz-se necessário a publicização dessa história e dos primeiros movimentos da associação. Nesse sentido, surgem as principais questões: Quais as principais ações realizadas no início desse movimento? Quais os desafios encontrados? Quais as conquistas alcançadas ao longo desses 14 anos de existência? Qual(is) o(s) principal(is) pilar(es) que fundamenta(m) as ações da ASTILP? Para investigar tais questionamentos, utilizamos como metodologia, a pesquisa qualitativa e documental, por meio de análise do estatuto social da ASTILP (2007), registros em livros de ata, relatórios de atividades e outros documentos oficiais da ASTILP, bem como entrevistas por meio de questionários on-line com perguntas abertas e objetivas com ex-integrantes das primeiras diretorias, com sócios fundadores e com surdos(as) que integraram o movimento. O objetivo dessa investigação é historicizar e registrar a trajetória da ASTILP, a fim de fortalecer o associativismo da categoria de TILS no estado do Pará. Considerando o conceito contemporâneo de Movimento social explanado por Scherer-Warren (2006), destacamos as principais características desse conceito e relacionamos com as ações realizadas pela ASTILP. As informações coletadas demonstraram um ativismo dinâmico nas primeiras gestões em favor da unificação entre povo surdo e categoria de TILS, principalmente na capital e região metropolitana de Belém, além da centralização dos esforços pela formação de TILS. Este movimento social da categoria teve como objetivo valorizar a atuação profissional no estado do Pará. Houve um período em que a associação perdeu as forças, mas pouco tempo depois voltou à ativa, resgatando os objetivos iniciais a qual se propunha no momento da sua fundação e agregando outros objetivos para o desenvolvimento da categoria.

**Palavras-Chave:** Associativismo. Tradutor/Intérprete de Libras. Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará.

**A atuação da associação dos tradutores e intérpretes do oeste do Pará - Astils:  
retrospectiva, presente e perspectiva**

Risomar Moraes dos Santos

Letícia Graciela dos Santos Lobato

Mateus Santos dos Passos

A Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará – ASTILS, é uma entidade profissional autônoma, sem fins lucrativos, fundada no dia 25 de novembro de 2015, tendo personalidade jurídica de direito privado, de representação de profissionais em âmbito Regional, e de tempo de duração indeterminado, com sede, administração e foro na cidade e comarca de Santarém/Pará. Filiada à Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – FEBRAPILS, a ASTILS têm como objetivo acompanhar, regulamentar e fiscalizar a execução dos trabalhos de tradutores e intérpretes de Libras no Oeste do Pará. Desta forma, atua buscando parcerias em diversas instâncias, visando o melhorar o desempenho dos profissionais filiados. Tendo pilares básicos a associação busca a organização da atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Oeste do Pará, a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais, garantir a acessibilidade comunicacional à comunidade surda em diferentes locais, e a aceitação e difusão da Libras. Nesse sentido, atua em parceria com a Associação de Surdos de Santarém – ASUSANT, uma vez que, o contato com a comunidade surda é necessário, para que se garantam e defendam ações que busquem acessibilidade comunicacional, bem como a inclusão social e cultural de surdos em diferentes ambientes. Por ser uma entidade regional, abrange todos os municípios do Oeste do Pará, e possui filiação de sócios em diferentes contextos e localidades. Nesse sentido, promove em parceria com a Asusant com encontro bianual de formação, e discussão de realidades que envolvem esses profissionais, sendo assim, um evento aberto ao público em sua maioria, e alguns momentos específicos para o encontro e troca de experiências entre os sócios. Atualmente, a ASTILS conta com 25 tradutores e intérpretes de Libras associados, atuando predominantemente na área educacional em instâncias municipais, estaduais e federais. A referida associação surgiu devido às lutas conjuntas do movimento surdo e movimento intérprete, no que corresponde a acessibilidade linguística e comunicacional dos surdos nesta região. Outro fator que contribuiu para tal fato, foi o considerável número de surdos que atuam dentro da comunidade, envolvendo-se em diversos ambientes e contextos sociais. Nessa perspectiva, necessitavam de pessoas que atuassem na tradução e interpretação, mas não tinham uma referência na qual podiam contratar tal serviço. Nesse cenário fundou-se a ASTILS, visando oferecer tal serviço a instituições que buscavam a

inclusão da comunidade surda em seus contextos. Atualmente, a associação promove eventos e articula parcerias com diferentes entidades como a Secretaria Municipal de Educação e Desporto – SEMED, a Ordem dos Advogados do Brasil –Subseção Santarém, a Universidade Federal do Oeste do Pará, o Centro Universitário Luterano de Santarém, dentre outros. Futuramente, a ASTILS busca em parceria com Universidades, promover cursos de extensão universitária para os seus sócios, bem como fomentar discussões sobre a necessidade de se lançar o curso de Bacharelado em Letras Libras na região oeste do Pará, visando capacitar os profissionais para a sua atuação na área da tradução e interpretação da Libras.

**Palavras-Chave:** Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará. Intérpretes de Libras. Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

## Fatos passados, atuais e perspectivas futuras

Vanuzia Maria De Oliveira

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o percurso histórico da Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais do Estado de Goiás, denominada pela sigla APILGO, fundada em 14 de agosto de 2010. Alinhada à constituição Brasileira, foi criada sob a égide do artigo 5º, Incisos XVII a XXI da Carta Magna e dos artigos 20º e ss. do Código Civil, é de âmbito estadual que congrega os profissionais intérpretes de libras, assim também é uma entidade civil, jurídica, autônoma e de direito privado, com prazo de duração indeterminado, sem fins lucrativo e econômico, de caráter técnico-científico e órgão representativo dos Profissionais Intérpretes e Guias-intérpretes no estado de Goiás. Esta Associação em consonância com o seu Estatuto, com o Decreto de nº 5.626/2005 e as normas técnicas da Febrapils, se fundamenta sob três grandes pilares: a formação inicial e continuada dos TILS; a profissionalização para refletir sobre a atuação dos TILS à luz do código de conduta e ética; e o engajamento político dos TILS para construir uma consciência coletiva. Dessa maneira, a Apilgo, compreende que os laços de parceria e proximidade com a comunidade surda e surdocega são fundamentais no sentido de garantir um serviço de excelência de tradução e interpretação de língua de sinais. Por esse motivo, esta associação mantém uma parceria com outras Instituições para juntas promover, esclarecer e defender ações de direito linguístico e cultural das pessoas surdas. Nesta perspectiva, aliada teoricamente em recortes da obra de Cortella (2016). Por que fazemos o que fazemos? Embasamos na pluralidade histórica, pensando no passado, presente e futuro como processo metodológico. O objetivo é: narrar o percurso da Apilgo fazendo alusão a sua primeira década de existência, além disso, despertar o olhar para as suas questões atuais, suas responsabilidades e complexidades sociais, políticas, econômicas e jurídicas a fim de se projetar para o futuro. Como resultado, espera-se que a associação se reative como sujeito protagonista de sua própria história e se torne agente integrante consciente do seu papel no Terceiro Setor, conforme marco regulatório das entidades civis, Lei de nº 13.019 de 2014, assim também, que os atores desta categoria se envolvam com a entidade pensando no desenvolvimento coletivo e com o propósito de projeções futuras para as novas gerações de profissionais tradutores intérpretes e guias-intérpretes do estado de Goiás.

**Palavras-Chave:** Narrativas. Construções. Projeções.

## **Associação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras do Ceará: caminhos traçados**

Jocelma Gomes Rodrigues Lima

O cenário não poderia ser mais animador. A lei de Libras de nº 10.436 de 2002 e em sequência o Decreto de nº 5.626 de 2005 forneceu respaldo legal que favoreceu a aprovação do projeto do curso de letras libras, isso foi um grande impacto a nível nacional e refletiu muito bem aqui no Nordeste. O primeiro curso de Letras Libras no Nordeste estava em andamento na modalidade a distância sendo a Universidade Federal do Ceará o Polo, onde as aulas aconteciam. Criou-se então na Universidade um ambiente de reflexões sobre as pesquisas e atuação dos envolvidos na acessibilidade da comunidade surda. Dentre essas reflexões começou-se a pensar na organização dos tradutores/intérpretes para sua atuação bem como para lutar pelos direitos da categoria gerando a necessidade de criar um grupo de trabalho. O conhecimento adquirido pela comunidade surda dentro do curso trazia novos desafios e era preciso se organizar e compartilhar experiências exitosas e pensar em formação adequada e articulação das lutas envolvidas. Tradutores e intérpretes que estavam isolados nas suas instituições, começaram a se organizar em reuniões que ocorriam ao término das aulas do curso Letras Libras no auditório da biblioteca da UFC. A princípio como o curso era licenciatura, no entanto havia a expectativa para o curso de bacharelado, que abriria possibilidade de formação para os que atuavam profissionalmente, mas sem formação, cenário muito comum na época. A liderança das discussões foi tomada por Ernando Pinheiro Chaves, o que proporcionou que o mesmo torna-se então, o primeiro presidente da associação em 08 de julho de 2006, permanecendo por 2 mandatos seguidos e como vice-presidente Andréa Michiles Lemos. Com apoio da diretoria de mais 7 membros. A sede ficou sendo no mesmo prédio da ASCE - Associação dos Surdos do Ceará, onde já existia um escritório da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo - FENEIS, que até então era responsável pela acessibilidade, tratando de assuntos como: contratos, alocação dos intérpretes e negociações. Papel esse que foi assumido pela Associação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras do Ceará - APILCE. Tendo como objetivo além de promover acessibilidade, lutar pelos direitos e difundir deveres da categoria bem como se responsabilizar pelos demais assuntos que envolvem a categoria. Uma das suas primeiras ações em 2007 envolveu a parceria com o Governo Municipal de Fortaleza foi fornecer o serviço de interpretação a Coordenadoria das Pessoas com Deficiências - COMPEDEF que tinha 2 membros surdos, a interpretação das reuniões certamente proporcionou a comunidade surda muitas conquistas. Uma segunda negociação que começou em 2010 junto a Prefeitura, foi a que findou na criação em 2011 da CEMIL-Central de Intérpretes e Instrutores de Libras, na qual tive

o privilégio de atuar. Ainda em 2007 tivemos também um marco na acessibilidade, quando foi estabelecida uma parceria junto a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - ALEC, promovendo acessibilidade das sessões de plenária com transmissão na TV. Foram promovidos 3 encontros estaduais, organização de formação nas macrorregiões, como Iguatu, Juazeiro do Norte, participação de eventos nacionais como o encontro da ABRATES em 2018. E continua participando e promovendo ações em prol da categoria.

**Palavras-Chave:** Associação. APILCE. Tradutor. Intérprete. Acessibilidade.

## **Gestão da associação de categoria profissionais G-TILS no estado do Rio de Janeiro no período pandêmico da Covid-19**

Lenildo Lima de Souza

Alex Sandro Lins Ramos

Alessandra Scarpin Moreira Delmar

No ano de 2016 foi constituída a Associação de Tradutores/Intérpretes e Guia-Intérpretes de Línguas de Sinais do Estado do Rio de Janeiro, conhecida e reconhecida como AGITE-RJ. Com o objetivo de representar a categoria profissional no Estado e contribuir com os esclarecimentos sobre a atuação e prestação de serviços nas diferentes áreas que necessitam dos profissionais G-TILS com respeito às legislações vigentes nas esferas nacionais, estaduais e municipais. A AGITE-RJ tem realizado ações de formação, de esclarecimento sobre tradução e interpretação com vista ao aperfeiçoamento da categoria e, em sua segunda gestão (2019-2022), o planejamento para execução dessas ações foi impactado fortemente pelo período pandêmico da Covid- 19 que assolou todas as nações. Diante disso, a diretoria executiva decidiu criar comissões de trabalho para dar andamento nas demandas da Associação e nos interesses de seus associados. Dentre as quatro comissões criadas, se destaca a Comissão de Assessoria Pedagógica e de Políticas de Formação Continuada, que tem como objetivo geral assessorar pedagogicamente a AGITE-RJ, fomentando ações de mapeamento, intervenção e representação na formação continuada dos profissionais G-TILS do Estado do Rio de Janeiro. Conforme as propostas iniciais e as metas definidas pela gestão atual, em consonância com os princípios do associativismo (educação, formação e informação) e condizentes com os parâmetros do estatuto social da AGITE-RJ, puderam usufruir dessas ações os(as) associados(as), e não associados(as) em algumas dessas atividades. Foram ofertadas trinta ações nos anos de 2020 e 2021, totalizando 136 horas. Devido a imposição de isolamento social em cumprimento às regras sanitárias, as formações foram realizadas remotamente, com o objetivo de oportunizar situações de aprendizagem para desenvolver competências necessárias para atuação dos G-TILS nos pares linguísticos Libras e português. Dentre os temas abordados, as iniciativas empregadas tratavam sobre: o conhecimento da cultura surda nas habilidades de tradução e interpretação, as competências para tradução audiovisual, a historicidade dos intérpretes de Libras no Brasil, as diferentes formas de comunicação utilizadas pelas pessoas com surdocegueira. Como resultados diretos, obtivemos: i) o aumento do número de associados; ii) a ampliação na procura de profissionais por constatarem as articulações em prol dos interesses da referida categoria; iii) o incremento de parcerias institucionais para oferta de benefícios para os(as) associados(as) e; iv) o

fortalecimento do movimento associativo de tradutores, intérpretes e guia-intérpretes no Estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-Chave:** Associação profissional. AGITE-RJ. Competência profissional. Formação continuada.

## **Modelo de Gestão Eficiente: processo, tecnologia e descentralização da Acatils**

Mairla Pereira Pires Costa

Marcelo Lorensi Bertoluci

Thuanny Sá Galdino

A Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Acatils) foi fundada em 01 de maio de 2009 e desde então tem desenvolvido ações de valorização da categoria profissional dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais no estado de Santa Catarina. Ao longo dessa trajetória de doze anos e considerando as mudanças atuais do movimento associativo, a gestão do biênio 2021-2023 da Acatils tem sido gerida por diretoria composta de seis associadas/os voluntárias/os, que tomaram posse em maio de 2021. Em consonância com o planejamento estratégico da *World Association of Sign Language Interpreters* (Wasli), em português Associação Mundial de Intérpretes de Língua de Sinais, e como filiada da Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores intérpretes e Guia Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils), a Acatils tem norteado sua gestão em três eixos: processo, tecnologia e descentralização. Para isso, as iniciativas adotadas envolvem: i) a estruturação de processos administrativos que englobam as atividades sob a responsabilidade da secretaria e financeira; ii) a contratação de software de gestão para tornar mais eficaz o controle dos dados da Associação e dos associados; iii) a implementação de recursos de tecnologias da informação e comunicação para fluidez da comunicação entre a diretoria, parceiros e associados; iv) a revisão periódica dos procedimentos adotados na execução das atividades; v) a instauração e ampliação constante de rede de colaboração, seja com associados, pessoas físicas, pessoas jurídicas, instituições públicas e privadas, grupos de pesquisa, outras associações da categoria, dentre outros; vi) a atuação com base em modelo de gestão descentralizado, que preza pela horizontalidade na tomada de decisões e pelo protagonismo dos componentes da diretoria (presidência, secretaria e tesouraria). Temos constatado que a contratação de serviços de tecnologia contribuiu para a otimização dos processos, facilitando também o controle dos registros e emissão de relatórios. Também obtivemos um aumento de 58% no número de associados, seja através da renovação ou do ingresso de novos. Além disso, empregamos ações de transformação digital, otimização dos processos, regularização administrativa-contábil, planejamento estratégico, construção da missão, visão e valores, criação de portal e blog. Por fim, averiguamos que o modelo de gestão em efetivação ainda requer avançar: na reforma estatutária, na revisão da estrutura da associação, definição de planejamento de formações continuadas, na criação de Coordenadorias Regionais no Estado de Santa Catarina e na articulação para movimentação e conscientização política voltadas à valorização da categoria na sociedade e no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Associativismo. Modelo de Gestão. Gestão Descentralizada. Transformação Digital.

## **O prevaecimento de conduta ética do profissional tradutor e intérprete e guia-intérprete de línguas sinalizadas e línguas orais do regimento da Febrapils**

Ana Regina e Souza Campello

Kátia Lucy Pinheiro

A temática aborda sobre o Código de Ética dos tradutores e intérpretes de línguas gestos-visuais e línguas vocais-auditivas (RODRIGUES, 2018) entre surdos e ouvintes que é apresentada através da leitura da pesquisadora Teresa Carneiro sobre “O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil e em comparação dos códigos de ética elaborados pela FENEIS e da FEBRAPILS” (2018), e encontramos os pontos do prevaecimento dos discursos dos membros durante a elaboração dos códigos sobre tradução e interpretação de línguas de sinais e línguas orais, que naquela época o código de ética da FEBRAPILS não tinham pessoas surdas como membros da comissão, da direção e até na aprovação da assembleia geral da categoria dos intérpretes, tradutores e guia-intérprete de língua de sinais e línguas orais, o que gerou até a presente data, a ausência de modificação dos conceitos, e da introdução de novos conceitos na área de tradução, de interpretação e guia-intérprete, assim como os conceitos táteis. O primeiro documento oficial sobre código de ética dos intérpretes de línguas através da regulamentação da profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, pela Lei de nº 12.319 (BRASIL, 2010), e em conformidade com o artigo 7º da lei que escreve que o intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial, e andamento projeto de Lei de nº 9382/2017 (BRASIL, 2017) e atual projeto de lei nº 5.614 (BRASIL, 2020), cujo Código de Ética configura mais em caráter presencial e com o aparecimento da pandemia covid-19 (BRASIL, 2021), os novos conceitos nem foram discutidos sobre a visualidade e posicionamento ético dos tradutores, intérpretes e guia-intérprete nos sistemas de comunicação, sua formatação, suas cores, cenários, atitudes, linguísticas da língua de sinais e suas vestimentas diferentemente do presencial. Apesar da existência de uma nota técnica que foram elaborados de modo implícito. Da metodologia, foram analisados três documentos das referências bibliográficas (código de ética das duas instituições nacionais: FENEIS, FEBRAPILS e dos comentários científicos da autora Teresa Carneiro em caráter análise qualitativo, pesquisa descritiva e da coleta quantitativa dos performances dos intérpretes nos lives do Youtube através do método comparativo sobre os demais seguindo as categorias: visualidade (CAMPELLO, 2008), espaço audiovisual (NASCIMENTO, 2020), cores (NAVES, 2015), formatação (NASCIMENTO, 2020 e FEBRAPILS, 2020). Concluímos com dados preliminares mostrando a importância que mostra a necessidade de buscarmos as respostas no

código de ética dos tradutores, intérpretes e guia-intérpretes entre surdos e ouvintes para tomar uma atitude positiva e adquirir conhecimentos de valores e éticos dos profissionais, laborais e de qualidade para a comunidade surda nas situações legais e éticas.

**Palavras-Chave:** Conduta de Ética. Tradutores. Intérpretes e Guia-Intérpretes. FEBRAPILS. Ética Surda. Regimento.

## **Movimento associativo em Pernambuco: surdos e ouvintes unidos pela fundação da ATILSPE em tempos de pandemia**

Rita Daniely de Moura Silva

Rogério Pereira dos Santos

Carlos Eduardo de Oliveira

Desde a década de 80, no estado de Pernambuco, houve tentativas para a criação de uma associação de intérpretes, mas só em 2020 o processo de fundação avançou. Quando a pandemia da COVID-19 começou, a necessidade de traduzir as informações oficiais para o povo surdo ficou mais evidente. Assim, alguns TILS juntamente com ativistas surdos, de forma voluntária, começaram a traduzir as informações do governo de Pernambuco, acessibilizando-as para a população surda sinalizante, o que fortaleceu a luta pela criação da nossa associação. Os protagonistas desse movimento associativo foram Carlos Oliveira, Débora Pereira, Rogério Santos, Mirella Cavalcanti, Janaina Maria e Mariana Hora, intérpretes surdos e ouvintes, unidos em prol dos direitos linguísticos e da acessibilidade comunicacional e para fundar uma associação de TILS e GI a nível estadual. Em seguida, criaram um Grupo de Trabalho (GT) para agregar TILS das macrorregiões do estado ao processo. Dessa maneira, o GT passou de 6 para 14 membros voluntários, através de reuniões regionais e votações, foram convidados: Débora Cardoso e Alessandro Vasconcelos (região metropolitana do Recife), Rita Silva e Fernanda Roberta (Sertão), Adriana Silva e Maciel Manguinho (Zona da Mata) e Cleyton Bueno e Wender Torres (Agreste), os quais foram responsáveis pelo planejamento da fundação da associação dos tradutores e intérpretes e guia-intérpretes de línguas de sinais de Pernambuco, hoje Atilspe. Vale destacar que toda verba para registro da associação foi arrecadada por meio de rifa e doações de profissionais que sonhavam com a criação da entidade. A assembleia de fundação da Atilspe aconteceu no dia 27 de setembro de 2020, virtualmente pela plataforma Zoom e com transmissão no YouTube, reunindo 67 pessoas. O nome, o sinal e o logo da associação foram escolhidos por meio de inscrição de propostas e votação em assembleia. Apenas a chapa “Leão do Norte” se inscreveu para o primeiro mandato de 4 anos e foi eleita com amplo apoio da categoria presente. Assim, o primeiro e atual presidente da Atilspe é Carlos Oliveira (TILS e professor de história), o vice-presidente Rogério Santos (TILS e professor de português). A diretoria é composta por Rita Silva (diretoria Administrativa, TILS e professora de português), Janaina Maria (diretoria de Articulação Regional, TILS e professora de espanhol) e Alessandro Vasconcelos (diretor financeiro, TILS surdo e professor de Libras) – todos com mais de 4 anos de atuação. A missão da Atilspe está vinculada a três pilares: orientação, defesa e representação da categoria profissional. Além disso, tem como principais objetivos consolidar a organização coletiva de

profissionais e atuar na defesa dos direitos, da valorização e do aperfeiçoamento dos TILS e GI do estado. Após a fundação, a associação precisou de 1 ano para vencer os trâmites burocráticos (registro e CNPJ), ampliar sua estrutura pessoal e conseguir os primeiros sócios. Nesse ínterim, esteve presente em diversos espaços em defesa da categoria, como em audiências com o Ministério Público. Além disso, promoveu eventos formativos, como o Workshop prático de interpretação direta para todas as macrorregiões do estado.

**Palavras-Chave:** Associação de Intérpretes e Guia-intérpretes. Defesa de categoria. Assembleia de fundação Estado de Pernambuco.

## SIMPÓSIO 3

---

### "Interpretação de línguas de sinais em uma perspectiva discursiva"

#### **A entrevista narrativa como recurso metodológico em pesquisas com intérpretes de Libras, numa perspectiva dialógica da linguagem**

Ana Paula Jung

A realização das entrevistas que compõem a pesquisa em nível de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) mostrou-se uma experiência inusitada e enriquecedora como pesquisadora deste campo de estudo. A presente comunicação se propõe a registrar a perspectiva das experiências narradas por alguns dos primeiros intérpretes de Libras que atuaram junto à comunidade surda, vivenciando momentos históricos importantes deste grupo no cenário nacional, sendo estes os participantes da pesquisa e, conseqüentemente, das entrevistas. Considerando o contexto mundial de pandemia, nos interessa relatar quais foram as peculiaridades para a construção de dados em período de distanciamento social, visto que, inicialmente, nos propomos a realizar as entrevistas de maneira presencial, o que a partir das restrições sanitárias impostas precisou ser repensado. Neste sentido, se faz imperativo o uso de variadas ferramentas tecnológicas para viabilizar, entre outras ações, a realização das entrevistas por meio de vídeo-chamadas, possibilitando inclusive sua gravação. Além de ser a forma necessária neste momento, segundo Janghorban, Roudsari e Taghipour (2014), a utilização dessas ferramentas é o que torna viável que as entrevistas ocorram nas condições mais convenientes aos participantes. Uma vez definidos os recursos tecnológicos para a efetivação das entrevistas, considerando outro movimento que se fez necessário, este completamente humano e sensível, foi o de estabelecer novas formas de aproximação e de construção de laços de confiança e respeito, possibilitando que as entrevistas narrativas (LOPES, 2017) fossem realizadas de maneira adequada. Concordando com Rodrigues (2011), o atual cenário nos impôs ainda mais a compreensão da relação pesquisador-pesquisado numa perspectiva dialógica, no sentido bakhtiniano do termo, entendendo que a produção de sentidos se dá a partir de discursos reais entre os sujeitos, onde a pesquisa se desenvolve pela "personificação e não da coisificação". Desta forma, desejo apresentar os passos do percurso realizado no desenvolvimento das entrevistas, partindo da preocupação em tornar este importante momento de contato com as memórias individuais dos intérpretes participantes da pesquisa uma experiência agradável e prazerosa, sem ignorar o caráter acadêmico científico da trajetória de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais. Estudos da Tradução. Entrevista Narrativa. Recursos Tecnológicos. Distanciamento Social.

## **Estudos dialógicos e a interpretação educacional (Libras-português): teses e dissertações no Brasil de 1990 a 2020**

Mairla Pereira Pires Costa

Neiva de Aquino Albres

A interpretação educacional (Libras-português) no Brasil é uma atividade que tem sido investigada nas últimas décadas no âmbito da Educação, Educação Especial, Linguística das línguas de sinais, e mais recentemente no campo dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação em língua de sinais (SANTOS, 2013). Ademais, a interpretação educacional está associada às políticas educacionais de surdos. Dado o volume de pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* identificadas por Albres (2019) em pesquisa de revisão sistemática e meta-análise, justifica-se explorar essas produções acadêmicas que tratam sobre a atuação do intérprete educacional e temas transversais a este, pela pluralidade que abrangem. Devido ao ineditismo deste estudo e mediante um arcabouço de pesquisas que contemplam um escopo generalizado de temas, teorias, abordagens e metodologias aplicadas nas pesquisas levantadas por Albres (*ibid*) e produzidas nos campos de estudos supracitados, a construção de um objeto de estudo articulando a interpretação educacional e a perspectiva dialógica da linguagem é de grande valia. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise inicial de pesquisas que versam sobre a interpretação educacional (Libras-português) publicadas no Brasil de 1990 a 2020 (teses e dissertações). A partir de um corpus de 342 produções catalogadas em repositório institucional. Desse corpus inicial levantamos aquelas que apresentam no referencial teórico ou nos procedimentos metodológicos conceitos-chave presentes na perspectiva dialógica, isto é, de autoria de Bakhtin e do Círculo. Ao averiguar, compilamos 32 publicações (11 teses e 21 dissertações). Identificamos o vínculo dessas pesquisas nos campos das Letras, Linguística Aplicada, Educação, Educação Especial e Psicologia, como também Estudos da Tradução. Além disso, a partir de 2010 há um aumento gradativo desses estudos, que se correlaciona com o percurso histórico no país das políticas educacionais, com a história dos intérpretes de Libras-português que atuam nessa esfera. Constatamos, na última década, o aumento considerável de pesquisas que têm como aporte a perspectiva dialógica da linguagem. Aspiramos revelar quais as contribuições dos estudos dialógicos sobre a interpretação educacional para o campo dos Estudos da Interpretação em Língua de Sinais e, ao explorar o que dizem essas pesquisas por meio de uma ação dialógica da pesquisadora, buscamos descobrir as aproximações emergentes das teses e dissertações circunscritas nos estudos bakhtinianos.

**Palavras-Chave:** Estudos da Interpretação em Língua de Sinais. Dialogismo. Revisão sistemática. Análise dialógica do discurso.

## **O patinho surdo: uma análise dialógica da tradução e adaptação para cultura surda**

Michelle Duarte da Silva Schlemper

Elaine Aparecida de Oliveira

O fato de uma obra ser traduzida para uma língua diversa não a faz parte da literatura do país para o qual foi traduzida. Assim, O Patinho Feio, conto de Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês, mesmo traduzido para o português, não faz parte da literatura infantil brasileira. Mas, e a adaptação surda O Patinho Surdo? Pertence a quem? Que características uma adaptação surda apresenta? No processo de tradução transcultural por qual passou do conto O Patinho Feio de Andersen para chegar à obra O Patinho Surdo de Rosa e Karnopp (2005), esta deixou de ser literatura estrangeira e passou a ser considerada literatura surda? Buscamos neste trabalho respostas para estas questões tomando como base princípios da análise dialógica do discurso - ADD (BRAIT, 2004). Amparadas em Bakhtin e o círculo, e buscando apoio em pesquisadores como, Bezerra (2012), Sobral (2003) e Sobral e Giacomelli (2016, 2018), o presente trabalho analisou as marcas culturais ideológicas linguísticas presentes na adaptação surda O patinho surdo. Trata-se, então, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que nossa preocupação não está na representatividade numérica, mas na compreensão de um grupo social. Nesta, buscamos extrair os discursos presentes na obra infantil destinada às crianças surdas. Por meio da ADD, apresentamos quem são os sujeitos tradutores/adaptadores desta obra para a cultura surda e fazendo uso da decupagem apresentamos algumas das escolhas tradutórias que os sujeitos adaptadores desenvolveram para marcar cultural, ideológica e linguisticamente esta tradução, levando-a a pertencer agora não só à comunidade surda, mas a uma cadeia de leitores e interlocutores possíveis. Trabalhamos com descrição, interpretação e análise das ilustrações do livro, da tradução do texto, e da adaptação visual da história narrada. Concluímos que a obra traduzida promove o encontro constitutivo entre linguística e metalinguística na relação dialógica da literatura, assim como com outros discursos relacionáveis. Considerando que a palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006), a riqueza do processo de constituição dos enunciados de uma literatura só vive entre os interlocutores. Não cabe dizer, então, que a literatura surda “O patinho surdo” pertence a alguém, mas que a literatura é produto da força de enunciação da linguagem, cujo movimento é fluído e pertence aos sujeitos (locutor e interlocutor) e às culturas envolvidas. Ressaltamos que em processo de tradução há um terceiro sujeito, o tradutor, na mediação, que em seu trabalho expressa a não-coincidência do sentido do discurso do locutor (autor) e do interlocutor (leitor). Consideramos, então, que no inacabamento de qualquer discurso ele só tem um sentido no encontro entre autor, tradutor e leitor.

**Palavras-Chave:** Tradução e análise do discurso. Tradução literária. Tradução e Libras. Tradução infantil e Libras, Adaptações surdas.

## **Tipos de memória e o desenvolvimento de repertório em língua de sinais como língua adicional: intermodalidade e cognição na atuação do TILS**

Raquel Delgado Ramos

Vânia de Aquino Albres Santiago

Tendo como tema de interesse os tipos de memória e aspectos cognitivos na atuação do tradutor e intérprete de português para a Libras (TILS) o objetivo deste trabalho foi compreender os tipos de memórias envolvidos no trabalho de interpretação simultânea no teatro, considerando o desenvolvimento do repertório linguístico em uma segunda língua de outra modalidade. Os objetivos específicos foram: identificar os tipos de memórias utilizados na atuação da interpretação simultânea; compreender os fatores cognitivos relacionados ao aprendizado de uma língua adicional de outra modalidade. Em referência aos aspectos cognitivos, tipo de memória e aprendizado de segunda língua/ língua adicional tivemos como referencial teórico Izquierdo (1989, 2013, 2017), Sherer e Gabriel (2007), Leite (2008) e Gile (2009). Para questões referentes à língua de sinais e intermodalidade citamos Quadros (2004) e Rodrigues (2018). Izquierdo (1989) relata que devido à grande variedade de memórias, os fatores como adquirir, armazenar e evocar ocorreram em diversas partes do cérebro e que diferentes sistemas sensoriais são utilizados. Observamos também que, a teoria conexionista explica que além das conexões neurais fatores como a motivação e a emoção, interferem de forma significativa nos processos de aprendizado (LEITE, 2018). O aprendizado de uma língua adicional pode ocorrer de forma natural pelo convívio ou de forma controlada, o uso desta em ambientes sociais e profissionais requer estratégias cognitivas diferentes, e uma destas estratégias é o uso da memória (SHERER e GABRIL, 2007). O corpus desta pesquisa foi coletado na observação da atuação, e na entrevista com uma intérprete de Libras que atua constantemente na esfera artística, esfera essa que afetivamente se relaciona com as memórias e interesses da profissional, assim como o aprendizado de Libras, conforme relata a entrevistada, também se deu por um interesse genuíno a partir de situações e vivências. Observamos que o uso da memória de trabalho é preponderante durante a interpretação simultânea, pois essa tem uma curta duração e permite que novos conteúdos sejam assimilados rapidamente, contudo foi possível também identificar a memória operacional, que se refere a fatos declarativos ou semânticos, a memória operacional, de maior duração, é evocada quando se busca acessar os conhecimentos da língua adicional que se constitui no desenvolvimento de repertório. Outro aspecto diretamente relacionado à memória e ao processamento cognitivo é a condição bilíngue da TILS, a atividade nas línguas gera uma infinita quantidade de conexões neurais, novas informações e a repetição de informações significativas e motivadoras, como é o exemplo da atividade de trabalho observada neste estudo, possibilitam a criação e o armazenamento de memórias, que podemos chamar de repertório linguístico, contextual e discursivo. Compreender como a nossa memória funciona e os aspectos cognitivos relacionados ao aprendizado de uma língua adicional e ao

trabalho de interpretação tem importância, em especial para desenvolver processos de estudo e de desenvolvimento profissional. Assim, é conveniente observar a tríade: aprendizado de línguas, tipos de memória e atividade de trabalho. Esses três elementos se inter-relacionam e exigem um esforço cognitivo diferenciado, portanto, ainda merecem atenção nos estudos sobre a atividade do TILS no Brasil.

**Palavras-Chaves:** Memória. Interpretação. Língua de Sinais.

## **Tradução Comentada em uma perspectiva dialógica: "construção" tradutória artística-poética da Língua Portuguesa para Libras**

Ricardo Ferreira Santos

O objetivo deste trabalho é apresentar a construção enunciativa-discursivas e a posição axiológica do próprio tradutor-autor da obra tradutória artístico-poética, por meio da análise da metodologia de tradução comentada. A pesquisa está fundamentada na teoria dialógica da linguagem — advinda de Bakhtin e do Círculo — , nos estudos do verbo- visualidade (BRAIT, 2004) e nos estudos da tradução e da interpretação de língua de sinais (ETILS). A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e traz como corpus a atividade tradutória artístico-poética(vídeo) realizada pelo tradutor-pesquisador: tradução da canção “Construção” — Chico Buarque de Hollanda — postados no canal YouTube no ano de 2020. A autoanálise mostra que o tradutor e intérprete de língua sinais (TILS), na atividade tradutória, por meio da compreensão ativa-responsiva, recria outro objeto artístico por meio da construção verbo-visual, posiciona-se valorativamente e instaura uma outra autoria. Espera-se que este artigo esta comunicação colabore com a investigação, compreensão e produção da tradução da LP língua portuguesa para a libras, incidindo na formação do TILS.

**Palavras-Chave:** Tradução comentada. Libras. Semiótico-Ideológico. Autoria. Análise dialógica do discurso.

## SIMPÓSIO 4

---

### "Lexicografia, Terminologia e Língua de Sinais: um trilhar no universo

#### O uso dos Classificadores nas línguas de sinais: produção cognitiva da compreensão do surdo

Ademar Miller Junior

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Igor Lourenço

As Línguas de sinais são produzidas especificamente em forma visual e o significado dos sinais pode ser compreendido por meio da relação com recursos visuais, do usuário com o mundo e com o corpo. Este estudo, com base na Linguística Cognitiva, propõe-se a analisar essas relações em sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), produzidos por dez surdos ao narrarem a história em quadrinhos da Turma da Mônica: "Não chora que eu dou um jeito". Os processos cognitivos foram analisados à luz da gramática cognitiva (LANGACKER, 2008), da corporificação (LAKOFF; JOHNSON, 1980), da metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003;), da categorização (CROFT; CRUSE, 2004), da iconicidade cognitiva (WILCOX, 2000; QUADROS, 2004) e da mescla em espaço real (FAUCONNIER; TURNER, 1996, 2003). Constatou-se que alguns sinais produzidos apresentaram conceptualização de base icônica. A partir dessa fundamentação, postulou-se que esses sinais poderiam receber a seguinte categorização: icônicos (BOLA e CAIXA); icônicos metonímicos (INES e CASA); icônico metonímico corporificados (MÔNICA e CHORAR). Por meio dessa classificação, propôs-se também a categorização de nomes e verbos pessoais. Outro processo cognitivo investigado foi a mescla em espaço real, constatada em seis das dez narrativas, como um recurso cognitivo acionado para expor ao interlocutor a troca de turnos dos participantes da narração. Tendo em vista que esses sinais foram encontrados em narrativas, analisam-se etapas da narrativa (LABOV apud FIGUEIREDO, 2009) e a estrutura das histórias em quadrinhos (SILVA, 2001; SOUZA, 2013). Verificou-se que não houve narrativa com todas as etapas de Labov. Assim, por meio de uma investigação inicial, esta pesquisa fornece questionamentos acerca dos processos cognitivos acionados na produção de sinais da Libras nas narrativas pesquisadas.

**Palavras-Chaves:** Uso do Classificador. Língua de Sinais/Libras. Semântica cognitiva. Terminologia.

## **Libras-Lex - Modelagem Morfossintático-Discursiva da Libras para o Processo de Tradução Automática Baseado em Contexto**

Antônio Marcos Cardoso Silva

Tanya Amara Felipe

Laura Sánchez Garcia

As Língua de Sinais (LS) são as línguas naturais e preferenciais das comunidades surdas em vários países Felipe (2006) e são utilizadas também por comunidades indígenas onde há índios surdos e, mesmo que também estejam inseridas em culturas majoritariamente de ouvintes, essas comunidades ainda enfrentam dificuldades com relação à propostas educacionais bilíngues e utilização de ferramentas computacionais que poderiam ser alternativas no sistema escolar e à sua acessibilidade na sociedade que também estão inseridos. Para Ferreira e Garcia (2018), um ambiente acessível aos surdos deve oferecer LS interpretada semelhante à maneira de expressão no contexto real. Os serviços de tradução automática de Libras para o Português do Brasil (VOLPE, 2003), (ARAÚJO, 2012), (LIMA, 2015), (DE MARTINO, 2017), (PAIVA, 2019) ainda não apresentam um tratamento adequado para certos aspectos gramaticais da Libras, isto pode resultar na geração de sinais agramaticais. Há tipos de verbos na libras que flexionam com relação a aspectos morfo-sintático-discursivos (FELIPE, 1998a; 1998b; 2002; 2006; 2013). Em Silva (2020) e Silva (2021), foi apresentado o Lex-Libras, um modelo descritivo-computacional que estabelecer a ligação entre um elemento fonológico ou da combinação deles para formar o nível morfológico, assim foi possível introduzir as regras de composição morfológicas dos sinais a partir de suas subunidades (lexemas e gramemas), especificando as regras morfossintáticas para a constituição das frases e dos componentes discursivos para a constituição dos enunciados. Outros fenômenos morfossintáticos e discursivos necessitam ainda serem modelados, como, por exemplo, expressões não manuais que marcam os tipos de sentenças: interrogativa, negativa, exclamativa, imperativa e interrogativa-exclamativa, topicalização, ênfase, entre outros. (FELIPE, 2007; 2013 e 2014). A Arquitetura de Interação Humano-computador em Língua de Sinais (HCI-SL) Garcia (2013) busca oferecer ferramentas que possibilitem a interação dos Surdos com a tecnologia em LS. O Modelo de Representação Computacional para Língua de Sinais (CORE-SL) Antunes (2015) apresentou um conjunto de requisitos para o funcionamento adequado dessa Arquitetura. O objetivo geral desta pesquisa a ser apresentada é formalizar, a partir do conhecimento construídos discursivos da Libras, para a construção do módulo responsável pela geração dos sinais por udo para a modelagem formal e computacional, os fenômenos fono-morfo-sintáticos, semânticos em avatar. Cumprindo isto, a pesquisa se propõe a responder às seguintes questões: (I) É possível

usar as unidades morfossintáticas do Lex-Libras como entrada para os níveis sintático e discursivo? (II) Como formalizar estes níveis linguísticos para serem passíveis de incorporação ao modelo CORE-SL? (III) Como atualizar o modelo do CORE-SL que inicialmente não previu o nível discursivo? Para a realização dessa pesquisa, estão sendo seguidos os seguintes passos metodológicos: 1. Investigação dos aspectos sintáticos e discursivos da Libras, com o intuito de criar uma base conceitual para o modelo computacional; 2. Estudo dos trabalhos correlatos, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura – RLS; 3. Modelagem em formato de árvore e avaliação do modelo através de critérios da linguística computacional; 4. Implementação do modelo em ferramenta 3D; 5. Avaliação do modelo junto às comunidades surdas.

**Palavras-Chave:** Língua brasileira de sinais. Tradução. Regras. Lex-Libras.

## Ensino da Lexicologia e Terminologia no curso TRADINES

Betty Lopes L'Astorina de Andrade

Gláucio de Castro Junior

A Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia da Língua de Sinais (CASTRO JÚNIOR, 2014; TUXI, 2017; ANDRADE, 2019; PROMETI, 2020; CASTRO JUNIOR; PROMETI; ANDRADE, 2021) tem se constituído como um grande desafio para as Políticas Linguísticas (CALVET, 2007), sobretudo, considerando-se a realidade nacional/internacional da Educação de Surdos, pois é necessária a construção de registro, divulgação e valorização da Língua de Sinais, assim como a interação entre pesquisadores de diversas instituições que pesquisam a Língua de Sinais, no Brasil e no mundo. Tendo em vista a sua relevância e o respaldo legal da própria consolidação da Libras no Brasil e da divulgação da Linguística da Língua de Sinais, buscaremos apresentar um relato de experiência a respeito da oferta da disciplina “Terminologia, Lexicologia e Lexicografia na Tradução da Libras”, no Curso de Pós-Graduação Tradução de Textos de Português para a Libras, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (PG TRADINES). Destacamos a importância da inserção da disciplina de Lexicologia e Terminologia em cursos de formação de tradutores de línguas de sinais, porque pode permitir que os alunos, aprendizes de tradução ou profissionais de tradução, possam aprofundar o seu campo semântico de sinalários e entendimento de processos de construções lexicais nas línguas visuais, permitindo, assim, que desenvolvam a competência linguística e tradutória ao traduzirem textos de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais (GONÇALVES, 2015). A disciplina teve como objetivos principais em: (i) Conhecer e aprender sobre os estudos linguísticos da Terminologia, Lexicologia e Lexicografia em Línguas de Sinais e sua relação com a Tradução; (ii) Adquirir conhecimento dos Estudos linguísticos das Línguas de Sinais, para atuar em diversos campos de atuação de Tradução de Libras. Em nosso relato de experiência buscaremos apresentar como organizamos a disciplina, a apostila, as unidades temáticas, as tarefas de retomadas de conceitos pontuais e tarefas de levantamento de documentação de glossários e dicionários. A disciplina foi dividida em 08 encontros síncronos-remoto, na plataforma Google Classroom. Nas atividades assíncronas, os alunos interagiram com os dois professores regentes da disciplina, em fóruns de atividades e em fóruns de dúvidas conceituais. Os alunos tiveram que realizar 02 tarefas de revisão de conceitos (tais como Lexicologia, Lexicografia, Processos lexicais, Terminologia, Terminografia e pesquisas de terminologia em Libras) e 01 tarefa de questionamento sobre os processos lexicais em libras - propriedades linguísticas universais. E, também, a nossa disciplina teve como proposta realizar o encontro de professores-pesquisadores especializados, atuantes nas áreas do Léxico e da Terminologia das Línguas de Sinais

(Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Brasília), para, assim, estabelecer diálogos e intercâmbios acadêmicos, com foco no ensino-aprendizagem, em contexto de ensino de tradução (LEE-JAHNKE; DELISLE; CORMIER, 2013 [1999]). Tanto a oferta dessa disciplina quanto a aproximação entre os Estudos da Tradução e os Estudos Terminológicos/Lexicográficos podem reconfigurar novos caminhos para a formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais, tornando-os mais especializados em manusear os termos, os conceitos e os processos lexicográficos. Essa aproximação aponta para um movimento positivo e crescente de pesquisas realizadas nas áreas de Linguística e Tradução, além da necessidade de fomentar a aquisição de conhecimentos de lexicologia e terminologia nos Estudos da Tradução.

**Palavras-Chaves:** Libras. Ensino. Lexicologia. Terminologia. Tradução.

## O fenômeno “ponta dos dedos” nas línguas de sinais

Juliane Farah Arnone

Felipe Venâncio Barbosa

O fenômeno “ponta da língua” ocorre quando há o esquecimento momentâneo de uma palavra conhecida e o sentimento de que essa palavra está prestes a ser recuperada. Tal fenômeno oferece pistas sobre o processamento da linguagem e a recuperação lexical. Ele foi analisado pela primeira vez em um estudo realizado por Brown e McNeill (1966) e estudos posteriores aprimoraram a metodologia para avaliar esse fenômeno. Nos estudos realizados, foi possível perceber que existe acesso parcial a características linguísticas das palavras-alvo como, por exemplo, o fonema inicial ou o número de sílabas. Poucos estudos foram realizados sobre este fenômeno nas línguas de sinais. Thompson, Emmorey, Gollan (2005) investigaram sua ocorrência e denominaram o fenômeno de “ponta dos dedos” (*tip of the fingers* – TOF). A investigação de fenômenos como esse nas línguas de sinais é importante, pois essas línguas possuem modalidade distinta das línguas orais e, portanto, processos fonológicos particulares. Este trabalho teve como objetivo observar, analisar e discutir como ocorre a busca por sinais-alvo, em indivíduos surdos, fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras); verificar se ocorre, nesses indivíduos, o fenômeno “ponta dos dedos” TOF; e descrever os aspectos fonético-fonológicos na ocorrência do fenômeno. Nesse sentido, foi elaborado um teste para eliciar o fenômeno em 34 adultos surdos, que relataram utilizar a Libras como principal meio de comunicação. O teste consistia na realização do sinal referente a personalidades famosas e a cidades no mundo. Foram exibidas imagens e o participante deveria dizer se sabia ou não o sinal referente à pessoa ou à cidade, ou se estava experienciando o TOF. Neste último caso, o participante deveria sinalizar o que lembra-se do sinal-alvo. Foram realizados 69 estímulos por participantes, somando um total de 2346 estímulos e, como resultado obtivemos a ocorrência de 20 TOFs (0,9% dos estímulos). Em todos os casos de TOF foi recuperado ao menos um dos parâmetros fonético-fonológicos (quais sejam, configuração de mão, localização/ espaço, orientação, movimento, número de mãos). Dos parâmetros fonético-fonológicos recuperados, a configuração de mão foi recuperada em 65% dos casos (13 vezes); a localização em 70% (14 vezes); o espaço em 85% (17 vezes); o movimento em 35% (7 vezes); a orientação em 50% (10 vezes); e o número de mãos em 90% dos casos (18 vezes). Corroboramos a conclusão de Thompson, Emmorey e Gollan (2005) de que o movimento é o parâmetro menos recuperado no momento do TOF. Esse fato pode indicar que os parâmetros de localização, configuração de mão e orientação (mais recuperados no momento do TOF) constituem o onset da estrutura silábica do sinal, isto é, o segmento inicial do sinal. Além disso, a ocorrência do fenômeno “ponta dos dedos” na Libras ajuda a confirmar separação, no processamento da recuperação lexical em codificação semântica e codificação fonológica estabelecidas em modelos de recuperação de línguas orais (DELL, 1986; GARRETT, 1988; LEVELT, 1989).

**Palavras-Chaves:** Libras. Recuperação Lexical. Neurolinguística.

## **Conceitos abstratos e tradução: processos cognitivos do aluno surdo**

Leidiane Dias da Silva

Lucas Gonçalves Dias

Flávia Medeiros Álvaro Machado

O processamento cognitivo do surdo envolve as bases da leitura e compreensão textual da microestrutura, ou seja, é tudo aquilo que está caracterizado pelos conhecimentos mais específicos e refinados acerca de um determinado assunto, enquanto o processamento da macroestrutura da leitura e compreensão textual é mais amplo para o leitor. A questão problema visa investigar as funções cognitivas dos sujeitos surdos, em relação a compreensão e leitura da língua portuguesa em relação às escolhas tradutórias para Libras. A leitura de um texto escrito em língua portuguesa, exige do sujeito surdo um “esforço cognitivo” que envolve duas línguas interpretantes. O referencial teórico encontra-se nos Estudos da Tradução (BASNETT, 2005) e nos Estudos Linguísticos pela abordagem cognitivista de Lakoff (1986). O objetivo dessa pesquisa é analisar a “percepção” e a compreensão que o surdo tem da língua portuguesa na modalidade escrita em relação ao uso da Libras como meio de comunicação da língua natural da comunidade surda. A metodologia utilizada é exploratória e experimental numa situação controlada. Os sujeitos participantes foram 20 sujeitos surdos, porém, para este trabalho será apresentado 5 (cinco) participantes, que foram surdos de ambos os sexos (masculino e feminino), de diferentes níveis de escolaridades, na faixa etária entre 17 e 70 anos, e todos são residentes da Grande de Vitória do Espírito Santo (ES). Nas análises do Corpus constituído, por meio da coleta de dados numa situação fora controlada e experimental, quando os pesquisadores apresentaram aos participantes um microtexto com o conceito abstrato de CRÍTICO, retirado da obra de Machado (2017, p. 104). Após a coleta de dados, fora realizado a transcrição em glosas as escolhas tradutórias da leitura do microtexto em língua portuguesa na compreensão em Libras. Toda pesquisa se fez uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do projeto de Iniciação Científica da UFES. Com o aceite dos participantes, preservamos a identidade dos dessa pesquisa, representando-os por representações alfanuméricas a todos participantes.

**Palavras-Chave:** Processos Cognitivos/Funções Cognitivas. Leitura/Compreensão. Tradução. Português/Libras.

## Produção Acadêmica: Resumo Expandido em Libras

Leonardo Ribeiro de Barros

Tanya Amara Felipe

O registro das informações acadêmicas têm sido elaborado através de resumo e resumo expandido, resenha, trabalho de conclusão de curso – TCC, dissertação, tese, artigo, ensaio, livro, entre outros. O acesso a esse gênero acadêmico é importante para que todos os docentes e discentes universitários, surdos e ouvintes, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, se familiarizem e produzam esses tipos de textos. Mas essa produção acadêmica tem sido impressa em língua portuguesa, o que tem dificultado a acessibilidade para discentes surdos e, também, a criação de sinais-termo e o desenvolvimento de um *know-how* acerca de como um artigo em Libras pode ser elaborado, o que contribuiria para a redefinição de normas para a ABNT. Por isso, o objetivo dessa pesquisa, em andamento no INES, é elaborar textos acadêmicos em libras no formato de resumo expandido. Essa experiência com esse gênero textual tem se mostrado como uma possibilidade para que os surdos universitários tenham um verdadeiro contato com a produção acadêmica de sua área que, por motivos de falta de acessibilidade linguística e por sua extensão, têm se tornado em mais um fator dificultador para um usuário não-fluente em língua portuguesa. A elaboração desses resumos expandidos tem exigido a criação de terminologias (KRIEGER, M.G. e FINATTO, M. 2004), específicas em libras e também tem propiciado a iteração de discentes surdos e ouvintes nesse processo de criação de glossário (FAULSTICH, 2010) a partir das discussões de artigos (FELIPE, 2018, 2012, 2012), que são referências bibliográficas da disciplina obrigatória do Mestrado que motivou a criação de sinais-termo (FAULSTICH, 2016; MOREIRA, 2020) para a elaboração da tradução dos textos para a libras, realizado por grupos de discentes surdos e ouvintes. Para realizar esse trabalho, foram elaborados resumos expandidos em Libras que permitam um acesso maior aos textos originais por parte dos discentes surdos. Essa proposta também poderá contemplar os discentes surdos para ter acesso a uma gama de materiais acadêmicos que tem sido inacessível, comprometendo seu desenvolvimento como futuros pesquisadores e autores de seus próprios artigos em libras. Há livros, artigos e trabalhos monográficos sinalizados, mas com pouco acesso pela comunidade surda acadêmica; por isso, é preciso refletir sobre as características e tamanho de um texto acadêmico em Libras e quais os entraves para a não utilização e elaboração de textos acadêmicos em língua de sinais. A elaboração desse tipo de texto acadêmico está propiciando a criação de sinais-termo específicos, que estão substituindo a datilologia de sinais-termo em língua portuguesa e tem promovido debates entre os discentes e docente com relação aos sinais-termo criados que podem ser mais adequados e, como pretendido, tem estimulado estudos comparativos entre

os textos acadêmicos em português e seus respectivos resumos expandidos em Libras. Essa interface entre conhecimento acadêmico e linguístico tem contribuído para as reflexões acadêmicas em ambas as línguas.

**Palavras-Chave:** Tradução. Resumo Expandido. Libras.

## **Criação de sinais-termo na área da educação bilíngue**

Tathiana Targine Nogueira

Tanya Amara Felipe

Por vários fatores sociais e políticos, os surdos tinham pouco acesso às universidades públicas e/ou particulares e o não reconhecimento de uma língua patrimonial pode ter sido um dos fatores para a não utilização dessa língua como meio de acessibilidade e, conseqüentemente, a não criação de glossários específicos, o que ocasiona, quando há intérpretes nas salas de aulas, a datilografia da terminologia específica, sem uma reflexão sobre o conceito que permita, por parte dos professores e discentes surdos e ouvintes, a criação de um sinal de sinais-termo (FAULSTICH, 2016; MOREIRA, 2020). Por isso, o objetivo dessa pesquisa é contribuir para que professores e discentes (surdos e ouvintes) tenham acesso a glossários específicos em Libras na área da Educação Bilíngue. Segundo FAULSTICH (2010), o glossário é um documento terminográfico que cataloga a criação de terminologias (KRIEGER, M.G. e FINATTO, M. 2004), destinado a atender um público que busca por informações lexicais precisas e que visam melhorar o seu desempenho linguístico, através do conhecimento de termos específicos de determinada área, que são, por vezes, apresentados em ordem sistêmica ou alfabética. Baseada em pesquisas atuais, sobre obras Lexicográficas e Terminográficas em Língua Brasileira de Sinais (TUXI, 2016), nossa pesquisa tem por objetivos refletir sobre esses conceitos, apresentando o processo de criação de catorze sinais-termo sobre algumas terminologias apresentadas no artigo Bilinguismo e Educação Bilíngue: questões teóricas e práticas pedagógicas (FELIPE, 2007), que foi trabalhado por um dos grupos que realizou a versão em Libras desse texto. O objetivo principal da pesquisa é refletir sobre a dificuldade dos discentes surdos para a compreensão textual de textos acadêmicos, devido à escassez de sinais-termo por áreas de conhecimentos. Os resultados parciais demonstram que as pesquisas acadêmicas que apresentam glossários terminológicos com sinais da Libras ainda são pouco divulgadas e, por isso, a necessidade de elaboração de glossários para cada área específica é latente para as comunidades surdas acadêmicas, professores e intérpretes. Outros resultados preliminares também mostram que a maioria dos glossários existentes em libras no Brasil apresenta fotografias de sinais, o que para a sua modalidade gesto-visual representa uma perda de informação fonológica, devido ao fato da execução do sinal não ser realizada por um sinalizante humano ou avatar, o que impossibilita os registros manuais e não manuais do sinal-termo. Por isso, a proposta final dessa pesquisa é disponibilizar vídeos de sinais-termo com suas respectivas aceções, criados pelos discentes surdos e ouvintes, durante o trabalho da versão em Libras dos artigos trabalhados (FELIPE, 2018, 2012, 2012), na disciplina Educação Bilíngue do Mestrado Profissional do INES. Esses sinais-termo serão inseridos, no canal do youtube, como estratégia equânime de distribuição/divulgação para os profissionais intérpretes, professores e discentes surdos e ouvintes.

**Palavras-Chave:** Libras. Terminologia. Terminografia. Glossário. Sinal-Termo.

## **Análise lexicográfica de um dicionário impresso de Língua de Sinais –Libras: uma sistematização**

Thiago Rafael Mazzarollo

Denise Francielle Dumke de Lima

Tania Aparecida Martins

Com a ascensão dos estudos linguísticos nos últimos 50 anos a respeito das línguas de sinais, nas mais diversas áreas, tem sido respaldada pela crescente produção de dicionários, glossários e afins que em geral foram motivados por necessidades de documentação linguística e, sobretudo, como recursos de aprendizagem padronizados. Com o fortalecimento linguístico das línguas de sinais associado aos movimentos dos surdos, no fim do século XX e início do século XXI, a oficialização das línguas de sinais se expandiu em todo o mundo. Nesse sentido, as pesquisas têm se mostrado desafiadoras, especialmente quando se trata de domínios visual, gestual e espacial dos itens que compõem o conjunto do léxico. Nesse contexto, os estudos e o desenvolvimento da lexicografia das línguas de sinais têm se tornado cada vez mais necessários. Embora existam várias obras lexicográficas bilíngues ou semibilíngues, impressas, eletrônicas e online, muito do léxico da Língua Brasileira de Sinais – Libras, deixa de ser contemplado. Uma das formas de resolver parte desse problema seria a elaboração de um dicionário monolíngue. Tal intenção é abordada por Martins (2020) ao propor a organização e modelagem para uma obra online monolíngue de Libras. No entanto, a falta de uma sistematização padronizada de elementos linguísticos necessários para a composição de um item lexical na Libras, fragiliza significativamente, por exemplo, a organização de entradas por Configurações e Orientação das Mãos (CMs e ORs). Este trabalho, portanto, é recorte de uma Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa – Porlibras, tem por objetivo apresentar resultados sistematizados, ainda que parciais, de um conjunto de CMs/ORs que dão início aos itens lexicais da Libras e a frequência de sua realização. Assim, esta pesquisa, insere-se no âmbito da Linguística Aplicada, cujo foco na Lexicografia, tem a tarefa de subsidiar o trabalho do lexicógrafo, a fim de extrair o maior número de dados linguísticos possíveis dos itens lexicais da Libras. Para tanto, tomamos como base de dados os itens lexicais da Libras indexados no dicionário impresso de Capovilla (2017). Tomando base o material bibliográfico já explorado em etapas anteriores, os avanços alcançados e as nossas motivações, esta pesquisa é desenvolvida em três etapas, a saber: i. elaboração de um protocolo de análise linguística detalhado; ii. sistematização e organização dos dados linguísticos extraídos de cada item lexical; e iii. análises e operacionalização dos dados linguísticos coletados nas etapas i e ii. Sob essa ótica, valemo-nos das reflexões de Bugueño Miranda (2013), que chama a atenção sobre a legitimação da lexicografia pelo fazer prático, uma vez que o desenvolvimento da lexicografia tem sido guiado pela práxis e não somente pelo resultado de uma reflexão teórica.

**Palavras-Chave:** Lexicografia. Análise linguística. Libras. Lexicógrafo.

## **Unidades lexicais sensíveis em libras: apresentações conceituais de itens publicados no “Glossário DOT Brasil”**

Saulo Xavier de Souza

Gabriel Górrba Corbacho

Este trabalho se insere na linha de pesquisa proposta pelo quarto simpósio deste I Colóquio do grupo de pesquisa Lingcognit, que trata acerca da “Lexicografia, Terminologia e Línguas de Sinais”, trazendo reflexões em torno de “um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios”. Nesse sentido, o tema do estudo trata sobre a tradução interlingual e intermodal de textos sensíveis para a Libras, que envolve, desde textos jurídicos, médicos, até os textos religiosos, como os textos bíblicos, por exemplo. Dessa forma, em termos de recorte específico, a pesquisa tem como proposta discutir sobre o registro lexicográfico e terminológico de unidades lexicais presentes em conteúdos resultantes da tradução, interlingual e intermodal de textos bíblicos, com base na seguinte questão-problema: como tradutores-atores Surdos lidam com a ausência de sinais em Libras que podem ser utilizados como unidades correspondentes diretas de sentido e significado em situação de tradução intermodal de unidades lexicais bíblicas? Nesses termos, objetiva-se nesta investigação, principalmente, apresentar como tem acontecido o procedimento de criação de sinais bíblicos em Libras pela equipe de trabalho conhecida como Glossário DOT Brasil, que é parte do projeto participativo, colaborativo, funcional e normativamente Surdo de tradução da Bíblia para a Libras chamado DOT Brasil. Além disso, em nível de objetivo secundário, propõe-se a defender a importância do protagonismo Surdo na criação dessas referidas unidades lexicais bíblicas em sinais em Libras que serão utilizadas nos procedimentos textuais intermodais sensíveis de tradução, e ainda, a apresentar exemplos de unidades lexicais criadas pela equipe do Glossário DOT Brasil que estão presentes em conteúdos textuais já traduzidos, publicados pelo projeto DOT e disponíveis para consulta e análise. A metodologia utilizada é do estudo de caso, descritivo e exploratório com base em Williams e Chesterman (2002) e Souza (2018), em termos gerais de Estudos da Tradução e, especificamente em termos de Estudos Linguísticos, Lexicográficos e Terminológicos de Línguas de Sinais, com base em contribuições teóricas como as de Faulstich (2016), Santos (2017), Martins (2020) e Costa (2021), por exemplo. A título de resultados, traz-se dados parciais, visto que, o produto em foco – o texto bíblico – encontra-se em pleno procedimento de tradução e, por conta desse aspecto, o Glossário DOT não está fechado, mas sim, em constante processo de atualização e expansão com base na demanda por criação de novas unidades lexicais ainda inexistentes em Libras. Isto é, na medida em que o projeto DOT avança na tradução do texto bíblico e percebe não haver em Libras ainda aquela determinada unidade lexical bíblica, a equipe Glossário

DOT é acionada para que seja criada em Libras essa unidade a fim de que seja inserida no conteúdo re-textualizado. Logo, discute-se esses dados segundo o referencial teórico consultado na intenção de considerar finalmente de que, ao se observar com seriedade os aspectos linguísticos próprios das línguas de sinais, bem como, as questões lexicográficas em torno da criação de unidades lexicais próprias da terminologia específica bíblica, a equipe Glossário DOT pode, certamente, contribuir de fato com o enriquecimento da Libras a partir do projeto DOT.

**Palavras-Chaves:** Unidades Lexicais. Textos Sensíveis. Glossário DOT Brasil. Libras.

## **Variação semântico-lexical de crenças do interior da Amazônia brasileira em Libras**

Luciano Bruno dos Santos Lobato

Ediene Pena

A variação Semântico-Lexical assume um importante papel nas línguas gestuais visuais, principalmente quando tais idiomas ganham ainda mais força dentro dos estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais, devido à necessidade de descrição de um objeto. Esse objeto pode ser sinalizado de diversas formas em diferentes localidades, ou até mesmo, um referido sinal, além de ser realizado de diferentes formas, possuir significados diferentes nas regiões. Na Língua Brasileira de Sinais, este estudo não é diferente, visto que na Libras, assim como as demais línguas, encontramos unidades lexicais que são de extrema relevância, não apenas por um fator linguístico, mas também social, visto que as pessoas surdas necessitam de informações e formações em sua Língua. A semântica, assim como o léxico, contempla a língua dos surdos em fatores essenciais, nos quais destacamos principalmente a relação entre significante/significado e a compreensão clara em diferentes contextos, dentre eles, educacional, social e na formação de sentidos do sujeito surdo. O referido trabalho tem como escopo investigar e identificar, no nível semântico-lexical, variantes utilizadas por surdos e intérpretes de Libras acerca das crenças no Oeste do Pará, a priori nas cidades de Santarém, Juruti e Alenquer, conjecturando principalmente com autores como: Machado (2014), Quadros e Karnopp (2004). A pesquisa foi realizada por meio de análise e comparações semânticas lexicais dos termos-sinais referentes a: Assombração/visagem; Feitiço, Benzedeira/Curandeira e Mau-olhado, nas cidades acima supracitadas. Para a realização de tal estudo, foi elaborado inicialmente um questionário virtual, tendo como referência o questionário semântico-lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALIB, adaptado para aspectos visuais, ilustrando o léxico para melhor compreensão dos indivíduos surdos. A Língua Portuguesa foi utilizada como suporte para o conhecimento semântico dos termos ilustrados. Os sinais referentes ao léxico regional e suas variantes foram inseridos, pelos pesquisadores, por meio de vídeos em Libras, como registro de sinais-termos utilizados nas cidades pesquisadas. No decorrer da pesquisa, percebemos que os registros lexicais são inúmeros e variam de uma cidade pra outra e dentro da mesma cidade. Diante dos sinais catalogados e das observações metodológicas, percebemos o quanto se faz necessário o estudo dos referidos sinais. Vale ressaltar que estas precisam ser respeitadas e aceitas de acordo com o saber, cultura e costume de determinada comunidade linguística.

**Palavras-Chave:** Variação Semântica Lexical. Sinais do Interior da Amazônia. Libras.

## **Convencionalização de sinais em Libras na terminologia jurídica: uma ferramenta ao acesso à justiça**

Jéssica Santos Souza Martins

Flávia Medeiros Álvaro Machado

A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em contextos comunitários exige especificidades a depender de cada local de atuação. Tratando-se do âmbito jurídico, as dificuldades encontradas pelos TILSP são inúmeras, por exemplo, falta de familiaridade com as regras tácitas ou explícitas do espaço e desconhecimento do vocabulário utilizado dentro deste contexto. Entrevê-se que até mesmo os ouvintes têm certo distanciamento dos termos jurídicos, o que evidencia problemas intralinguísticos num grau semântico-pragmático. Assim, o desconhecimento semântico do léxico jurídico faz com que a presença do TILSP na esfera judicial, não garanta a acessibilidade comunicacional dos surdos, sobretudo por ocasionar o uso do empréstimo linguístico na língua portuguesa. Logo, a compreensão do conteúdo a ser traduzido/interpretado dentro do âmbito jurídico envolve, além do conhecimento da estrutura linguística de ambas as línguas, conhecimentos especializados de adequações morfosintáticas para compreensão do surdo. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral explicar a relação entre a convencionalização do vocabulário jurídico em Libras e a acessibilidade comunicacional dos surdos no contexto judicial. Para tal averiguação, utilizar-se-á pesquisa de campo com a finalidade de identificar os empecilhos advindos da falta de convenções linguísticas no vocabulário jurídico em âmbito nacional para uso em Libras, mapeando assim, elementos que visam uma padronização linguística. Sendo assim, mais do que a existência de glossários jurídicos, esta pesquisa abordará o fenômeno da convencionalização linguística, mais especificamente a respeito da necessidade de globalização do vocabulário jurídico em Libras, haja vista a não intervenção regional ou cultural no contexto jurídico do país, ou seja, por ser o vocabulário forense um só. A pesquisa em curso se afilia com os preceitos da Linguística Cognitiva (LC), dentre eles os estudos da polissemia. Dentre os teóricos do arcabouço a ser utilizado, destacam-se os apontamentos de Bassnet sobre Tradução e interpretação como um processo que vai além da mera transferência interlínguas, envolvendo diversos aspectos, a exemplo da cultura da comunidade. É imperioso destacar outros dois estudos bases para a presente investigação, quais sejam a tese de doutorado da Machado (2017) que resultou no livro *Conceitos Abstratos*, concluindo sobre a necessidade de formação especializada para atuação do TILSP na interpretação simultânea do contexto político, bem como o fato de que determinadas competências linguísticas, tradutórias, interpretativas e comunicativas também devem ser alvo de aprimoramento na atuação profissional; e o estudo desenvolvido por Tuxi-

Santos (2017) em sua tese de doutorado que aborda aspectos da necessidade de padronização do vocabulário jurídico. Desta maneira, pretende-se demonstrar as dificuldades do acesso à justiça dos surdos brasileiros, mediado pelo TILSP, propondo maneiras de viabilizar tal acesso através de autonomia na comunicação.

**Palavras-Chave:** Linguística Cognitiva. Convencionalização. Contexto Jurídico. Terminologia Libras.

## SIMPÓSIO 6

---

### "Abordagens cognitivas da tradução e interpretação: interface com a

#### **O intérprete de Libras e a Libras do intérprete: uma análise forense em meio a uma audiência**

Helano da Silva Santana-Mendes

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Experiências vividas nos atravessam e deixam-nos inquietos quando nos deparamos diante de situações inesperadas. Esse trabalho apresenta que na área jurídica o profissional intérprete de Libras também é um perito, quando é contratado para analisar e confrontar a interpretação de outro profissional. Em uma sociedade plural, a língua é sinônimo de poder. Não obstante, no Brasil, foi a língua que oprimiu, e ainda oprime, muitos povos minorizados, como os indígenas, os africanos, os refugiados, os surdos etc. Nesse aspecto, a luta por uma política linguística em muitos países se tornou a razão do ativismo pelo reconhecimento do uso social de uma língua. O Brasil tem mais de 200 línguas circulando em nosso meio, porém, diferentemente de muitos países menores em território e população, aqui apenas uma língua é oficial e a outra é oficializada. A língua brasileira de sinais – Libras, não é a língua de todos os surdos brasileiros. A pessoa surda, independentemente de ser classificada como testemunha, vítima ou acusado (a) diante de um crime, é um ser humano e, portanto, não está isenta de ir a juízo. Nesse sentido, qual língua de sinais o (a) profissional intérprete utilizará quando uma pessoa surda, que não domina Libras, é intimada para depor numa audiência ou num júri? Diante dessa problemática, buscou-se contribuições da Linguística Forense para compreensão desse fenômeno ao analisar a posteriori as narrativas de uma pessoa surda e a proficiência linguística de profissional intérprete de Libras em meio a uma audiência. A linguística Forense como campo de estudo ainda é muito recente. Para Santos (2008, p. 11), é “o estudo das diferenças e/ou semelhanças entre diferentes corpórea, a partir de uma perspectiva forense. Neste âmbito, debruça-se sobre questões de autoria e identificação de falantes, passíveis de constituir parecer ou prova em tribunal e investigações policiais”. Ainda nesse aspecto, podemos refletir na fala de Lenhardt, (2019, p. 64) ao afirmar que “a linguagem não deve ser reduzida a um conjunto de palavras, sejam elas faladas ou escritas, pois imagens também são textos e fontes e cores também significam, sejam elas em textos impressos ou do ambiente virtual [...] A linguagem é complexa, o uso da língua, como ação social, não pode ser considerado neutro.” No tocante dessa pesquisa, objetivou-se tornar claro que o profissional tradutor e intérprete de Libras é um profissional que também é passível e analítico no que diz respeito aos seus atos profissionais, como

qualquer outra profissão. Assim, através do relato de experiência enquanto metodologia, explicitamos esses fenômenos de maneira sucinta compreendendo que esse profissional pode se constituir um agente nocivo em decorrência de sua prática. Portanto, a partir da linguística variacionista Laboviana (Labov, 1966), buscamos compreender que características pontuais da língua de sinais falada pela pessoa surda, usuária ou não da Libras, de fato, pode se tornar desafiadora para o profissional intérprete de Libras. Dessa maneira, também levantamos dados quanto ao percurso formativo desse profissional e sua práxis no âmbito jurídico, dentro do curso de Bacharelado em Letras Libras nas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.

**Palavras-Chave:** Linguística Forense. Tradutor/Intérprete de Libras. Surdos.

## **Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): compreensão Semântico-Pragmática de Terminologias Jurídicas**

Elizabeth Martins dos Reis

Flávia Medeiros Álvaro Machado

No cenário atual encontramos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILS tem atuado diretamente em contextos comunitários e emergentes que são considerados de direitos essenciais na esfera social. Todavia, a atuação do TILS no contexto jurídico é o que tem despertado novas pesquisas que fundamentam teoricamente a tarefa de tradução e/ou interpretação. No contexto jurídico, o magistrado faz uso de vocabulários e terminologias específicas que podem ocorrer um distanciamento de entendimento e/ou lacunas de compreensão do texto-jurídico que for interpretado por um TILS que não tiver conhecimento prévio da situação que realizará a atividade de comunicação entre o surdo e o magistrado. A pesquisa tem como objetivo dialogar e identificar sobre os efeitos dos registros morfossintáticos do repertório linguístico do contexto jurídico e as escolhas tradutórias/interpretativas de ocorrências lexemáticas do esforço cognitivo dos aspectos semântico-pragmática da atuação dos TILS. O aporte teórico são autores que discutem diretamente os Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação no contexto de comunitário (HURTADO ALBIR, 2005; BASSNET, 2005, POCHHACKER, 2016), como também autores e pesquisadores da área de Libras (MACHADO, 2012/2017; SANTOS, 2016). Dialogar com autores tem a finalidade de argumentar hipóteses que se manifestam ou não pelo grau de compreensão, dificuldades e adversidades no campo forense, direcionado às implicações que envolvem uma interpretação simultânea do TILS em relação aos textos jurídicos. A construção do corpus envolve uma metodologia qualitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de excertos de textos utilizados em processos jurídicos. As análises dos dados, mesmo que parcial, visam discutir a acessibilidade comunicacional do surdo diante de situações jurídicas. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a compreensão cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual ao que se refere à compreensão do "juridiquês", aplicado à tarefa da interpretação simultânea do TILS.

**Palavras-Chave:** Contexto Comunitário/Contexto Jurídico. Tradução/Interpretação. Língua Portuguesa/Língua de Sinais. Terminologia Jurídica /Vocabulário Jurídico.

## **Contexto Jurídico: experiências práticas e a formação de tradutores/intérpretes**

Lucas Gonçalves Dias

Igor Antônio Lourenço da Silva

Atualmente abordar sobre a interpretação simultânea em contexto jurídico, relacionado ao uso das línguas de modalidade visuo-espacial, neste caso a língua brasileira de sinais (Libras), tem sido a motivação de interesses para muitos pesquisadores no envolvimento dos Estudos Linguísticos, Tradutórios e Interpretativos. Nesse contexto, esse artigo tem como finalidade relatar a vivência da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), num contexto comunitário, a qual se faz uso de terminologias jurídicas. A base teórica que responde a problemática desta pesquisa se encontra em Lakoff (1987), Hurtado Albir (2005), Santos (2013) e Machado (2017). O uso das línguas de sinais se desdobra em diferentes tarefas e uma delas é da interpretação simultânea, a qual se evidencia especificamente aos aspectos linguísticos, culturais e principalmente, os esforços cognitivos que surgem a cada enunciado que está sendo proferido da língua fonte para língua meta, como também propriedades das ocorrências lexicêmicas quando a língua se encontra em uso. As escolhas lexicêmicas da atuação cognitiva num processo de interpretação simultânea de conceitos jurídicos convencionados, numa proposta, para Libras, é o destaque dessa pesquisa. O procedimento metodológico se deteve numa pesquisa qualitativa, de acordo com os dados coletados na base da linguística de corpus, investigando os termos-conceitos que foram interpretados simultaneamente pelo TILSP. As análises resultam em considerações que contribuem expressivamente para prática interpretativa do TILSP, desde que se tenha o conhecimento prévio dos conceitos a serem traduzidos cognitivamente e posteriormente interpretados. Dessa maneira, entende-se que numa intenção comunicativa, realizada durante uma interpretação simultânea de conceitos jurídicos pelo TILSP, a leitura e a compreensão por parte da pessoa surda tornam-se mais eficientes na acessibilidade comunicacional.

**Palavras-Chave:** Interpretação Simultânea. Terminologia Jurídica. Ocorrências Lexemáticas.

## **A instrumentalização da acessibilidade do tradutor-intérprete da Língua de sinais no Judiciário**

Railda Freitas da Silva Costalonga

Flávia Medeiros Álvaro Machado

O sentido da noção de *direitos linguísticos*, como quaisquer outros direitos, nos remete há um pêndulo. Ou seja, temos a legislação que estabelece e reafirma o direito igualitário, mas, ao mesmo tempo, percebe-se que a prática há muito que se dialogar, para não deixar à deriva na sociedade o direito de um cidadão. O objetivo dessa pesquisa visa à dialogar sobre as *políticas linguísticas* de acessibilidade comunicacional para o cidadão surdo em relação à tarefa do TILS e a instrumentalização dos *Operadores do Direito* em busca de melhorias para o contexto jurídico. Entretanto, o que instiga os pressupostos teóricos e com os resultados encontrados, fora identificados que os TILS encontram dificuldades para interpretar no contexto jurídico, dentre elas as mais recorrentes: (1) ausência de terminologias dos vocábulos jurídicos; (2) não ter acesso aos autos com antecedência para poder planejar um repertório condizente a ser trabalhado numa interpretação das línguas envolvidas; (3) falta de conhecimento por parte do juiz e do advogado sobre a tarefa do TILS e os limites éticos de sua atuação; (4) falta de revezamento com outro TILS em audiências extensas; (5) cobrança de familiares do surdo ou do próprio surdo esperando que TILS será o defensor ou quem irá julgar a causa absolvendo de qualquer acusação. Notamos que ainda se necessita de avançar em pesquisas para a área de Libras, no caso correlacionando a atuação profissional do TILS no contexto jurídico. Diante da coleta dos dados, compreendemos que o TILS precisa ter acesso aos autos, para realizar um melhor desempenho quando diagnosticado o nível do uso da língua de sinais e de compreensão do sujeito surdo que participa do processo. É de extrema relevância que o judiciário tenha conhecimento das partes envolvidas no processo e que há como parte no processo judicial um cidadão surdo, que necessita da mediação comunicacional em Libras. Pensando no caso do surdo que não tenha acesso ao código linguístico da comunidade surda da comarca - Libras, deverá o juiz intimar um tradutor-surdo para realizar uma mediação intralingual, ou seja, o tradutor-surdo mediará a comunicação com o cidadão surdo (parte do processo), para que o TILS intérprete simultaneamente ou consecutivamente para as partes envolvidas. Outra sugestão para quaisquer que sejam a comarca, é a criação de uma central de intérpretes, como já se tem consolidado entre outros estados do Brasil. Sendo assim, o judiciário e/ou a comissão de acessibilidade do judiciário terá um local para solicitar TILS gabaritados para realizar a tarefa de acessibilidade em prol da comunidade surda no contexto jurídico. Percebemos tantas necessidades para área do TILS no contexto jurídico e de uma acentuada urgência para instrumentalizar e formalizar parcerias junto ao Tribunal de Justiça, e com as instituições não-governamentais que representam a categoria dos TILS no Estado e no país. Consideramos que as respostas que obtivemos nos resultados evidenciou que tanto os *Operadores do Direito* no

tribunal de Justiça do Espírito Santo, como também os TILS no contexto jurídico, neste caso, destacamos o Sistema Judiciário, é unânime nas respostas em relação ao direito do cidadão surdo em garantir um profissional qualificado e especializado para atuar em contextos altamente complexos, como o contexto do judiciário.

**Palavras-Chave:** Interpretação Simultânea. Língua Portuguesa/Libras. Contexto Jurídico. Instrumentalização Assistiva.

## **Questão de cognição, compreensão e entendimento das pessoas surdas na justiça**

Adriana Venancino

Ana Regina e Souza Campello

O presente resumo tem por objetivo mostrar a ausência do conhecimento nas questões jurídicas e da sua acessibilidade no atual cenário do poder judiciário em diferentes ações: civil, criminal, penal e muitos outros. O artigo 5º da Constituição da República (BRASIL, 1988), o princípio da isonomia, previsto em seu, assegurar às pessoas seus direitos fundamentais, mas vamos apresentar de como o conceito de princípio da igualdade, bem como o conhecimento para requerer a sua aplicabilidade nas audiências e do preparo do judiciário para receber as pessoas Surdas. O questionamento é: As pessoas Surdas estão bem assistidas e entendidas os conceitos durante as audiências de instrução e julgamento? Como garantir o entendimento, conhecimento e concepção das pessoas Surdas no “ato da fala” como resposta aos juízes como cidadãos? O judiciário, os promotores ou defensores públicos estão realmente preparados para ampará-los, instruir as pessoas Surdas de acordo com o nível da sua acessibilidade social e educacional? De acordo com a Lei da Acessibilidade nº 10.098 (BRASIL, 2000), as pessoas Surdas têm o seu direito de ter Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, cuja formação está condizente com a Lei dos Intérpretes, Tradutores e Guias-Intérpretes de Libras, Lei nº 12.319 (BRASIL, 20210) e da promoção de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146 (BRASIL, 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que visa a inclusão das pessoas surdas no acesso das informações e da isonomia previsto em lei que o país deseja ser justo e igualitário e de dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades. Por isso, as pessoas Surdas devem ser tratadas de forma diferenciada e devem ter acesso à intérpretes de libras e tradutores (se houver nível de dificuldade de comunicação e podem usar desenhos para se comunicar) para que assim consigam ocupar a mesma posição de igualdade dos demais. Metodologicamente, foi utilizada a narrativa (MINAYO, 2012) como pesquisa qualitativa (GIL, 2008) realizada pelo depoimento espontâneo da Intérprete que trabalhou na Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência Estadual do Estado de São Paulo (2014 a 2019) que mostrou as dificuldades e entendimentos dos erros ou lesados praticados ou realizados pelas pessoas Surdas, com intenção ou não, de modo subjetivamente, durante as realizações das audiências judiciais, de conciliação e de instrução e julgamento que serviram, especialmente, para colheita da prova sinalizada, depoimento das partes ou como testemunhas, a fim de se chegar na resolução de um processo. A Intérprete, por ser Coda (filha de pais surdos) e formada em Letras Libras utilizou várias ferramentas de interpretação: não utilizou as terminologias da justiça, pois a maioria das pessoas surdas são providas da escolaridade sem acessibilidade (presença dos Intérpretes e da ausência de comunicação da família, já que nos estudos provaram que 95% são filhos de pais ouvintes); usou as “reformulações” (LIMA, 2017)

destas terminologias; utilizou os sinalários de acordo com o nível de escolaridade dos réus Surdos; uso de gestos conhecidos, caseiros e de mímicas para se comunicar com um surdo, pois, eles podem entender e captar os conceitos e da compreensão o que está sendo dito pelos profissionais da justiça; usou as percepções das expressões das emoções de quem está interpretando ou conversando; usou o tempo maior que o normal para explicar dentro da área de trabalho e de fora da justiça oferecendo uma melhor e maior compreensão sobre os erros cometidos e das legislações que determinam sobre esses erros e tempo de punição; e se for necessário, repetir várias vezes para chegar a compreensão do tema, porque muitas vezes, as pessoas Surdas só ficam despertadas quando recebem punição grave que as tornam mais conscientes dos seus atos. Concluímos que a falta de informação aumenta os problemas sociais e de conhecimentos. Não é da questão epidemiológica relacionada à saúde pela falta de audição e sim, da falta de cognição e do uso da língua de sinais brasileira que limitaram o seu acesso às informações globais e do problema relacionado à saúde mental. O ideal para diminuir a desigualdade linguística seria a presença de Intérprete Surdo por dominar a primeira língua dos Surdos.

**Palavras-Chave:** Cognição. Compreensão. Pessoas Surdas. Intérprete Surdo. Justiça.

## SIMPÓSIO 7

---

### "Português-Libras: dificuldades dos intérpretes/tradutores no âmbito

#### **Ambiguidade Lexical da Libras: desafios para a atuação dos intérpretes no contexto educacional**

Janete de Melo Nantes

Em todas as línguas, o fenômeno da ambiguidade lexical se mostra recorrente. Se comparada ao português, nota-se que na Língua Brasileira de Sinais (Libras) esse tipo de ocorrência é tão frequente quanto. São muitos os sinais ambíguos encontrados na língua. Embora muitas vezes ignorada, não apenas pelos intérpretes, mas também por muitos professores de Libras, o fato é que, quando acontecem, os impactos provocados durante um processo interpretativo acabam produzindo efeitos negativos na compreensão dos surdos, não por suas (supostas) falhas de entendimento, mas porque a eles foram apresentados sentidos que, naquele contexto, não cabiam. Trazendo esse tema para o debate, apresentamos aqui um pouco da pesquisa que vimos desenvolvendo no âmbito do doutoramento que se encontra em curso, conduzido pela primeira autora, sob a orientação do co-autor. Nessa pesquisa, a partir de dados coletados nos corpora disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compostos por vídeo-provas aplicadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no período de 2017 a 2019, buscamos identificar e analisar os sinais ambíguos presentes, suas realizações, e os significados ou sentidos por eles assumidos nos contextos em que acontecem. Sustentam as nossas análises os pressupostos teóricos defendidos pela Semântica Lexical, tomando como referência, dentre outros, Alan Cruse (1986, 2004), Geeraerts (2010), Martins (2013), Bidarra (2015) e Bidarra et al. (2016). Embora o nosso trabalho se desenvolva no âmbito dos estudos linguísticos teóricos, o nosso objetivo com essa apresentação é não apenas discutirmos questões teóricas relacionadas à ambiguidade lexical, mas sobretudo refletirmos sobre o assunto, porém numa perspectiva mais voltada para o ensino e a aprendizagem dos alunos/estudantes surdos. O foco do nosso debate se coloca na figura dos intérpretes, buscando com isso, a partir das observações que vimos adquirindo como professores de sala de aula, promover uma discussão interessante e absolutamente necessária, para que assim, juntos, tenhamos condições de pensar estratégias que possam ser úteis para a qualificação desses profissionais que, em sua grande maioria, não recebem a devida atenção, e menos ainda os cuidados necessários que garantam uma boa formação educacional.

**Palavras-Chave:** Ambiguidade lexical. Libras. Intérprete de Libras. Ensino-Aprendizagem. Alunos/Estudantes Surdos

## **Arbitrariedade e Iconicidade nos Sinais da Libras: os impactos provocados nos alunos em face ao processo interpretativo**

Rosana de Fátima Janes Constâncio

A atuação do tradutor-intérprete de Libras, há muito, vem chamando a atenção dos estudiosos, não apenas da área da Educação, mas também da Linguística. Enquanto para os educadores, o principal interesse se concentra no desempenho pedagógico desses profissionais em sala de aula, para os linguistas, o interesse recai sobre a competência e a performance deles, tanto em Libras, quanto em português. Interpretar aulas não é uma tarefa fácil, de maneira alguma. O sucesso de suas atuações depende de muitas coisas, dentre elas da capacidade de cada um em realizar um trabalho que não se restrinja a um processo tradutório totalmente descontextualizado e, portanto, fora da realidade dos alunos, e ao mesmo tempo de suas habilidades para conduzi-los ao entendimento dos conteúdos apresentados pelos professores durante as aulas ministradas. Nesse processo, caberá a esses profissionais encontrarem as estratégias mais adequadas para que seus objetivos sejam de fato atingidos. Embora essas estratégias possam variar de profissional para profissional, há recursos nas línguas que, se bem explorados, podem ser muito úteis para esse fim. Explorar, por exemplo, a iconicidade presente em muitos sinais da Libras é um deles. Discutir a iconicidade dos sinais que compõem o léxico da Libras, embora seja um tema de estudo bastante interessante e absolutamente necessário, por algum motivo, esse não parece ser um assunto muito presente nos debates promovidos, quer sejam por parte dos linguistas, ou dos educadores. O que trazemos aqui para o debate, embora não seja exatamente o que estamos pesquisando no âmbito da tese, é um tema que, a nosso ver, merece toda a nossa atenção, sejamos nós linguistas ou então professores. Quando se fala em Libras, para muitas pessoas não há dúvida de que todos os seus sinais sejam icônicos, afirmação essa completamente equivocada. É fato que muitos sinais da Libras são realmente icônicos, mas também é verdade que há uma enorme gama de sinais que não o são. Tomando por base estudos que mostram que para além da iconicidade, os sinais também podem se manifestar como translúcidos, obscuros ou arbitrários conforme Klima e Bellugi (1979); Perniss Vigliocco (2014), dentre outros. A nossa intenção com a presente comunicação é, a partir de alguns dados já analisados, discutirmos até que ponto esse enquadramento tipológico pode contribuir ou, talvez, prejudicar a compreensão dos alunos surdos durante o processo de tradução realizado pelos intérpretes.

**Palavras-Chave:** Processo interpretativo. Português. Libras. Iconicidade

## **Análises de itens lexicais em Dicionário de Libras: contribuições para a formação do Tradutor e Intérprete de Libras: relatos de experiência**

Keila Gentil Neves de Lima

Selma de Moraes Kunzler

Débora Michela Prediger

Tania Aparecida Martins

O dicionário sempre foi um importante material de consulta, principalmente no ambiente escolar e acadêmico. Seu uso está diretamente ligado no processo de compreensão de definições e termos, seja em situações envolvendo uma ou duas línguas. No entanto, quando se trata de dicionário, cujo foco seja a Língua Brasileira de Sinais - Libras e, o público-alvo, os usuários desta língua, não há evidências significativas de materiais lexicográficos que atendam tais correspondentes. Ao propor uma organização de estruturas internas para um dicionário de Libras, Martins (2020), se depara com a falta de consenso ao coletar os dados referentes aos parâmetros que compõem os itens lexicais da Libras. Com o intuito, de contribuir na identificação e análises de dados linguísticos que formam os sinais da Libras, as acadêmicas do Projeto de Iniciação Científica Voluntária (ICV), voltado para identificação de informações que os compõem, deram início à coleta de dados nos sinais indexados no dicionário impresso de Capovilla et al. (2017). Neste sentido, o recorte da pesquisa que aqui se apresenta, tem como objetivo, analisar as entradas lexicais das definições utilizadas na área da educação. Para tanto, optou-se pela organização de um formulário na plataforma “Google forms”, em que foram analisados os sinais a partir dos parâmetros fonológicos que formam os itens lexicais da Libras, quais sejam: Configuração de Mão (CM), Orientação da palma da mão (OR), Locação (L), Movimento (M) e Expressões não Manuais (ENM); e sinais que estão relacionados às áreas do conhecimento educacional. Para este trabalho, consideramos as categorias temáticas da Educação, áreas do conhecimento. Considerando, que as acadêmicas de ICV também são tradutoras e intérpretes de Libras na Educação Básica e Ensino Superior, os relatos acerca das contribuições da pesquisa, para além da coleta de dados, revelam que os dicionários existentes, sejam impressos ou online, ainda são pouco usados no contexto educacional para a consulta, mesmo que seja apenas vocabular.

**Palavras-Chave:** Lexicografia. Dicionário de Libras. TILSP. Educação de Surdos.

## **Tradutores on-line Português-Libras: Acessibilidade Comunicacional e suas Limitações durante a Pandemia de COVID-19**

Clevia Fernanda Sies Barboza

Cristina Maria Carvalho Delou

Helena Carla Castro

A oferta de acesso às informações sobre COVID-19 para a população surda através da sua primeira língua, Libras, é fundamental para o alcance de uma sociedade justa e imparcial. A Lei de nº 10.436 de 2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, enquanto o Decreto 5.626 de 2005 preconiza o direito desta população a toda e qualquer informação transmitida através da Libras, incluindo informações sobre saúde. As atitudes preventivas da população surda contra a COVID – 19 podem estar sendo comprometidas com base nas campanhas iniciais, realizadas somente através da Língua Portuguesa escrita, a segunda língua para os surdos no Brasil. Para compreensão sobre a pandemia, muitos surdos sinalizantes e ouvintes, que fazem parte da comunidade surda, recorreram a todo e qualquer tipo de material que ofertasse sinais para a possível tradução/interpretação, incluindo os programas tradutores on-line gratuitos. O presente trabalho teve como objetivo analisar a eficiência dos programas tradutores on-line gratuitos da Libras na oferta fidedigna a informações traduzidas Português – Libras para o acesso da população surda sobre as terminologias e medidas de prevenção a COVID-19. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa sobre os aplicativos gratuitos on-line Português-Libras e a fidedignidade da tradução dos termos relacionados à pandemia, bem como as principais informações referentes a sua prevenção. Essa fidedignidade linguística foi analisada a partir da tradução realizada por cada aplicativo on-line gratuito, verificando-se a presença das principais terminologias relacionadas a COVID-19 e a utilização adequada dos cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. A busca por tradutores on-line gratuitos Português-Libras resultou em 9 tradutores (Hand Talk, VLibras, Rybená, Fala Libras, Pro Deaf, Converte Voz e Texto em Libras, Acesso Libras, Libras Lens e ComLibras) que foram avaliados segundo o tipo de tradução, presença de sinais das palavras referentes ao tema e fidedignidade com relação ao sinal. Foram encontrados sinais como vacina, sintomas, tosse, febre, saúde, internação registrados dentro de tradutores, porém nenhum sinal para COVID – 19 ou pandemia foi observado. Com relação à tradução para Libras, a descrição textual não foi fidedigna devido principalmente à falta de possibilidade de adaptação de termos que não possuem sinais em Libras e a incapacidade de entendimento de homônimos pelos tradutores. O comportamento preventivo do sujeito surdo com relação à pandemia pode ter sido e continuar sendo comprometido devido ao acesso a informações de

baixa compreensão ou baixa fidedignidade o que nos leva a ressaltar a importância do tradutor-intérprete humano e da melhoria contínua dessas tecnologias para atingir um nível de qualidade que não afetem essa comunidade que já se mostra tão afetada por essa inassistência linguística.

**Palavras-Chave:** COVID-19. Prevenção. Acessibilidade. Tradutor on-line. Libras.

## **Os desafios encontrados pelo TILSP no contexto educacional mediante as terminologias específicas de cada disciplina na educação básica**

Rutileia Gusmão Pinheiro

Leandro Alves Wanzeler

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Este trabalho tem como objetivo analisar e investigar os desafios linguísticos-cognitivos que o tradutor e intérprete de Libras/Português (TILSP) obtém na sala de aula e as estratégias por ele utilizadas no decorrer da sua atuação. As competências linguísticas e cognitivas no ato da interpretação direta vocalizada é um reflexo de escolhas lexicais e interpretativas da língua fonte (Libras) para a língua alvo (Português). Para tal, fez-se uso de uma análise comparativa referente aos desafios encontrados pelo TILSP no contexto educacional. A pesquisa parte de uma análise qualitativa com perguntas semiestruturadas por meio de um questionário eletrônico padronizado (google forms) com nove participantes (intérpretes de Libras) que discorrem sobre os desafios encontrados no âmbito da sala de aula, os recursos e escolhas cognitivas aos quais se utilizam neste contexto. ROJO (2013), apresenta que a partir do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como a construção do conhecimento torna-se mais acessível e promove curiosidades nos estudantes por uma construção “colaborativa”. Visando o protagonismo do aluno surdo e sua interação em sala de aula, é importante pensar nos processos interativos entre (professores, alunos e intérpretes de Libras) e a interlocução desses sujeitos por meio da interpretação sinalizada/vocalizada. BAKHTIN (2016), aborda que “(...) o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso”. MACHADO (2017), discorre sobre as escolhas tradutórias/interpretativas de um enunciado de uma língua fonte para a língua alvo, uma vez que, as competências-cognitivas e habilidades desenvolvidas por esse profissional são complexas, pois, no contexto educacional o intérprete precisa compreender as terminologias específicas de cada disciplina. EVANS (2019), explana sobre as questões relacionadas à linguagem expressada na comunicação interativa e como procede e reflete no uso lexical decorrente das relações interpessoais. Para alcançar os objetivos de uma comunicação mais cognoscível no ato interpretativo, o TILSP demanda habilidades linguísticas-cognitivas, além de recursos intersemióticos, pois a ilustração contribui para a construção de sentidos do receptor surdo, uma vez que, o trabalho entre o TILSP, professor e equipe pedagógica é imprescindível para agregar ao currículo o contexto para o uso social. Com os dados coletados no corpus desta pesquisa, percebe-se que o profissional precisa obter diversas competências linguísticas e estratégias interpretativas para realizar a tradução num fluxo contínuo e eficaz de uma língua para outra, as escolhas terminológicas no sistema linguístico da

língua portuguesa são amplas e complexas, haja visto que, a interpretação do enunciador tem relação com a prosódia, o sentido biológico e socioculturais que o TILSP se constitui cognitivamente.

**Palavras-Chave:** TILSP. Competência Linguística. Habilidades. Contexto Educacional.

## SIMPÓSIO 8

---

### "Tradução, letramento crítico e a formação de professores de língua

#### **Prison and Social Death: letramento crítico e tradução de narrativas sobre encarceramento**

Isabella Daher Calmon Tavares

O presente trabalho explora a tradução como prática de letramento crítico. Para isso, foram traduzidos do inglês para o português fragmentos do livro "Prison and Social Death" de Joshua M. Price (2015), especificamente as anotações e entrevistas feitas em prisões estadunidenses pelo autor. A pesquisa buscou identificar de que forma a prática tradutória permite a desconstrução de discursos hegemônicos a respeito da violência, do encarceramento - sobretudo do povo negro - e do "American way of life", fomentando uma formação educacional emancipatória. O trabalho analisou a temática do encarceramento nos Estados Unidos, assim como no Brasil, a fim de permitir a compreensão do contexto cultural da prisão nesses países. No processo de tradução, serão discutidas as escolhas feitas pela tradutora, assim como as intervenções subjetivas e os limites da liberdade na tradução. Para isso, a pesquisa utilizou como metodologia a tradução comentada dos trechos selecionados, a análise de estratégias de tradução empregadas e a pesquisa bibliográfica sobre os temas centrais do livro, paralelamente com um aprofundamento teórico sobre a tradução.

**Palavras-Chave:** Tradução/Letramento Crítico. Encarceramento. Letras-Inglês.

## A incorporação do anglicismo nas línguas naturais

Roberta Ribeiro Souza

Leandro Alves Wanzeler

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Este trabalho tem por objetivo discutir as influências que o anglicismo obtém nas línguas naturais e as sinapses que o sujeito realiza durante a decodificação de informações inseridas por meio de palavras estrangeiras incorporadas na sua cultura. Para tal, fez-se uso de anglicismos utilizados no Brasil, por meio da língua em uso (Língua Portuguesa e Libras). Este estudo discorre sobre os processos de compreensão dos falantes de ambas as línguas e a apropriação de anglicismos. A pesquisa parte de uma análise qualitativa dos resultados coletados com 17 participantes (surdos e ouvintes) por meio de um questionário virtual (google forms) de forma semiestruturada. Com o intuito de investigar a compreensão dos participantes a respeito de terminologias de Língua Inglesa que foram inseridas no léxico da Língua Portuguesa e de Libras, e a ocorrência dos processos semânticos e pragmáticos na língua em uso. Assim como no contato com sistemas linguísticos de outros povos, no Brasil, a coexistência entre os idiomas supracitados é também fonte de influência para a formação de elementos lexicais da língua em uso. Os termos referidos nesta pesquisa são empréstimos linguísticos, cuja grafia original foi mantida ortográfica e fonologicamente. Alguns desses anglicismos são mais recentes, outros, já inseridos no sistema lexical, contribuíram, inclusive, para o surgimento de termos derivados. Nessa perspectiva, visa-se abordar as ampliações semântica-cognitiva e pragmática-cognitiva que dão eco a estes termos que os usuários em seu processo cognitivo apresentam, muitas vezes, valores semânticos heterogêneos adaptados a contextos socioculturais. Com base nas respostas dos participantes é perceptível a variação de signos linguísticos dentro de contextos específicos. BAKHTIN (2016), relata que a língua passa a fazer sentido para o falante através do uso. FERRARI (2011), aborda que o conceito “pragmático é considerado real”, e o sentido padronizado “é visto como abstração”. BENJAMIN (2008) reitera, “O original se modifica necessariamente na sua sobrevivência”. Dentre os resultados obtidos, com os dados coletados no corpus desta pesquisa, percebe-se que as palavras que têm sua origem no anglicismo sofrem modificações semânticas sobre a utilização pragmática nas línguas naturais. Dado o exposto, pode-se observar que essa investigação parte de uma análise introdutória de caráter não-conclusivo, na qual procuramos considerar todas as variações linguísticas resultantes dos processos cognitivos de tradução expressadas pelos participantes, flexibilizando, portanto, o entendimento dos resultados que, posteriormente, podem levar a novas propostas de estudo.

**Palavras-chave:** Anglicismo. Língua Portuguesa. Libras. Semântica Cognitiva. Pragmática Cognitiva

## **Batalha de poesia falada e sua tradução na luta de classes contemporânea**

Marlon Coutinho da Silva

Esta pesquisa é uma proposta de letramento crítico por meio do estímulo à produção literária e tradução para o inglês de poesia Slam por parte dos educandos de escolas públicas, como uma prática de educação libertadora. Recorrendo a uma forma literária com forte arraigo na denúncia da violência, o objetivo foi explorar a produção e tradução de literatura por estudantes de uma escola de ensino regular da Grande Vitória. Investigamos em que medida os temas que se entrecruzam nas Batalhas de Slam estabelecem relações entre si que sublinham e não apaguem a divisão social do trabalho, também marcada por violência etnicorracial, de gênero, LGBTfobia, entre outras. De cunho etnográfico, a metodologia incluiu a entrevista, questionário e a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica, e de um festival com o tema da poesia Falada e as transperiferias. Conclui-se que os Slams de poesia são espaços para a construção de comunidades emocionais e de vias para a transformação social. A criação de comunidades entre pessoas de diferentes grupos oprimidos, em volta da poesia falada, tende a criar espaços que oportunizam respostas às opressões atravessadas pelas questões de classe. A tradução transcende o sentido inter lingual, possibilitando que a opressão se formule na poesia.

**Palavras-Chave:** Tradução/Letramento crítico. Tradução?Educação. Tradução literária Educação Libertadora, Transperiferias.

## **Soberania Nacional e Autodeterminação dos povos latinoamericanos: narrativas anti-imperialistas em tradução**

Tiago Bonella de Oliveira

Ao longo de sua história, a América Latina sofreu constante intervenção dos Estados Unidos nas suas questões políticas e econômicas. Sempre com um discurso da alegada proteção contra ditadores e de ajuda humanitária que se materializam através de textos da grande imprensa e tem uma grande influência sobre a opinião pública latinoamericana, que de modo geral, é privada de uma esfera pública que possibilita uma pluralidade em termos de comunicação social. Nesta pesquisa exploramos, através da tradução dialogada e legendagem de vídeos (português-inglês), discursos anti-imperialistas que circulam na blogosfera. Com foco nas análises políticas de comentarista dos canais Duplo Expresso e IELA (da Universidade Federal de Santa Catarina) no contexto latinoamericano com foco no Brasil, recorreremos à abordagem narrativa em tradução (BAKER, 2006) para discutir conceitos de soberania nacional e autodeterminação dos povos. A tradução se configurou como um processo de leitura profunda e possibilitou concluir que a distorção e invisibilização do nacionalismo compõem a agenda de dominação, na divisão internacional do trabalho, com apoio da grande imprensa e elite política brasileiras).

**Palavras-Chave:** Imperialismo Americano. Tradução/letramento crítico. América Latina. Soberania Nacional. Autodeterminação dos povos.

## **Literalibras: a literatura bilíngue como práxis de alfabetização para crianças surdas e ouvintes em período de atividades não presenciais**

Ana Laura Turnes

Yasmin Estruzani Queiroz Cardoso

Veridiane Pinto Ribeiro

Em março de 2020 o Brasil parou. A pandemia do Covid-19 paralisou inúmeras atividades cotidianas de toda a população. Todas as áreas foram afetadas e apenas serviços considerados essenciais foram poupados. Dentre estes serviços, não estava a educação, levando escolas de todos os níveis, modalidades e instâncias a se adaptarem às atividades não presenciais, buscando tecnologias que viabilizassem o acesso ao conhecimento. Atividades de iniciativas externas que acontecem dentro das escolas, como projetos e estágios, foram restringidos pela impossibilidade do acesso aos espaços mesmo em tempos de atividades presenciais híbridas. Para cumprir com a carga horária que muitas destas atividades se propõem, adequações foram necessárias. Um dos projetos a passarem por estas adequações foi o “Literalibras”. Um projeto do IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Bilíngue, do curso de Pedagogia Bilíngue, oriundo do Programa de Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os desafios pedagógicos deste projeto impostos pelo distanciamento durante a pandemia, chamaram a atenção de bolsistas de pesquisa desta instituição que se propuseram a registrar este momento histórico onde as estratégias para alfabetização bilíngue libras/português passaram a ser não presenciais durante o período de atividades remotas e híbridas. Para alcançar este objetivo foi delineada uma metodologia quali quantitativa, que pode contar com a participação de 16 residentes acadêmicos do curso, 2 professoras preceptoras das escolas-campo anfitriãs e 1 orientadora pedagógica do programa. Os recursos utilizados para coletar os dados foram o Google Formulários para que todos os participantes pudessem responder os questionários, além do Google Meet, para que pudessem ser feitos registros de imagens das ações ao longo do projeto. As estratégias utilizadas pelo projeto garantiram aos acadêmicos do curso viver a experiência da regência em sala de aula de uma forma diferente, uma aproximação viabilizada pelo mundo virtual, algo que impactou na formação e na percepção do quanto o profissional da educação é capaz de se reinventar em prol da qualidade da alfabetização bilíngue libras/português.

**Palavras-Chave:** Residência pedagógica e libras. Educação bilíngue na CAPES. Libras/português e formação docente.

## **O trabalho do tradutor e intérprete de libras no ensino superior: um relato de experiência no ensino remoto emergencial**

Clarice Fabiano Costa Palavissini

Debora Michela Prediger

Denise Francielle Dumke de Lima

Dartel Ferrari de Lima

O trabalho foi embasado em revisão documental, estudos de expertises da área e de experiências próprias como TILS, no ensino superior. Resultante da análise dos materiais de investigação, destacou duas premissas para o TILS: a coordenação dos esforços cognitivos no ato tradutório, bem como o revezamento e execução do trabalho. A abordagem propõe explicitar quem é o TILS e como desenvolve cognitivamente seu trabalho. Conforme o princípio das línguas orais, propomo-nos a compreender os esforços cognitivos da “teoria da corda bamba” adaptada à Libras (GILE, 2015). O objetivo pretendido com este trabalho é explorar a atuação do TILS no contexto educacional, destacando os obstáculos encontrados no exercício da profissão no ERE. Verificou-se que as estratégias devem ser planejadas para otimizar a execução do trabalho. Adicionalmente, os estudos evidenciam que a interpretação de Libras necessita compreensão de fundamentos de comunicação para alcançar seu êxito. Este estudo mostra vivências diversificadas de trabalho de intérprete de línguas de sinais e desdobramentos dessa diversificação, procurando demonstrar a complexidade da profissão de TILS ao associar a função de tradutor e interpretador, onde não são promissoras quanto à compreensão do que está sendo transmitido e aprendido pelo aluno surdo. Desta forma, observa-se que é abstruso o trabalho cognitivo para o TILS no momento do processo de transposição linguística e indispensável que se dominem as estratégias de tradução, bem como a regulação da carga-horária de trabalho, o que justifica a necessidade do trabalho em dupla com revezamento promovendo o alívio cognitivo e motor a fim de evitar lesões (ASSUNÇÃO; ABREU, 2017). Ademais, os esforços se multiplicam quando consideramos as questões de ordem técnica e de rede de computadores, pois o esforço do ato da transposição linguística soma-se a preocupação de natureza técnica e enquadramentos de audiovisual, o que sobrecarrega o TILS (FEBRAPILS, 2017). Esta pesquisa realizou-se por meio da pesquisa-ação: também chamada de investigação-ação. O pesquisador compartilha o poder com indivíduos e comunidade no campo de estudo, identificam juntos um problema e definem estratégias para solucioná-lo. Tomamos por instrumento também a pesquisa documental que é um processo investigativo de documentos internos ou externos de entidades (públicas, privadas, filantrópicas, instituições de ensino e pesquisa, entre outras). Constatamos a necessidade do revezamento no trabalho em dupla que possibilita o desenvolvimento das demandas, proporcionando alívio cognitivo e motor dos TILS e com isso favorecendo a transmissão de conhecimento.

**Palavras-Chave:** Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Interpretação Simultânea. Ergonomia. Aulas remotas. Transposição linguística.

## **SOBRE OS AUTORES**

---

### **Ademar Miller Junior**

Estudante de doutorado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Professor de Libras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

### **Alessandra Scarpin Moreira Delmar**

Pós Graduada em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Graduada em Licenciatura de Pedagogia pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Tradutora e intérprete de Libras/Português no NEO (Núcleo de Educação Online) do INES. Tradutora e Intérprete de Libras/Português na FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos). Secretária da AGITE-RJ (Associação de Tradutores Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro).

### **Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos**

Atua como Professor/Instrutor de Libras do Centro de Apoio ao Surdo (CAS/PE); Consultor, Tradutor e Intérprete de Libras no contexto Audiovisual; Está como diretor financeiro da Associação do Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais de Pernambuco (ATILSPE); Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP); Especializando em Tradução de Textos de Português para Libras (INES); Especialista em Libras e Educação Inclusiva de Pessoa Surda (Faculdade Alpha); Graduado em Licenciatura Letras Libras da (UFPE). Assuntos de interesse: Tradução Audiovisual - curtas/longas metragens em gêneros diversos e mídias; Gramaticalização e Linguística da Língua de Sinais.

### **Alex Sandro Lins Ramos**

Professor Especializado da Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME/Niterói), Tradutor/Intérprete de Libras da Faculdade de Letras da UFRJ e Coordenador da Assessoria Pedagógicas e Políticas de Formação Continuada da AGITE-RJ. Atua também como Coordenador Geral do ENaGI - Encontro Nacional dos Guias-Intérpretes - FL/UFRJ e do Projeto Sinalidade (FL/UFRJ). É Membro da Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDI), da Associação de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro (AGITE-RJ), do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIIPE), do Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem molecular (LABiEMol), do Grupo de Pesquisa e Estudos Linguísticos em Libras (GPELL), do Grupo de Estudos da Tradução e Ensino de Libras (GETEL). Graduando do Curso de Pedagogia na UFF - Universidade Federal Fluminense (2015) e Graduando de Letras-Libras no Centro Universitário Leonardo da Vinci. Formação Especializada em Educação Especial, com ênfase em Libras, Políticas Públicas de Educação Inclusiva e Altas Habilidades/Superdotação. Guia-Intérprete para Pessoas com Surdocegueira

(AHIMSA/SP) e Audiodescritor com formação em imagens estáticas e dinâmicas (Pontuale/SP). Experiência na área de Educação e Educação Especial, com ênfase em Formação de Professores e Políticas de Formação Continuada e na área da Tradução, Interpretação e Guia-Interpretação, especialmente em Interpretações de Conferência, Educacional e Comunitária.

### **Ana Laura Turnes**

Cursando Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras/Português) no IFSC Palhoça Bilíngue. Ensino Médio Completo. Bolsista em Projeto e Pesquisa Literas: a literatura bilíngue como práxis de alfabetização para crianças surdas e ouvintes em período de atividades não presenciais. Residente no Programa de Residência Pedagógica.

### **Ana Paula Jung**

Docente em Pedagogia Bilíngue - Libras e Português (IFSC), atualmente atua na coordenação deste curso e desde 2017 é coordenadora do polo IFSC de apoio presencial do curso de Pedagogia EaD do INES/RJ (UAB) . Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisa temáticas relacionadas à Pedagogia Bilíngue, Educação de Surdos, História dos Movimentos Surdos e dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, Tradução e Interpretação em Libras-Português, Aprendizagem na Infância, Políticas Públicas da Educação. Pesquisadora dos grupos de pesquisas “Cultura, Educação e Tecnologias em Língua de Sinais” (IFSC) e “InterTrads” (UFSC), ambos cadastrados no CNPq.

### **Ana Regina e Souza Campello**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996), graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Santa Úrsula (1981) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Tem experiência na área de Educação e Linguística, com ênfase em Educação Bilíngue, Inclusiva e Sociolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: língua de sinais, educação dos Surdos-Mudos, Educação Inclusiva, intérprete de língua de sinais, comunidade surda-muda e defesa dos Direitos dos Surdos-Mudos. Proficiência em PROLIBRAS e da Língua Portuguesa (CELPE). Atualmente, sou Professora Adjunta do INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos na disciplina: Estudos Surdos e Educação Bilíngue I. Também ministro Ensino de Línguas: LSB e ex-Professora Colaboradora de uma das Disciplinas de Estudos da Tradução na UFSC - Santa Catarina e atual do CMPDI - Curso de Mestrado Profissional Diversidade e Inclusão da UFF - Universidade Federal Fluminense, nas disciplinas Libras I e II, e ASL. Participei como Vice Coordenadora do NPDIS desde 2013 a 2018 e Coordenadora do

Projeto de Pesquisa do DESU/INES: Instrução em Libras como L1 e L2 desde 2015. Coordenadora do GT da ANPOLL e Coordenadora do GT Ensino de Libras como L1 e L2 da ABRALIN. Professora do Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn) da UFF desde 2018.

### **Antônio Marcos Cardoso Silva**

Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia da Universidade do Estado do Pará, cursando doutorado em Informática (PPGINF - UFPR), Mestre em Informática 2020 (UFPR) Graduado e Especialista em Informática pela Universidade da Amazônia (UNAMA 2001, 2012) e Graduado em Licenciatura em Língua Inglesa (UFPA-2015). Tem interesse em Processamento de Línguas Naturais (Libras), Interação Humano-Computador e Redes de Computadores.

### **Betty Lopes L' Astorina de Andrade**

Doutora e Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019 e 2015), especialista em Orientação Educacional pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (2008), graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (2007). Atualmente é Professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenadora da disciplina LIBRAS pelo CECIERJ/CEDERJ. Tem experiência na área de Educação e Linguística, com ênfase em linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, Cultura e Identidade Surda, Literatura Surda, processo de tradução - Português/Libras e Terminologia da Libras.

### **Carlos Eduardo de Oliveira**

Licenciado em História pela UFRPE, Pós-graduado em Libras pela UNIVERSO, Técnico em tradução e interpretação de língua de sinais brasileira pela ETEASD. Atualmente, além de membro efetivo do quadro de tradutores/intérpretes do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Carlos de Oliveira se dedica à tradução audiovisual em língua de sinais - TALS, mais conhecida como Janela de Libras, produzindo traduções para cinema, clipes, propagandas e diversos gêneros de vídeos para as redes sociais. Participou de projetos e festivais, entre eles o pioneiro VerOuvindo e o Projeto Alumiar, que tornou acessível 20 longas brasileiros. É fundador do canal Se liga nas mãos, que conta com mais de 28 mil inscritos e mais de 800 mil visualizações. Está como presidente da Associação dos Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes do estado de Pernambuco - ATILSPE.

### **Clarice Fabiano Costa Palavissini**

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGCEM) - Área de concentração: Educação em Ciências; Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);

Graduada em Letras Libras Bacharelado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Especialista em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa pelo Instituto Paranaense de Ensino (IPE) e Faculdade de Tecnologia América do Sul; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira pela Faculdade de Educação São Luís; Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís; Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Positivo; Integrante do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), como agente universitária na função de Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais; Proficiente como Tradutora Intérprete de Língua de Sinais (TILS) - Nível I, pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS); Proficiente como Professora Bilíngue - Nível I, pelo Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná (CAS-PR); Com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial.

#### **Clévia Fernanda Sies Barboza**

Pós doutorado em andamento - PGCTin - UFF; Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde - Fiocruz; Mestrado em Diversidade e Inclusão - UFF; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior; Pós graduada em Libras; Graduada em Pedagogia, Psicologia e Educação Física. Interesse nas áreas de formação.

#### **Dartel Ferrari de Lima**

Professor permanente do Programa de pós-graduação em Educação em ciências e Educação Matemática da universidade estadual do Oeste do Paraná

#### **Débora Louise Duarte de Araújo**

Psicóloga clínica e Psicanalista para ouvintes e surdos; estudante de surdocegueira e mediação judicial; e, palestrante. Tenho interesses em me desenvolver no melhoramento do meu serviço e de expandi-lo para o maior número de pessoas que possam usufruir dele, estando aberta a meios acadêmicos ( ou não acadêmicos) para o compartilhamento de informações para público de profissionais das áreas ou de pacientes em potencial.

#### **Débora Michela Prediger**

Professora de Educação Infantil/Professora/Tradutora e Intérprete de Libras, graduada nos cursos de: Pedagogia; Letras –Língua Portuguesa e Libras - Licenciatura; Letras Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras – tradução e interpretação – bacharelado. pós-graduada em: gestão escolar, psicopedagogia institucional; educação bilíngue para surdos –libras/língua portuguesa; educação especial: atendimento às necessidades especiais; e docência do ensino superior, ensino híbrido e metodologias ativas em andamento. se interessa por: linguística, ensino e aprendizagem da Libras.

### **Denise Costa Martinelli**

Mestre em Letras(UFPA); especialista em Libras (FAEL); bacharel em Letras Libras (UFSC); vice-líder do grupo de Estudos e Pesquisas em tradução e interpretação em língua de sinais- GEPTILS; membro do grupo de pesquisas Geossociolinguística e socioterminologia - GEOLINTERM; coordenadora do projeto de extensão "Sinalário de Libras: documentado a Língua de Sinais em contextos especializados"; Tradutora Intérprete de libras-português da Ufpa; Presidente da Astilp gestão 2019-2021.

### **Denise Francielle Dumke de Lima**

Especialista em Libras, Ensino Superior, graduada em Letras Libras, Licenciatura e Bacharelado. Coordenadora do curso de Libras básico PEE/Toledo - Unioeste.

### **Elizabeth Martins dos Reis**

Mestrando em Linguística pela UFES. Formação em Direito e Letras Libras. Libras. Direito. Terminologias jurídicas. Tradução e Interpretação em Contexto Jurídico.

### **Felipe Venâncio Barbosa**

Possui graduação em Fonoaudiologia (2001) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, especialização em Ativação de Processos de Mudança no Ensino Superior de Profissionais da Saúde (2006) pela Fundação Oswaldo Cruz e doutorado direto em Ciências da Reabilitação - Comunicação Humana (2007) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutorado no *Deafness, Cognition and Language Centre (DCAL)* da *University College London* (2012-2013, 2019-2020). Atualmente é professor doutor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, atuando como professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Linguística. É responsável pelo Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais e Cognição (Lisco) do Laboratório Theorodo Henrique Maurer do Departamento de Linguística. Possui atuação voltada à surdez e à Língua de Sinais Brasileira (Libras) com ênfase nos estudos em Linguística Clínica, com foco na descrição e análise da compreensão e produção atípica das línguas de sinais. Atua também com o ensino de língua de sinais como segunda língua e com estudos da cognição. Possui experiência na elaboração de currículos de Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Tem interesse principalmente pelos seguintes temas: surdez, língua de sinais, linguagem, cognição, distúrbios de linguagem em língua de sinais, linguística clínica, ensino de língua de sinais.

### **Flávia Medeiros Álvaro Machado**

Doutora em Letras (UCS/UniRitter); Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (UCS); Especialista em Educação Especial: deficiências Múltiplas (FSG). Atuou como

professora/tutora no curso de modalidade a distância do Bacharelado em Letras/Libras (UFSC). Experiência profissional na formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português (TILSP), e também na formação de professores (docentes) de Libras. Atualmente exerce o cargo de Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES), no Departamento de Línguas e Letras (DLL), do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) no regime de Dedicção Exclusiva (DE) do concurso público federal em Linguística (subárea Linguística Aplicada) do Curso de Graduação Letras-Libras, e professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (mestrado/doutorado) da PPGEL/UFES. Pesquisadora dos Estudos Linguísticos (Linguística Cognitiva/Semântica Cognitiva), Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação (simultânea), pesquisadora-integrante do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET/UFU) e líder/coordenadora do Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas (LingCognit/PPGEL/PRPPG/UFES).

### **Gabriel Gonçalves Corbacho**

Prof. Bel. Gabriel Gonçalves Corbacho. Unievangélica - Projeto DOT Brasil, Coordenador Projeto Glossário DOT Brasil. Graduado em nível de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Triângulo (Unitri). Criador da metodologia de pesquisa e criação de novos sinais bíblicos do projeto Glossário DOT Brasil. Interesse em: Lexicografia, Terminologia, Onomástica e Toponímia em língua de sinais.

### **Glauber de Souza Lemos**

Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem - Estudos da Tradução/Interpretação (PUC-Rio/CAPES; em andamento). Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem - Sociolinguística Interacional (PUC-Rio/CAPES). Pós-Graduação (Especialização) em: Docência do Ensino Superior da Libras; Tradução-Interpretação da Libras; Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva; Didática e Metodologias Ativas da Aprendizagem. Graduação em: Licenciatura Plena em Pedagogia; Licenciatura em Letras e Língua Portuguesa/Literaturas (em andamento); Tecnólogo em Gestão Ambiental. Desde 2006, atua profissionalmente como Tradutor-Intérprete de Libras/Português (TILSP), mas já atuava com tradução/interpretação em contextos comunitários, desde 2003. TILSP certificado pelo Exame de Proficiência em Tradução/Interpretação da Libras/Português/Libras (PROLIBRAS, UFSC/INEP, 2006). TILSP do Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação. Professor Colaborador (voluntário) no Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Tradução de Textos de Português para Libras no INES (PG TRADINES). Membro Efetivo da Associação Brasileira de Linguística e Coordenador da Comissão Científica de Tradução. Líder do Grupo de Pesquisa Tradução de Textos, Ensino e Línguas de Sinais, vinculado à Universidade Federal do

Rio de Janeiro e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (GPTRATELS, UFRJ/CNPq). Co-Líder do Grupo de Pesquisa em Instrução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Primeira Língua (L1) e Segunda Língua (L2) (GPIL1L2, INES/CNPq).

### **Gláucio de Castro Júnior**

Professor do Magistério Superior do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP do Instituto de Letras - IL da Universidade de Brasília - UnB, trabalha com a pesquisa da Linguística da Língua de Sinais, relacionando-a com os estudos da Variação Linguística da Libras, no registro de sinais-termo, produção de materiais didáticos e outras obras lexicográficas em busca da Acessibilidade Linguística no Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Núcleo Varlibras), da Universidade de Brasília - UnB e atualmente é também coordenador do Núcleo de Ensino de Libras (UnBLibras) na Universidade de Brasília. Tem Graduação - Licenciatura em Ciências Biológicas, Graduação - Bacharelado em Ciências Biológicas, Graduação - Licenciatura em Letras-Libras. Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Tem Graduação - Licenciatura em Letras-Português e respectivas literaturas pela Universidade de Brasília (UnB). É coordenador do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua.

### **Helano da Silva Santana Mendes**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação - *Miami University of Science and Technology*, Florida, USA; Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras; Licenciado em Letras Libras; Administrador Técnico. Atua como Tradutor/Intérprete de Libras da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Avaliador (*double blind peer-review*) da Revista Letras & Letras da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET - UFU. Interessa-se por temas relacionados ao desenvolvimento linguístico, cognitivo e letramento de crianças surdas e por novas tecnologias e metodologias ativas que promovam a acessibilidade de pessoas com deficiência, em especial aquelas voltadas para a educação bilíngue de surdos através do ensino de língua portuguesa como segunda língua.

### **Igor Antônio Lourenço da Silva**

Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003 e 2004, respectivamente), especialização em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (2005) e mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007 e 2012, respectivamente). Realizou parte de seu doutoramento, com bolsa concedida pela CAPES, na Universidade do Sarre (Alemanha). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de

Letras, sob supervisão do Prof. Dr. Fabio Alves (2019-2020). Tem experiência na área de Linguística, Linguística Aplicada e Estudos da Tradução, atuando principalmente nos seguintes temas: abordagem processual da tradução, tradução humana e tradução automática, pós-edição e revisão, localização, tecnologias de tradução, expertise, expertise por interação, abordagem discursiva da tradução, rastreamento ocular (*eye tracking*), linguística de corpus, linguística sistêmico-funcional. Trabalhou como pesquisador assistente (*wissenschaftlicher Mitarbeiter*) na Universidade do Sarre (Alemanha). Atualmente trabalha como Professor Adjunto na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde leciona no Bacharelado em Tradução, do qual foi Coordenador de janeiro de 2017 a maio de 2019, e é membro permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). É também membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e pesquisador associado do Laboratório Experimental em Tradução (LETRA/UFMG). Faz parte da rede internacional de pesquisadores TREC (*Translation, Research, Empiricism and Cognition*).

#### **Isabella Daher Calmon Tavares**

Estudante de Língua e Literatura Inglesa e Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo.

#### **Janete de Melo Nantes**

Atualmente atua como docente do curso de Letras-Libras da Faculdade de EaD da UFGD. Doutoranda em Letras pela Unioeste. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFGD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no Campus de Corumbá (2001), Possui especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Castelo Branco (2006). Tem experiência na área de Educação e Letras, com ênfase em Educação Inclusiva nos seguintes temas: Língua de Sinais, Língua Brasileira de Sinais, Linguística, Semântica Lexical, Ambiguidade Lexical na Libras, Educação Inclusiva, Tradução/interpretação - Libras/Língua Portuguesa, Uso e Ensino da Libras. Participa como membro do Grupo de Estudos e Pesquisas para a investigação da LIBRAS em Interface com Língua Portuguesa Brasileira PORLIBRAS ([www.unioeste.br/porlibras](http://www.unioeste.br/porlibras)).

#### **Jéssica Santos Souza Martins**

Advogada. Graduada em Direito pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (2017), Mestranda em Estudos Linguísticos pela PPGEL da UFES, Graduanda em Bacharelado de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa pela UFES. Integrante do LingCognit. Área de Interesse: Libras - Terminologias Jurídicas - Acessibilidade Comunicacional - Acesso à Justiça e Linguística Cognitiva.

**Jocelma Gomes Rodrigues Lima**

Mestranda no programa de Estudos da tradução, pesquisa acessibilidade na área da saúde e formação de tradutores

**Jorge Bidarra**

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980), M.Sc. em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), PHD em Linguística Computacional pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e Pós-Doutorado em Processamento da Linguagem Natural pela Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade de Sheffield (Professor visitante)/Bolsista CAPES-Fundação Araucária. Professor Sênior da Universidade Estadual do Oeste do Paraná nos cursos de Ciência da Computação, Mestrado e Doutorado de Linguística/Letras (linha de pesquisa: mecanismos da linguagem, com ênfase em lexicologia/lexicografia, extração de informação em bases de dados não estruturada). Membro dos Grupos de Estudos e Pesquisas PORLIBRAS ([www.unioeste.br/porlibras](http://www.unioeste.br/porlibras)) e Linguagem e Sociedade - UNIOESTE/CNPq. Experiência profissional em empresas e docência. Áreas de Interesse/Pesquisa: Processamento da Linguagem Natural, Lexicografia/Lexicologia e Tecnologias Assistivas. Pesquisa em Andamento: Fundamentos para a Implementação de Ferramentas Computacionais para suporte ao desenvolvimento de um sistema bilíngue de tradução automática Português-LIBRAS.

**Juliane Farah Arnone**

Possuo mestrado em Semiótica e Linguística Geral pelo Departamento de Linguística da FFLCH USP. Sou bacharel e licenciada em letras e linguística pela mesma Universidade. Atuo na área de ensino e pesquisa em linguística, com foco nos estudos linguísticos das línguas de sinais.

**Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan**

Professora do Departamento de Línguas e Letras da Ufes, doutora em linguística (Unicamp), mestrado em linguística aplicada (UFF), coordenadora do Observatório de Extensão. Autora de "Difusão, geopolítica e ensino do inglês na periferia do sistema" (Edufes).

**Keila Gentil Neves de Lima**

Intérprete de Libras- Especialização - formação do dicionário

**Leandro Alves Wanzeler**

Mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Educação Especial pelo Centro de Estudos Avançados e Pós Graduação e Pesquisa (CESAP). Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça GPPGR Universidade

Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel em Tradução e Interpretação Letras-Libras Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Licenciatura em Letras Libras (UNIASSELVI); Pedagogia Faculdade Brasileira (FABRA); Bacharel em Administração pela Faculdade Batista de Vitória (FABAVI). Experiência profissional como tradutor e intérprete de Libras/Português (TILSP), e também como professor de educação básica e formação técnica pela Secretária de Educação do Espírito Santo SEDU/ES. Atualmente exerce o cargo de Professor de Educação Especial Deficiência Intelectual e Deficiências Múltiplas, como professor efetivo no município de Vila Velha. Como professor bilíngue da rede municipal de Serra e como Tradutor Intérprete de Libras/Português em diversos contextos comunitários. Membro do Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas (LingCognit/PPGEL/PRPPG/UFES). Desenvolve sua pesquisa de mestrado a partir da Linguística Cognitiva referente aos Obstáculos linguístico-cognitivos do surdo na leitura de um encarte escrito em Português da área da saúde na linha de pesquisa em Estudos Analíticos Descritivos da Linguagem do Programa de Pós Graduação em Linguística na Universidade Federal do Espírito Santo. PPGEL/UFES.

#### **Leidiane Dias da Silva**

Acadêmica do Curso de Letras - Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Inglês Escrito Cursando. Projeto de pesquisa em andamento pelo Piiic. Participa do Grupo de Pesquisa - LinCognit: escolhas tradutórias e interpretativas das línguas naturais (UFES/PRPPG/PPGEL). Bolsista PIBEX. Linha de Pesquisa de interesse: Linguagem e Cognição, tradução e compreensão Nível: graduanda em Letras- Libras – UFES".

#### **Lenildo Lima de Souza**

Trabalho na presidência da AGITERJ, diretoria do sudeste da Febrapils. Sou da tradução no INES/NEO e tbm no centro universitário augusto motta- UNISUAM.

#### **Leonardo Ribeiro de Barros**

Mestrando em Educação Bilíngue, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Especialista em Educação Inclusiva com Ênfase em Libras (UFMS); Especialista em Libras pela (FAVED); Especialista em Educação Especial (UCAM); e Especialista em Orientação Educacional (UNIFCV).; Licenciado em Letras: Português/Literatura (UFF); Licenciado em Pedagogia (UNIDOMBOSCO); Licenciado em Letras: Inglês (Estácio); Atualmente é servidor concursado Tradutor e Intérprete de Libras (UFRJ) e Professor Substituto do curso de Letras-Libras (UFRJ). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez/ NEIS (UFRJ); ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez/ GEPeSS (UFRJ); e ao Núcleo de Exames e Pesquisas sobre a Libras /NEPLIBRAS (INES).

#### **Lucas Gonçalves Dias**

Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ; Bacharel em Letras-Libras: Tradução e Interpretação - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Proficiente em Tradução e Interpretação de Libras/Português - Prolibras (INES/UFSC/INEP/MEC). Técnico em Tradução e Interpretação de Libras/Português (SEDU/ES). Tradutor-Intérprete de Libras/Português (TILSP) em Contexto Político e também coordenou as atividades técnicas da equipe de acessibilidade em Libras na TV da Câmara Municipal de Vitória. Experiência de Interpretação Simultânea em diferentes Contextos: Comunitário (âmbito educacional, clínico e jurídico), Conferência (TV, Palestras, reunião de cúpula, debates, etc.) e Artístico (teatros, cinema, show, etc.). Participa do Grupo de Pesquisa - LingCognit: escolhas tradutórias e interpretativas das línguas naturais (UFES/PRPPG/PPGEL).

### **Mairla Pereira Pires Costa**

Mestra em Estudos da Tradução no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PPGET) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atualmente cursa doutorado, bolsista Capes. Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTradS. Tesoureira da Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Gestão 2021-2023). Interesse nos seguintes temas: interpretação educacional (Libras-Português), tradução e revisão de textos acadêmicos produzidos por surdos.

### **Marcelo Lorensi Bertoluci**

Mestrando em Educação, Comunicação e Tecnologia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pelo Estácio, Graduado em Letras Libras pela Universidade de Santa Catarina (UFSC). Professor-Mediador do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Polo IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue. Analista de Projetos Educacionais no Senac Santa Catarina. Integrante da Comissão de Acessoriamente Técnico-Pedagógico em Libras do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Possui vasta experiência nas áreas da Educação, Marketing Digital, Comunicação e Tecnologia."

### **Mateus Santos dos Passos**

Graduado em Bacharelado em Educação Física, pesquisa com ênfase na influência da dança na autoestima da pessoa surda.

### **Michelle Duarte da Silva Schlemper**

Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2020-...). Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2016). Especialista em Linguagens e Educação EaD pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2019). Graduanda em Letras Libras/bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2018).

Graduada em Letras Libras/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2018). e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2009). Tem experiência em formação de contadores de histórias. Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTrads registrado no CNPq. Coordenadora dos projetos de Extensão UFSCacessível, Cada Encontro eu Conto um Conto e Librando: Compartilhando literatura Surda. Tem se dedicado a pesquisas no campo da tradução Literária (par linguístico Libras/Português), Literatura Infantil e Libras, Literatura e Cultura Surda e Educação de Surdos. Bolsista do Programa UNIEDU/FUMDES pós-graduação. TAE e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua na secretaria do Departamento de Libras (LSB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### **Neiva de Aquino Albres**

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET. Curso Letras Libras. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: neiva.albres@ufsc.br

### **Paulo Sérgio de Jesus Oliveira**

Coordenador do projeto DOT Brasil, tradutor surdo. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Possui especialização em Educação Especial - Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Graduado em Teologia pela Faculdade Shalom de Ensino Superior - FASES, Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Triângulo-UNITRI e em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Certificado pela ProLibras, proficiência em Libras na categoria Usuário da Libras, surdos, com escolaridade de nível superior. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior e ensino de língua de sinais brasileira. Atua como docente nos cursos presenciais e à distância, ministrando a disciplina LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal de Uberlândia-UFU, pela Faculdade de Educação - FACED desde Junho de 2011. Supervisor da Divisão de Licenciatura da Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação.

### **Railda Freitas da Silva Costalonga**

Possui graduação em Direito pelo Instituto Ensinar Brasil (2013). Apresentado TCC com o tema: O afeto jurídico na ação negatória de paternidade. Graduanda na Universidade Federal do Espírito Santo no curso de Letras-Libras, com início em 2018/2 e previsão de conclusão para 2022/1. Projeto de pesquisa em andamento pelo PIBIC e participando do grupo de pesquisa LingCognt\_ Linguagem & cognição: escolhas tradutórias e interpretativas, coordenado pela professora Flávia Medeiros Álvaro Machado.

### **Raquel Delgado Ramos**

É instrutora do Programa de Qualificação Profissional para Surdos, Pessoas com Deficiência e Reabilitados do INSS do Centro Profissionalizante Rio Branco, da Fundação de Rotarianos de São Paulo. Formada em Tradução e Interpretação de Libras-Português pelo Instituto Singularidades e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Católica de Santos, onde também realizou a graduação em Pedagogia. Participou de diversos cursos de formação em Libras e interpretação tátil e comunicação háptica. É interessada em educação inclusiva, ensino bilíngue (Português/Libras), e comunicação aumentativa e alternativa.

### **Ricardo Ferreira Santos**

Doutorando em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem. Mestre em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem.

### **Risomar Moraes dos Santos**

Professora da Ed básica e superior, cursando mestrado em educação, graduação em Letras Libras

### **Rita Daniely de Moura Silva**

Professora Tradutora Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, atuando como Servidora do Estado de Pernambuco em Petrolina. Diretora administrativa da Associação de Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais de Pernambuco - ATILSPE. Tutora de atendimento educacional especializado no curso de Letras-Libras ofertado pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Especialista em Libras pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB). Licenciada em Letras (Português, Inglês e suas respectivas Literaturas) pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE). Licenciada em Pedagogia como segunda Licenciatura pelo Centro Universitário de Maringá (UniCesumar-Paraná). Cursando especialização em Tradução e Interpretação no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Palhoça Bilíngue. Cursando Espanhol no Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Novo Hamburgo. Projeto de Pesquisa "PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERRA TALHADA-PE" (UPE). Pesquisadora das seguintes áreas: Libras, educação inclusiva, interpretação e tradução de línguas de sinais e análise do discurso Bakhtiniana.

### **Roberta Ribeiro Souza**

Tradutora – Inglês > Português, já tendo atuado como professora de português e analista de projetos educacionais. Atualmente, sou aluna do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal do Espírito Santo, tendo já realizado a especialização em Estudos Literários, também pela UFES, e a graduação em Letras Português/Inglês pela Estácio. Entre os meus principais interesses se destacam o

estudo de idiomas e da tradução, linguística cognitiva, análise do discurso e literatura contemporânea.

### **Rogério Pereira dos Santos**

Tradutor Intérprete de Libras/Português e Formador de TILSP, Especialista em Libras, Atual Vice-presidente da ATILSPE.

### **Ronald Luís França Alves**

Especialista em Psicanálise, Especialista em docência do ensino superior, Psicólogo, Professor do curso de Psicologia da UNIP.

### **Rosana de Fátima Janes Constâncio**

Doutoranda do PPG em Letras da UNIOESTE – Cascavel PR, Área de concentração em Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa Estudos da Linguagem: Descrição dos fenômenos linguísticos, culturais, discursivos e de diversidade. Mestre em Educação Escolar (2010). Graduada em Letras Libras (2012) e Pedagogia (1996). Especialista em: Libras (2015), Letramento e Alfabetização (2010), Educação Especial (2004). Docente da Faculdade de Educação a Distância – EaD/UFGD. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas PORLIBRAS/UNIOESTE/CNPq ([www.unioeste.br/porlibras](http://www.unioeste.br/porlibras)) e do Grupo de Pesquisa GELES – Grupo de Estudos em Libras e Educação de Surdos. Áreas de interesse: Estudos dos fenômenos linguísticos da Libras; Léxico da Libras; Tradução e Interpretação da Libras. E-mail: [rojanesinterprete@gmail.com](mailto:rojanesinterprete@gmail.com)

### **Rutileia Gusmão Pinheiro**

Mestranda em estudos linguísticos e faz parte do grupo de pesquisa LingCognit - Linguagem e Cognição. Possui licenciatura em História pela Faculdade Batista de Vitória (FABAVI) e Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Brasília (FABRAS). Além de ser especialista em Educação Especial, Gestão Escolar pela Faculdade Europeia de Vitória (FAEV) e especialização Arte em Educação pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (FATREMIS). Também é técnica em tradução e interpretação de Libras pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU) e estudante do último período da licenciatura em Letras Libras/Uniasselvi. Atualmente ela atua como Técnica Pedagógica na Coordenação de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação (SEME) no município de Cariacica/ES e professora de séries iniciais no município de Vila Velha/ES. Desenvolve sua pesquisa de mestrado a partir da linguística cognitiva referente à interpretação vocalizada e o processo de tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa na linha de pesquisa em estudos analíticos descritivos da linguagem do Programa de Pós Graduação em Linguística PPGEL/UFES.

**Sabrina Gonçalves Lage**

Servidora Pública Federal do MPF; Mestranda em Educação Bilíngue/DESU-INES; Pós-graduanda em Tradução de Textos em Português para Libras/DESU-INES; Especialista em Educação Especial e Libras; Fisioterapeuta; Técnica em Nutrição e Dietética; Doula e Educadora Perinatal; Consultora de Amamentação; Projeto de Pesquisa: Abordagem etnográfica no contexto de assistência obstétrica às mulheres surdas em Niterói/RJ e Rio de Janeiro/RJ; Assuntos de interesse: área de saúde, jurídica, de tradução de texto em LP para Libras.

**Saulo Xavier de Souza**

Mestranda em estudos linguísticos e faz parte do grupo de pesquisa LingCognit - Linguagem e Cognição. Possui licenciatura em História pela Faculdade Batista de Vitória (FABAVI) e Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Brasília (FABRAS). Além de ser especialista em Educação Especial, Gestão Escolar pela Faculdade Europeia de Vitória (FAEV) e especialização Arte em Educação pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (FATREMIS). Também é técnica em tradução e interpretação de Libras pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU) e estudante do último período da licenciatura em Letras Libras/Uniasselvi. Atualmente ela atua como Técnica Pedagógica na Coordenação de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação (SEME) no município de Cariacica/ES e professora de séries iniciais no município de Vila Velha/ES. Desenvolve sua pesquisa de mestrado a partir da linguística cognitiva referente à interpretação vocalizada e o processo de tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa na linha de pesquisa em estudos analíticos descritivos da linguagem do Programa de Pós Graduação em Linguística PPGEL/UFES.

**Selma de Moraes Kunzler**

Professora e Intérprete de Libras na rede municipal de Marechal Cândido Rondon e professora de Libras na Faculdade Isepe Rondon. Mestre em Letras (Mestrado Profissional), graduada em Letras/Libras - Licenciatura. Grupo de pesquisa PICV Extensão Porlibras e Grupo de Pesquisa LingCognit.

**Tania Aparecida Martins**

É professora adjunta na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) área Libras – com pesquisas voltadas aos estudos do Léxico e Lexicografia das Línguas de Sinais. Doutora e Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL – Unioeste). Graduação em Pedagogia e em Letras - Libras Bacharelado (UFSC). Líder do PORLIBRAS - Grupo de Estudos e Pesquisas para a investigação da LIBRAS em Interface com Língua Portuguesa Brasileira, certificado pelo CNPq <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/725393>. Também integra o Grupo de Pesquisa Linguagem & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas (LingCognit). Experiência profissional na formação de Tradutor-intérpretes de Libras/Português

(TILS) e professores de Libras. As pesquisas desenvolvidas são com ênfase nos estudos linguísticos da Libras, nos estudos das palavras ambíguas envolvendo a tradução Português Libras, e atualmente o foco está na lexicografia com vistas a implementação de um dicionário monolíngue de Libras.

### **Tanya Amara Felipe de Souza**

Doutorado e Mestrado em linguística. Pós-Doutorado em linguística Computacional. Coordenadora do GP NEPLIBRAS - INES-DESU-DDHCT-DEBASI. Professora do Mestrado-DESU-INES. Áreas de pesquisa: Gramática da Libras. lexicografia. lexicografia computacional. Lexicologia cognitiva e processos de tradução.

### **Tathiana Targine Nogueira**

Professora substituta da Faculdade de Letras Libras da UFRJ. Mestranda em Educação Bilíngue pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e bolsista Proatec, nível IV, do Projeto de Extensão Recursos e Materiais para o ensino de Português para alunos Surdos, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2019. Graduada, licenciada e bacharel em Letras (Português-Italiano) e Bacharel em Letras Libras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Meus interesses de pesquisa são as políticas públicas para as línguas minoritizadas e criação de sinais-termo em Libras.

### **Tiago Bonella de Oliveira**

Sou estudante do sexto período do curso Letras - Inglês na UFES, estou finalizando nesse ano meu projeto de iniciação científica "Soberania Nacional e Autodeterminação dos Povos Latinoamericanos: Narrativas Anti-Imperialistas em tradução" e planejo continuar fazendo pesquisa acadêmica na área de tradução após finalizar minha graduação.

### **Vânia de Aquino Albres Santiago**

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Mestre em Educação Especial (UFSCar). Docente no curso de Pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras-Português Paulo no Instituto Singularidades – ISESP. Tradutora e Intérprete de Libras e Guia-Intérprete para Surdocegos.

### **Vanuzia Maria de Oliveira**

Graduada em Pedagogia, bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pós-Graduada em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, especialista em docência universitária pela Universidade Estadual de Educação - UEG, bem como em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Faculdade Padrão. Trabalha na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás - Alego. Atua na Seção Pedagógica contribuindo com as respectivas competências atribuídas ao setor, conforme Resolução nº 1639 que consiste em: a)

elaborar projetos e atividade de aperfeiçoamento e capacitação oferecidas pela escola; b) acompanhar e avaliar o desenvolvimento de atividades de formação, pesquisa e extensão realizadas pela Escola, bem como o desempenho dos instrutores, professores e conferencistas; c) sugerir nomes de professores, pesquisadores e conferencistas ao Secretário-Geral da Escola; d) realizar pesquisas, visando diagnosticar a necessidade de capacitação e aperfeiçoamento de servidores do Poder Legislativo.

### **Veridiane Pinto Ribeiro**

Doutora em Estudos da Tradução; Mestre em Educação; Especialista em Libras e Educação Inclusiva; Graduada em Letras-Português e Pedagogia. Professora de Libras no IFSC-Câmpus Palhoça Bilíngue; Pesquisadora no grupo de pesquisa LingCognit; Autora de 2 livros e vários artigos com foco na Educação de Surdos e Linguística da Libras.

### **Walber Gonçalves de Abreu**

Professor assistente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Mestre e Doutorando em Letras: estudos linguísticos (PPGL/UFPA). Especialista em Libras (PROMINAS/UCAM). Tradutor e Intérprete de Libras-Português (PROLIBRAS/MEC). Licenciado em Letras Libras/Português como L2 para surdos (UFPA). Foi professor de Libras da educação básica do quadro efetivo do município de Abaetetuba-PA. Atualmente é vice-presidente da Associação de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais do Pará (ASTILP). Coordenador do Projeto de Pesquisa Documentação, Descrição e Análise da Variedade da Libras Sinalizada no Vale do Acará (DDALS). Atua principalmente nos seguintes temas: Linguística Descritiva das Línguas de Sinais e Ensino-Aprendizagem de Libras e de Português L2 para Surdos.

### **Wharley dos Santos**

Graduado em Bacharelado em Letras-Libras, Mestre e Doutorando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina com Bolsa da Capes Excelência e Professor Substituto (com anuência da PGET) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - Intertrads, sob liderança do Prof. Dr. Carlos Rodrigues, na UFSC e do Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas sob a liderança da Prof. Dra Flávia Medeiros Álvaro Machado, na Universidade Federal do Espírito Santo. Ainda atua como Professor de Estudos da Tradução desde 2015 ministrando cursos e organizando eventos presenciais e online voltados para a formação de Tradutores e Intérprete de Libras-Português. É Idealizador do curso Traduz Aí: descomplicando a tradução e a interpretação de Libras-Português, ministrado na SIGNA.

**Yasmin Estruzani Queiroz Cardoso**

Sou estudante de Pedagogia Bilíngue em Libras/Português, trabalho na educação infantil, sou participante do projeto de Residência Pedagógica e do Projeto Literalibras e tenho como interesses arte, música e educação